

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELE X. 1363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Foi extremamente útil a conversação com Costa e Silva

— declarou o dr. Franco Nogueira

BRASÍLIA, 10 — (F. P. e R.) — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira,

que está de visita ao Brasil, esteve na capital federal, onde se avistou com o Presidente da República, marechal Costa e Silva, que lhe ofereceu uma refeição.

O dr. Franco Nogueira, que viajou do Rio para Brasília na companhia do seu colega brasileiro, chanceler Magalhães Pinto, afirmou que a sua conversação com o presidente Costa e Silva fora «extremamente útil e interessante».

Acompanhado por um pequeno grupo de jornalistas, o ilustre visitante português fez uma rápida visita ao Senado e à Câmara dos Deputados. Não pôde ali permanecer mais tempo, porque tinha um compromisso para se avistar com o ministro das Relações Exteriores, para a sua terceira série de conversações sobre relações comerciais.

Os jornalistas perguntaram ao dr. Franco Nogueira a sua opinião acerca da atitude do Brasil quanto ao emprego pacífico de energia atómica nas conversações de Genebra. O ministro português respondeu:

— Nenhum Governo tem o direito

(Continua na última página)



Alguns dos cientistas mais importantes do Mundo, no seu ramo de actividade, discutem, em mangas de camisa, problemas nucleares e radioactivos numa sala de Lisboa. Trata-se de uma reunião importantíssima para determinar o grau limite de radioactividade que os alimentos podem conter. (Ler notícia na pág. central)

32 PÁGINAS

JUVENIL
QUATRO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO
GUIA TURÍSTICO
VIDA CIENTÍFICA

A U.R.S.S. aumenta os gastos com a defesa

MOSCOVO, 10 — (R.) — A União Soviética anunciou hoje um importante aumento nos gastos com a defesa, para 1968, que ascende a mais de dois biliões e 200 milhões de rublos (cerca de 70 400 000 contos).

A notícia foi divulgada durante a reunião do Soviète Supremo.

Prevê-se que o período de serviço militar seja reduzido de três para dois anos.

Crescimento global e desequilíbrios regionais

por MANUEL BELLO

Por toda a parte, tem-se proclamado unanimemente, como objectivo desejável a alcançar, a aceleração do desenvolvimento das regiões mais atrasadas dos diversos países, de modo a conseguir maior equilíbrio na distribuição espacial dos rendimentos. No entanto, quando se trata de definir a política a adoptar para atingir tal fim, os ângulos de visão divergem e as hesitações tendem a exercer uma influência paralisadora da acção.

Ainda não há muito, Emilio Colombo, ministro das Finanças e um dos mais destacados elementos da

(Continua na 12.ª página)

Vamos publicar o boletim identificador do concurso

Temos sido contactados, por carta ou por telefone, a propósito do tão falado boletim identificador. Não, não é um

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

A morte provável de Guevara anunciada sem comentários por Rádio Havana

MIAMI, 10 — (F. P.) — Na sua emissão destinada à América Latina, Rádio Havana transmitiu, sem comentários, a informação de La Paz, anunciando a morte provável de Ernesto «Che» Guevara. A Rádio cubana precisou, segundo a notícia publicada pelo Governo boliviano, que Guevara tinha sido morto durante um recontro que causou quatro mor-

tos e cinco feridos nas forças governamentais, enquanto os guerrilheiros tiveram três mortos e dois prisioneiros. «Entre os mortos figurava o bem conhecido revolucionário Ernesto Guevara» — acrescentou Rádio Havana.

Com efeito, segundo notícias de La Paz, o cadáver de Guevara figura entre os corpos dos guerrilheiros abatidos, durante um recontro com as forças da ordem, ocorrido no domingo, na região de Higuera. Tal

notícia baseia-se num relatório secreto dirigido ao comando militar de La Paz, pelo quartel-general da VIII Divisão.

Todavia, apesar da insistência dos jornalistas, o comando do Estado-Maior de La Paz recusou-se a confirmar a notícia.

Entretanto, dois factos parecem confirmar que o companheiro de Fidel Castro foi morto na Bolívia. Por

(Continua na 16.ª página)

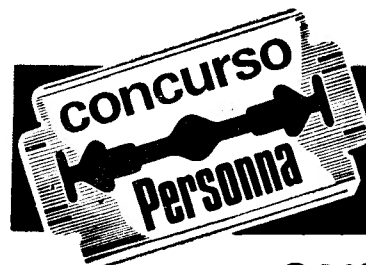
Nota do dia

A VOZ DAS URNAS

O eleitorado espanhol vai hoje às urnas, pela primeira vez na vigência do actual regime, para eleger um certo número de deputados de «representação familiar», que se somam àqueles que são escolhidos por eleições indirectas ou designados pelo chefe do Estado. A avaliar pelas primeiras impressões colhidas por observadores neutrais, nas vésperas deste acto político, parece que a massa

eleitoral não está muito interessada em exercer o direito que a Constituição lhe confere e em corresponder aos apelos que lhe são dirigidos nesse sentido tanto pelos candidatos como pelo Poder. Os próprios candidatos independentes ou que se apresentam como tal não alimentam grandes ilusões acerca do significado do acto eleitoral que está a decorrer em Espanha, e da viabilidade da missão que são chamados a desempenhar nas Cortes. Durante vinte anos — alegam — todos os órgãos do Estado se empenharam em desacreditar o regime parlamentar. É difícil — acrescentam — convencer agora os eleitores das virtualidades do acto que vão exercer e interessá-los pela nossa propaganda. Claro que o desinteresse do eleitorado não deixa de preocupar o próprio Governo, que está vivamente empenhado em tornar

cada vez mais representativas as instituições, como foi superiormente prometido, e na sequência de um plano de institucionalização do regime que está a executar-se com alguma lentidão, é certo, mas com propósitos confiadamente liberalizadores. Seja como for, as urnas vão ter uma palavra a dizer em Espanha, e em vez de as terem queimado, como tantas vezes se preconizou, voltam a servir para o exercício de um direito inalienável, depois de polidas e envernizadas para esta nova manifestação cívica de relevante significado, e que ressuscita um sistema cujas virtudes nem sempre foram reconhecidas por aqueles que o praticam agora deliberadamente e com plena consciência das repercussões que pode vir a ter na vida nacional.



FACA-LHE A BARBA...

...e veja quem é!

O mais internacional dos internacionais do futebol português. Natural de Moçambique, veio muito jovem para o Benfica, clube que continua a representar. Jogou recentemente ao lado de Eusébio, na festa de Zamora.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)



É O

De ontem para hoje

A CIÊNCIA MILITAR

Ao presidir á abertura do ano lectivo na Escola de Estudos Superiores da Força Aérea, na Base Aérea n.º 1, em Sintra, o secretário de Estado da Aeronáutica, brigadeiro Fernando de Oliveira, que ali tirou o seu curso e foi depois, instrutor, afirmou: «Os tempos mudaram: ao oficial é exigida, agora, uma actualização constante; que ele não pense, mais, estar longínquo o curso de altos comandos e que um ano de preparação será então suficiente. Em alguns países, aos técnicos é já hoje imposta e reciclagem: periodicamente o médico, o engenheiro prestam provas de revalidação dos seus diplomas, que prescrevem oficialmente em prazos fixados. Como nenhuma outra, a função militar é evolutiva: técnica de ponta — a guerra é sempre o esforço máximo das nações, que tudo mobiliza, almas, corpos e recursos! — a ciência militar marcha na vanguarda, porque de todas as ciências lança mão além da sua própria, específica. Por isso, os militares não podem descurar um só dia o seu progresso técnico, nem permitir-se a esclerose das teorias da sua formação de base. Muito há, pois, que progredir: aos exercícios tradicionais, das grandes unidades táticas, há que juntar uma preparação técnica e administrativa bem estruturada.» Salientou depois: «Estamos em guerra vai para alguns anos: guerra de insídias, de desgaste, a longo prazo. Guerra de coragem, de sacrifício para os combatentes; guerra de raciocínio frio e de engenho para quem administra e comanda. Para ela temos de preparar os chefes: no conhecimento das modernas técnicas da decisão, onde a experiência de alguns se subordina com vantagem á informação estatística com base na observação de muitos, onde ao génio individual — sempre falível — se prefira o raciocínio científico, conduzindo naturalmente á decisão melhor e mais segura».

AUTOMÓVEL CONTRA A ÁRVORE

Perto da fronteira do Caia, um automóvel de matrícula espanhola, conduzido pelo sr. Guilherme Garcia La-combe, de 38 anos, de San Sebastian, foi embater numa árvore. Não se sabe qual a causa do desastre. O que se sabe é que o automóvel ficou esmagado

NO CEMITÉRIO DE RAMALDE

Trabalhava no cemitério de Ramalde, a par do Porto, o sr. Manuel Luís Miranda, de 66 anos. Caiador, encontrava-se sobre uma prancha ontem á tarde. Em dado momento desequilibrava-se e caiu. Levaram-no logo ao Hospital de Santo António, onde chegou morto.

A FUGIR DA CAMIONETA

Na Avenida de Cintura, perto do Estádio da Luz, o cantoneiro da limpeza da C. M. L. sr. Carlos Alberto Machado, de 50

e que no desastre perdeu a vida o industrial sr. João

AS CHAMAS E

Entre o Telhal e Vale de Lobos de flagrou um incêndio, que tomou grandes proporções e causou sobressaltos e temores nos povoados vizinhos. Arderam muitos pinheiros, eucaliptos e mato. Acorreram os bombeiros das redondezas, de Al-

AS CAMIONETAS

Ja para a feira de Vale da Serra, Relíquias, a sr.ª Maria da Silva Augusta, de 28 anos, casada, moradora em Pêro Galego. Com ela uma filha de 8 anos. Apearam-se mãe e filha de uma camioneta e iam a atravessar a estrada. Veio outra camioneta a ultrapassar a primeira. Colheu a mãe, que foi morrer ao hospital de Odemira. A pequerrucha só sofreu ferimentos num pé.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. dr. Francisco Vieira Machado e esposa; tenente-coronel Carlos Gomes Bessa, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; general Júlio Pereira; comandante José Correia Matoso; Arménio Mónica e António da Silva Morais Mónica.

Ubarrescena, de 62

anos, também do San Sebastian.

A DESTRUIÇÃO

gueirão e Mem Martins, Sintra, Colares, Agualva-Cacém e de Queluz. Também ajudaram a combater as chammas muitos soldados da serra da Carregueira. Os prejuízos são importantes, mas, felizmente, não houve desastres pessoais.

SEGUNDA PÁTRIA

«Esta é a minha segunda pátria e não posso deixar de aqui vir, sempre que ponha os pés na Europa», disse o dr. Juscelino Kubitschek, ao desembarcar, esta madrugada, no aeroporto de Lisboa. Disse, ainda: «A Frente Ampla, criada pelo dr. Carlos de Lacerda e por mim, é já uma realidade, e não acredito que a oposição do dr. Lúcio Quadros á ideia possa, de qualquer modo, afetar o seu desenvolvimento».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província de Angola, os soldados 71831/66, Américo Rosa Guimarães, filho do sr. António Guimarães e da sr.ª D. Maria Rosa Guimarães, e 15/67-2, João José, filho de Santos José e de Maria Luísa, que pertencia ao recrutamento provincial; e, na província da Guiné, o primeiro-cabo 63256/66, António Ferreira Machado de Sousa, natural de Ataíde, concelho de Amarante, e filho do

sr. Alberto de Sousa e da sr.ª D. Maria de Jesus Ribeiro Machado de Sousa; e os soldados 65493/60, José Coelho do Nascimento, natural de Cepelos, igualmente do concelho de Amarante, e filho do sr. João do Nascimento e da sr.ª D. Maria Coelho do Nascimento; e 11864/66, João Pimentel Fernandes, natural de Boi, freguesia de Oriz (S. Miguel), e filho do sr. José Fernandes e da sr.ª D. Maria Rocha da Silva Pimentel Fernandes.

KARTING-CLUB

CAMARATE — LISBOA

HOJE À NOITE, das 21 às 24

Aluguer de Karts - Esplanada - Bar Restaurant - Selecção Musical

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior) documento oficial. Chamemos-lhe oficioso. Será publicado em data muito próxima no «Diário de Lisboa». Para que serve? Como o seu nome in-

O Instituto Hidrográfico desenvolve os seus serviços e cria um novo curso

Pelas pastas da Marinha e da Educação Nacional publicou-se hoje no «Diário do Governo» um decreto no qual se acentua que «ao Instituto Hidrográfico, como organismo nacional, foi confiada por lei a tarefa de criar e desenvolver as estruturas que lhe permitam realizar as investigações necessárias para o progresso da oceanografia no nosso País» para o que dispõe de oficiais habilitados com o curso de engenheiro hidrografo, de oficiais com prática de trabalhos hidrográficos e oceanográficos e de oficiais da reserva naval ou civis habilitados com cursos de Matemática, Química, Geologia e Biologia.

Mas onde se faz sentir a maior falta é na classe de técnicos médios que estejam aptos a manusear instrumentos e a realizar observações de rotina oceanográfica de campo e de gabinete, pois não existe em Portugal nenhum curso técnico médio no qual se ministre uma preparação adequada ás tarefas acima mencionadas.

Viu-se assim o Instituto Hidrográfico obrigado a organizar um curso médio para técnicos de oceanografia confiado aos especialistas que nele trabalham e cuja criação foi hoje decretada por aqueles dois Ministérios, com a indicação das habilitações exigidas para a matrícula

Constituiu-se o Grémio dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis

Constituiu-se, com o patrocínio da Corporação da Indústria, o Grémio Nacional dos Industriais de Montagem e Fabricação de Veículos Automóveis, cujos estatutos foram agora aprovados pelo ministro das Corporações.

O novo grémio, que terá a sua sede em Lisboa, representa as empresas que, no território metropolitano, exercem a sua actividade na indústria de montagem e fabrico de veículos automóveis de passageiros, ligeiros e pesados, veículos mistos e veículos de carga, ligeiros e pesados, incluindo tractores.

A comissão directiva do novo organismo é constituída pelos representantes das empresas General Motors de Portugal, Lda.; Companhia Portuguesa de Motores e Camiões, S. A. R. L.; Indústrias Lusitanas Renault, S. A. R. L.; e SO-MAVE — Sociedade de Montagem de Automóveis, S. A. R. L., e presidida pelo sr. dr. D. Bernardo Mendes d'Almeida (conde de Caria), em representação da I. M. A. — Indústria de Montagem de Automóveis, Lda.

Movimento consular

Foram nomeados vice-cônsul de Portugal em Londres e chanceler do mesmo consulado, respectivamente, os srs. Fernando Franco Mendes e Segismundo Zarco da Camara.

dica, serve para identificar o concorrente.

O leitor já reparou que nos cupões não há espaço para escrever o seu nome. Pois não. E não foi esquecimento. Imagine, isso sim, que o obrigávamos a escrever dez vezes nome e morada. Não acha exagero? Assim, munido da tesoura e da esferográfica, de uma só vez, o leitor tem o problema resolvido. Recorta o

O BARBUDO DO DIA

Mas toda a gente conhece o n.º 6 do Benfica e da selecção nacional! Apesar da barba, não deve haver hesitações de espécie alguma. Foi o cérebro sempre claro da campanha de Londres, que nos valeu um inesperado 3.º lugar entre os melhores do mun-



do. E está outra vez em forma, depois de uma lesão bastante grave.

Jovem ainda, veio de Moçambique tentar fortuna na Europa. Impôs-se rapidamente. No ano passado a critica da especialidade tratou-o com adjectivos encomiásticos. Os anos passam, e este homem tranquilo do nosso futebol resiste a tudo. Apetecia dizer o nome, mas...

boletim, preenche-o e junta-o á colecção dos dez cupões (não esquecer as três embalagens de «Personna»).

O boletim será publicado em duplicado. Este duplicado, se o leitor assim o entender, irá parar ás suas mãos mediante o envio de um simples selo de \$300. Vantagem? Indica-lhe o número com que foi habilitado para o sorteio final.

Como se vê, é tudo relativamente simples. Há um mínimo de exigências a cumprir, um mínimo de tarefas a executar. Sabe porquê? Porque o «Diário de Lisboa» acha preferível dar ordem ao que pode ser ordenado.

Tem dúvidas sobre os invólucros?

É verdade, continua com dúvidas sobre os invólucros? A gravura que ontem publicámos parece-nos suficientemente elucidativa.

Os três invólucros não são três daqueles «dispensers» muito giroscópicos no mercado. Nem são três pacotes de três lâminas, que teriam a vantagem de durar, pelo menos, três meses de barbear perfeito. Mais simples: são três embalagens individuais de uma só lâmina (que podem, isso sim, ser adquiridas num pacote de três).

O nosso leitor Paulo Moreira, do Porto, pergunta se pode recortar apenas «a parte da frente», aquela que diz «Double edge super stainless PERSONNA». Claro que sim. Mas faça-o de maneira a que as três «partes da frente» se não percam. Sem elas, adeus prémios...

Faça a barba e veja quem é

Faça a barba (com «Personna») e veja quem é. Continua a ser o mesmo homem? Temos as nossas dúvidas.

Para já passa a ser um «personnista», i.é, um furioso da «Personna». Vai reclamá-la junto dos seus amigos (mas pergunte-lhes primeiro se já a usam — há muita gente a usar a «Personna»). Depois, o uso repetido deste prodígio da indústria britânica dá-lhe em pouco tempo um rosto mais macio, sem aquelas irritações e erupções que tanto incomodam o homem que se quer apresentável. Último argumento: a «Personna» tem um facatraz por si e está morta por dar-lhe um automóvel. Não teve a mal, são manias.



...e veja quem é!

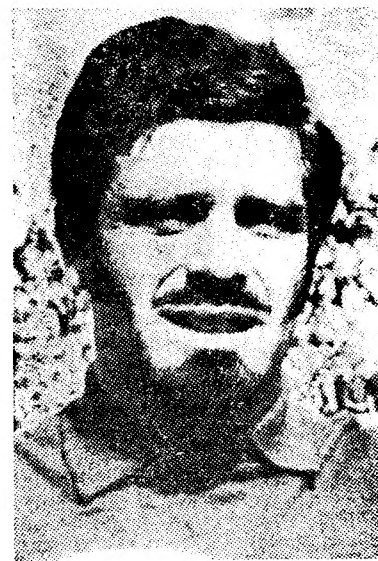
O quarto homem das barbas joga futebol, embora num lugar onde se corre menos: guarda-redes. Internacional (terceiro homem de Londres), grande «craque» do Futebol Clube do Porto.

Quem é ele?

(Recorte e envie)



É O



— Dá importância aos sonhos?



● Afirmou-nos o sr. António Ferreira da Costa Lemos, pintor da construção civil:

— As vezes, fico impressionado...
— Fica impressionado, por exemplo, quando sonha com a morte?
— Depende.
— Depende...?
— Sim. Se se tratar de uma pessoa conhecida, que em sonhos me surja morta, claro que fico um tanto impressionado...

● Disse-nos, depois, o jovem Humberto Santos, pulador de móveis:

— Fico um tanto na dúvida. Nunca se sabe o que nos pode acontecer... Será o sonho um aviso? É que, muitas vezes, são coisas completamente estranhas, que ainda não vivemos, que ainda não aconteceram... Não sou, no entanto, supersticioso.



O novo bispo de Carmona efectuou a primeira visita a uma plantação de café

CARMONA, 10 — Teve particular significado e registou a presença de centenas de europeus e de mais de mil indígenas, a primeira visita que o novo bispo de Carmona efectuou, nessa qualidade, a uma plantação de café do norte de Angola. As propriedades escolhidas foram as plantações da Companhia Agrícola de Pumbassai, onde o prelado foi recebido, em nome do respectivo conselho de administração, pelo administrador actualmente em Angola sr. Fernando Soares e por todo o funcionalismo daquela empresa. Depois de observar um sector das plantações de café em plena floração e algumas dependências mecânicas de preparação do produto o bispo almoçou no edifício da residência, a convite do sr. Fernando Soares e com a presença do pessoal superior da empresa.

Findo o almoço, e porque a visita coincidiu com a passagem pela Pumbassai da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, aquele prelado assistiu à procissão dentro da fazenda por entre alas de trabalhadores europeus e autóctones. Na capela da mesma fazenda, o prelado celebrou missa e ministrou o crisma a centenas de europeus e de africanos. Ao fim da tarde, um extenso cortejo de viaturas, incluindo carros militares cujos ocupantes se haviam associado às cerimónias, pôs-se em marcha a caminho do Quitexa.

Seminário sobre Animação de Base e Desenvolvimento

Sócio-Económico

Em continuação do Seminário sobre Animação de Base e Desenvolvimento Sócio-Económico, que está a decorrer no Direcção-Geral de Assistência, houve hoje uma sessão subordinada ao tema «Métodos e Análise de Meio com vista à Animação». Constituíram objecto de exposição as actuais investigações em sociologia do desenvolvimento, designadamente aquelas que permitem definir novas técnicas de medida das transformações sociais sofridas por um grupo humano.



● Por último, disse-nos António Filipe, a servir ao balcão de uma taberna, no Bairro Alto, as mãos sujas de avaros os clientes, um sorriso primeiro nos lábios, uma sombra logo a seguir nos olhos:

— Acredito nos sonhos, senhor.

A P.V.T. descobriu (em poucas horas)

o autor de um atropelamento que não socorreu o ferido

Em pouco menos de 4 horas, a P. V. T. descobriu o autor do atropelamento do ciclista Joaquim Maria da Cunha, de 62 anos, casado, proprietário, natural de Barreira, Leiria, caso que ocorreu na estrada de Moinhos de Barrosa.

O automobilista não prestou socorro à vítima, pondo-se em fuga a grande velocidade.

O subchefe sr. António Pereira Marques, do posto de Leiria, ao ter conhecimento do caso, comunicou-o imediatamente para o Comando, e recebeu instruções no sentido de alertar as brigadas móveis n.º 4 e 19. Por seu turno, o comissário-chefe sr. Belarmino de Oliveira, saía do Comando para o local e, acompanhado da brigada auto do subchefe Ribeiro da Silva, lançava-se, também, nas buscas.

Horas depois, surpreendiam o automóvel F. E. 61-22, de que era condutor e proprietário o mecânico de aparelhos de precisão sr. Oscar Rulheira Machado, de 32 anos, casado, natural de Santo Ildefonso, Porto, residente na Rua S. Francisco Xavier, n.º 94, ao Restelo, a caminho de Lisboa. Foi mandado parar e, após um exame ao carro, verificou-se, num pára-choques, a existência de tinta da cor da bicicleta em que ia a vítima.

Detido, foi-lhe levantado o respectivo auto, que hoje seguiu, com ele, para o tribunal de Leiria.

As relações comerciais luso-brasileiras

RIO DE JANEIRO, 10 — Chefes de empresas brasileiros e portugueses vão reunir-se a 16 de Outubro, em São Paulo, para estudar o aumento das relações comerciais dos dois países. Os intercâmbios tem atingido o equivalente a três milhões de dólares anuais.

Só hoje teve alta

a irmã da rapariga vítima (há meses) de acidente de viação em Queluz

QUELUZ, 10. — Teve esta manhã alta do Hospital de S. José, onde se encontrava internada desde Agosto, Maria Arlete Novais Matias, de 19 anos, a qual, conforme noticiámos, foi vítima juntamente com sua irmã, Maria da Conceição, do brutal desastre ocorrido nesta vila, na Avenida Miguel Bombarda, no noite de 18 daquele mês, e provocado por um automóvel conduzido por um indivíduo que não era possuidor da necessária carta de condução.

A irmã ficou em estado desesperado e veio a falecer, pouco depois, naquele hospital.

Com a mão esquerda inutilizada, sujeita a uma intervenção cirúrgica,

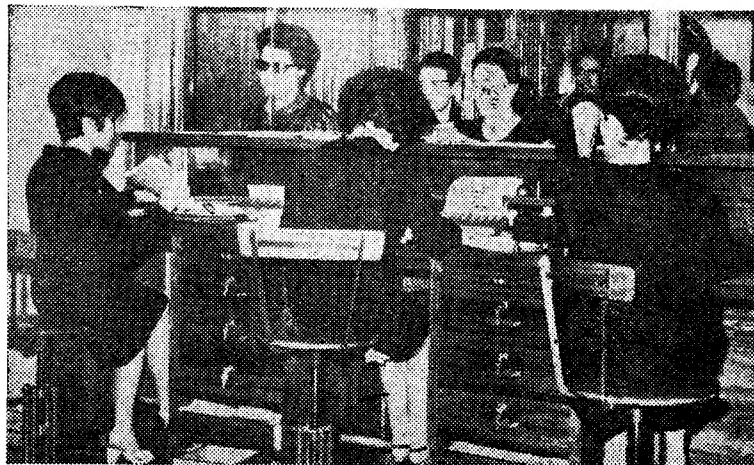
O almirante Ephraim Holmes seguiu esta manhã para os Açores

Partiu, esta manhã, para as Lajes, em avião especial da Marinha americana, o novo comandante supremo aliado do Atlântico (Saclant), almirante Ephraim P. Holmes, que se deslocou ao nosso País em visita de cumprimentos e no propósito de estabelecer contactos com membros do nosso Governo e autoridades militares.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, os srs. almirante Armando de Robredo, chefe do Estado-Maior da Armada; almirante Neto Milheirico, secretário-adjunto da Defesa Nacional; almirante Edwin Miller, comandante do Iberlant; comodoro Sequeira Araújo, chefe do Estado-Maior do Iberlant; comandante William J. Doyle, adido naval à Embaixada dos Estados Unidos, etc.

Antes do embarque, o almirante Holmes fez uma declaração em que, depois de agradecer a hospitalidade das autoridades portuguesas, disse:

— Sinto que tivemos, eu e a minha comitiva, uma estada francamente proveitosa. Houve oportunidade de abordar muitos assuntos sobre a cooperação das Forças Armadas dos nossos dois países e sobre a contribuição de Portugal na Aliança do Atlântico Norte. Sabendo todos nós da importância de Portugal na Organização do Tratado do Atlântico, posso afirmar que me sinto muito feliz por ter tido a oportunidade de visitar este lindo país e de nele ter tido tão proveitosos contactos. E, pois, minha obrigação declarar que fico desejando nova oportunidade de aqui voltar.



As funcionárias da nova estação não ficaram inactivas no primeiro dia de serviço

ABRIU HOJE AO PÚBLICO A NOVA ESTAÇÃO POSTAL DE ALCÂNTARA

Foram inauguradas, esta manhã, as novas instalações da estação dos C. T. T. de Alcântara, na esquina da Rua da Creche.

Estiveram presentes, entre outras individualidades, os srs. eng.º Duarte Calheiros, administrador-adjunto dos C. T. T.; eng.º Santos Silva, Oscar Saturnino e Gladiadinni Graça, directores; general Fernando de Oliveira comandante da P. S. P., etc.

A nova estação postal abriu imediatamente ao público, sob a chefia da sr.ª D. Maria Leonor da Cova Loução Vieira Lau.

MATOU O IRMÃO POR CAUSA DE VINTE ESCUDOS

LOURENÇO MARQUES, 10 — (A. N. I.) — Por causa de uma dívida de vinte escudos, Salvador Matine Duché matou a facada, em Lourenço Marques, seu irmão Augusto Matine.

CENTRO MUSICAL DE S. MIGUEL

NO INFANTÁRIO DE NOSSA SENHORA DA PURIFICAÇÃO

PRAÇA GONÇALO TRANCOSO, 4 — TELEF. 769729

Estão abertas as matrículas do novo ano lectivo a começar no dia 14 de Outubro às 14 h. e 30 m. para aulas de Iniciação musical, Piano, Flautas de bambú e Viola.

CASAL DA SEARA um vinho premiado

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Para quando um sinalizador á entrada da Travessa da Boa Hora? Nas «horas de ponta» torna-se difícil, na verdade, quer entrar naquela artéria, quer sair da mesma, dado o quase ininterrupto trânsito de veículos que se regista em S. Pedro de Alcântara,

Perguntar por perguntar

em direcção ao Príncipe Real e ao Largo da Misericórdia.

● Será necessária a presença de funcionários nas portas de saída da estação do Rossio, e n.º a regados

de um «contrôle» que só atrasa (e ofende) os utentes da linha de Sintra? Para quê exibir o bilhete, quando este já foi revisado uma vez na carruagem? Será que os revisores se mostram incompetentes ou descuidados o seu trabalho? Enfim — cautelas mesquinhas.

CONCURSOS DE ADMISSÃO

AOS CURSOS SUPERIORES do Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, cujas aulas reabriram no passado dia 7, efectua-se amanhã os concursos de admissão aos cursos superiores que se ministram ali. É o seguinte o horário fixado: às 11 horas, disciplina de Piano; 15 horas, disciplina de Violino; e 15 e 30, disciplina de Canto.

Entretanto, está aberta a inscrição de alunos para os diferentes cursos especiais que funcionam no Conservatório Nacional, os quais abrangem as seguintes especialidades: Francês, Flauta, Clarinete, Oboé, Trompa, Violeta, Cravo, Órgão, Interpretação de Música Antiga e Contrabaixo de Corda.

Todos estes cursos são regidos pelos mesmos professores dos anos anteriores, com excepção do de Contrabaixo de Corda, que será regido pelo professor austríaco Werner Zidek, do Mozarteum de Salzburgo, recentemente chegado a Lisboa, contratado para esta regência.

Um posto de combustíveis na Praça de Moscavide

No dia 30, às 10 horas, nos armazéns da 4.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnicos Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, será arrematada em hasta pública a concessão da ocupação da via pública, na Praça de Moscavide, para instalação e exploração de um posto abastecedor de combustíveis líquidos. A base é de 6000\$00 por mês e os lanços não poderão ser inferiores a 5 por cento sobre a base de licitação. A concessão é dada pelo prazo de cinco anos.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): sobretudo de homem; par de óculos; porta-moedas com dinheiro; mala de senhora com documentos de Ermelinda Pereira dos Santos; carteira com documentos de Maria Etelvina de Almeida Borges; bilhete de identidade de José Manuel Bolota Tavares; pulseira de prata com nome gravado; par de sapatos; camisola; boné de criança; farolim de automóvel; e argolas com chaves.

Ainda não apareceu o corpo do indivíduo que se supõe ter morrido num incêndio

Continuam as pesquisas com cães-policiaes e tractores, nos terrenos ocupados pelos quatro armazéns de ferro-velho que arderam na madrugada de anteontem, na Azinhaga da Torre do Fato, à Estrada da Luz, para se descobrir o proprietário, cujo corpo se supõe estar nos escombros.

Até às 13 horas as buscas não deram qualquer resultado positivo. Os sapadores bombeiros têm desenvolvido grande actividade para encontrar qualquer pista sobre o misterioso desaparecimento do referido indivíduo. As autoridades policiais também procedem a investigações no sentido de esclarecer o caso, incluindo as causas do incêndio.

Concerto de câmara na Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

Como oportunamente noticiámos, é esta noite, com início às 21 e 30, que a Orquestra de Câmara da Fundação Calouste Gulbenkian dá um concerto no salão da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, comemorativo do 119.º aniversário desta prestigiosa agremiação cultural e recreativa.

Serão executadas peças dos mais consagrados compositores.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A artista Maria Paula — é ela que nos informa — deixou de fazer parte do elenco do Capitólio, onde está em ensaios «Como vencer na vida sem fazer força».
- Deve ser a artista Helena Felix quem encenará, para o Teatro Experimental de Cascais, uma peça de Tennessee Williams.
- Deve chegar a Lisboa antes do fim do ano a Companhia Brasileira de Revistas que tenciona apresentar no nosso País alguns dos seus últimos éxitos.
- A peça de estreia do Teatro Avenida intitula-se «O equilíbrio instável». Da tradução encarregou-se o jornalista Fernando Fragoso.
- O empresário Vasco Morgado tenciona apresentar no Monumental uma revista com Bibi Ferreira, Eugénio Salvador e Camilo de Oliveira nos principais papéis.
- Armando Cortez e Antero Ramos estão a traduzir uma peça inglesa, cujo título em português será «O espião que saiu da escola» e que se destina à companhia de Raul Solnado.
- A actriz Lia Gama será a protagonista da peça de Bernardo Santarém «O cinema da velha aldeia», que vai ser apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais.



ARTUR DUARTE

A FESTA DE HOMENAGEM A ARTUR DUARTE

Efectuar-se-á nos últimos dias deste mês a festa de homenagem ao realizador Artur Duarte, transcrita para satisfazer pedidos dos que nela queriam participar, ampliando-se, assim, o grupo dos artistas que querem prestar-lhe homenagem. A festa dos cinquenta anos de actividade de Artur Duarte atingirá foros de verdadeiro acontecimento artístico. A elegante sala do São Luiz foi gentilmente cedida para o efeito, pelo seu empresário, sr. João Ortigão Ramos, que preside à comissão de honra da homenagem, constituída pelas queridas artistas Beatriz Costa e Amália Rodrigues e pelos empresários eng.º José Gil, Vasco Morgado, Edmundo Ferreira de Almeida e Joaquim Ribeiro Belga e ainda pelo jornalista e crítico Fernando Fragoso.

O espectáculo, gisado em moldes autenticamente originais, incluirá um desfile dos mais populares artistas do cinema do teatro, da rádio, do fado e do «music-hall», num número que não poderá repetir-se.

O facto de o espectáculo se realizar no São Luiz tem particular significado: ali se estreou Artur Duarte, na sala que era, então, a do Teatro da República.

fim do ano a Companhia Brasileira de Revistas que tenciona apresentar no nosso País alguns dos seus últimos éxitos.

A peça de estreia do Teatro Avenida intitula-se «O equilíbrio instável». Da tradução encarregou-se o jornalista Fernando Fragoso.

O empresário Vasco Morgado tenciona apresentar no Monumental uma revista com Bibi Ferreira, Eugénio Salvador e Camilo de Oliveira nos principais papéis.

Armando Cortez e Antero Ramos estão a traduzir uma peça inglesa, cujo título em português será «O espião que saiu da escola» e que se destina à companhia de Raul Solnado.

A actriz Lia Gama será a protagonista da peça de Bernardo Santarém «O cinema da velha aldeia», que vai ser apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais.

ABC

«Mulheres à Vela» — um bom espectáculo

«Mulheres à Vela» é uma revista alegre, plena de bom gosto e oportuna dose de chistes. É mais uma produção do empresário José Miguel em representação no ABC. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachin, autores de tantos éxitos do teatro ligeiro. A música, inspirada, alegre e popular, foi composta pelos mestres João Nobre e João de Vasconcelos. Dirigiu a coreografia mestre Charles e ocupou-se dos figurinos e da montagem o artista plástico Mário Alberto.

Um elenco de eleição interpreta «Mulheres à Vela», salientando-se Humberto Madeira, Ivone Silva, Aida Baptista e Beatriz da Conceição, Oscar Acácio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, bailarinos internacionais e um gracioso conjunto de baile. «Mulheres à Vela» representa-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas.

MONUMENTAL

4.º mês de êxito de «A Flor do Cacto»

Já em 4.º mês consecutivo, continua

COLISEU

— HOJE ÀS 21.30 —
(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRAÇÕES

QUINTA-FEIRA

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos

Adega Mesquita

VAMOS À CHISPALHADA

no cartaz do Monumental a famosa comédia francesa «A Flor do Cacto», original de Barillet & Gredy, numa brilhante tradução de Jerónimo Bragança. Trata-se de uma comédia engraçadíssima, cheia de situações cómicas, mas onde não falta a parte moral. Onde quer que tenha sido representada, «A Flor do Cacto» tem contado sempre com as melhores vedetas dos respectivos países e, em Portugal, também o seu desempenho foi entregue a um elenco de excepção: craveira artística, com Laura Alves, na protagonista, Paulo Renato, na figura principal masculina e ainda Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, todos com interpretações de grande nível artístico.

A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho, a cenografia é da autoria de Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, e as cenografias de assinatura de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos às 21 e 45.

CAPITÓLIO

Dentro de dias estreia-se «Como vencer na vida sem fazer força»

Simone de Oliveira, artista de «music-hall» de excepcionais qualidades, é hoje um nome consagrado da Rádio e Televisão. No entanto, Vasco Morgado insistiu com Simone para ela se integrar numa nova faceta da sua carreira artística. Em princípio, a sua decisão era negativa, mas, em resultado dos testes a que foi submetida, e da direcção excepcional de um grande encenador sul-americano — Fernando de Azevedo — precisamente o mesmo artista que montou «Como vencer na vida sem fazer força» no Rio de Janeiro e em Buenos Aires, Simone prendeu-se ao papel, está encantada, e será ela o protagonista feminino.

(Continua na 6.ª página)

«Sorrisos de uma Noite de Verão»

exibe-se pela última vez

na sessão clássica do Império

Por terminar o prazo fixado para a sua exploração em Portugal, vai ser destruído o filme que, na realidade, revelou o excepcional cineasta Ingmar Bergman, «Sorrisos de uma Noite de Verão», que em Cannes obteve o Grande Prémio do Festival.

Disse um crítico de nomeada: «Há duas coisas importantes que notamos logo em «Sorrisos de uma Noite de Verão»: o seu conteúdo bem elaborado e a sua técnica impecável. A realização de Ingmar Bergman possui a riqueza de uma obra acabada e completa, bem estruturada em cenas, em planos, em diálogos ricos e vivos. Filme psicológico e de amor, quase romântico, mas muito grandioso e satírico. «Sorrisos de uma Noite de Verão» revela-nos um autor de cinema dos mais interessantes da actualidade.



O momento em que Raul Solnado — visivelmente satisfeito — assinava a prorrogação do contrato; acompanham-no Orlando Miranda e Galvão Sequeira, secretário da Empresa do Teatro Villaret

A comédia «Os pais abstractos» estará mais três semanas no cartaz do «Villaret»

— Sabemos que o público quer ver boa comédia do Brasil, os seus actores e actores mais representativos. Por isso, «Os pais abstractos» estarão mais 3 semanas no Teatro Villaret!

Foram estas as palavras de Orlando Miranda, da Companhia Brasileira de Comédia, e de Raul Solnado, do Teatro Villaret, aquando da prorrogação do contrato assinado para mais 20 dias de representação de «Os pais abstractos», comédia de Pedro Bloch, que com assinalável êxito está ali há já dois meses, depois de 1 ano no Brasil, sendo interpretada no «Villaret» pelos apreciados artistas brasileiros Glaucê Rocha, Jorge Dória e Ana Maria Nabuco.

CINECLUBE

CATÓLICO

Com o filme de Jean Manzon e René Persin «Samba Fantástico», o Cineclube Católico promove para os seus associados mais uma sessão cinematográfica, esta tarde, às 18 e 30, no Cinema Monumental.

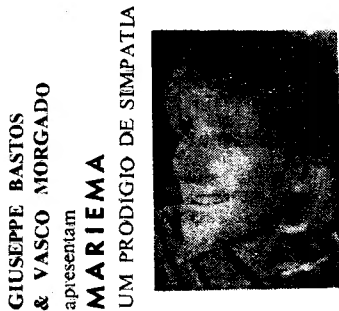
Continuam abertas, entretanto, inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5. 2.º, Esq.º.

CASAL DA SEARA um vinho premiado

TEATRO Tel. 361740

MARIA VITÓRIA

• HOJE: Às 20.45 e 23 horas



GIUSEPPE BASTOS & VASCO MORGADO apresentam

MARIEMA

UM PRODIGIO DE SIMPATIA

CHEGOU A RAINHA DAS REVISTAS!

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

Original de ANÍBAL NAZARE, EUGÉNIO SALVADOR e JOSÉ VIANA • Música de JOÃO NOBRE e CARLOS DIAS

O MEMORÁVEL ÊXITO DO ANO PRIMOROSAMENTE INTERPRETADO!

- EUGÉNIO SALVADOR • JOSÉ VIANA
- MARIA DULCE • MARIEMA
- MAX • ANITA GUERREIRO

DORA LEAL - VÍCTOR MENDES - DELFINA CRUZ a fadista ARMINDA DA CONCEIÇÃO e a notável atracção SPEED CRAZY

MONUMENTAL

TEATRO Laura Alves em

A FLOR DO CACTO

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

14.ª SEMANA



COMÉDIA • OS PAIS ABSTRACTOS • COMÉDIA

TEATRO VILLARET Bilhetes desde 15\$00

HOJE 2 SESSÕES às 21 horas e às 23 horas



Comédia de Pedro Bloch em 2.º mês em Lisboa e 1 ANO de cartaz no BRASIL, com

GLAUCÊ | JORGE | ANA MARIA ROCHA | DÓRIA | NABUCO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

MOMENTO DESPORTIVO — Primeira etapa: «Momento Desportivo», sem contar, é claro, com os desenhos animados antes e depois, ah, os desenhos animados estão a tornar-se numa praga, ou num símbolo do infantilismo da nossa televisão.

Pois foi, o «Momento Desportivo»: tão pobre, tão sem nada, chega-se ao fim e as mãos quase vazias. Malta da Costa («não há a mínima preparação para os jogos olímpicos, devemos ser o único país do mundo...»), Costa Pereira («a minha figura é lendária...»), um Gonzaga Ribeiro lugubre a entrevistar Carpinteiro Albino, vencedor do «Rallye» da TAP, mas nada de especial a ser, como já disse, o ambiente fantasmático criado pelo entrevistador. Não se entende muito bem porque o motociclismo exige entrevistador especializado, particularmente quando tratado aquele nível. E depois pode-se ser bom a guiar e não a entrevistar. Não é obrigatório fazer bem ambas as coisas. Falta ao entrevistador naturalidade diante das câmaras. Tudo aquilo nos faz pensar no jornalismo dos jornais do liceu.

MELODIAS DE SEMPRE

— Vê-las uma vez e vê-las para sempre. Sempre iguais, tiradas a papel químico. Para sua comodidade, o cronista podia transcrever aqui o primeiro comentário feito à rubrica. Não teria de acrescentar ou roubar uma única palavra. Que tristeza... Estas «Melodias de sempre» oscilam entre o mito do saloio e o mito do Parque Mayer. Aquele dá-nos a ilusão folclórica, a nota de «portuguesismo» fora de

portas, a nossa convicção de palavra fácil e vida natural. Não nos poupamos nem o barrete, nem o estalinho. E quem paga as favas é o Artur Garcia, que assume por nós todo o ridículo a se transformar no bode expiatório da mania alfacinha e do mau gosto da Televisão.

Por sua vez, o «mito do parque» é o reflexo da macrocefalia de Lisboa: tal como o fado será a «canção nacional», pela única razão de ser alfacinha, a «canção mayer» é a «melodia de sempre» por motivos idênticos. De algumas pobres canções afirmou Jorge Alves que alcançaram grande popularidade, enorme voga. Alcançaram. Mas onde? No Minho? Em Trás-os-Montes? Nas Beiras? No Alentejo, fora dos «Terratenientes» absenteístas, frequentadores das revistas... e coristas? Nada disso. Estas são as melodias da «belle époque» lisboeta. Por esse Portugal fora, muitas delas estarão a ser ouvidas pela primeira vez — e sem aquele mínimo interesse que ao menos a novidade suscita.

Mas agora caluda. Caluda de mitos e outras que tais filosofias, mal empregadas quando se trata desta coisa indigesta que dá pelo nome de «Melodias de sempre». Caluda, para admirar o Artur Garcia no gostoso manejo do pau, um sorriso flegado na máscara, a letra fala em vassoura e eu penso que a vassoura nunca mais chega, nunca mais chega, vamos ficar eternamente presos ao saioismo?

Eis aí Eugénia Maria, e o remédio já eu o descobri: fechar os olhos. Uma voz encorpada, expressiva, uma excelente dicção, não se perde palavra, e muito melhor na primeira interpretação do que na segunda. Mas Eugénia Maria não

HOJE PODE VER...

● As 21 e 55: «Noite de cinema» Na sua rubrica «Noite de cinema», a R. T. P. apresenta, esta noite, o filme de grande metragem, intitulado «Rapariga Endiabrada», com interpretação dos artistas, Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy.

veja MELHOR num

KB

(Continua na 8.ª página)

UMA VONTADE MAIOR

M/12



Um excl. RIVUS

UMA MENSAGEM DE AMOR
DIRIGIDA AO CORAÇÃO DE
TODOS OS PORTUGUESES

Ficha Artística:

MÁRIO PEREIRA
CANTO E CASTRO
ARTUR SEMEDO
COUTO VIANA
ADELINA CAMPOS
FERNANDA MONTEMOR
LUIZ CERQUEIRA
MORAIS E CASTRO
MANUEL DE OLIVEIRA
JAIME SANTOS
PEDRO PINHEIRO

e o miúdo
JOÃO EDUARDO

e pela primeira vez nos grandes
«ecrans» do cinema o mais po-
pular locutor da Rádio e da TV
portuguesa

CARLOS CRUZ



Ficha Técnica:

Realização de:
CARLOS TUDELA
Fotografia de:
JOÃO MOREIRA
e
AQUILINO MENDES
Som de:
Heliodoro Pires
Montagem de:
Isabel de Sá
Laboratórios:
TÓBIS e ULYSSEA
Caracterizador:
Augusto Madeira
Sonorização de:
Albano Mata Diniz
Efeitos Sonoros:
Herculano Gonçalves

DIGNA-SE ASSISTIR AO ESPECTÁCULO DA ESTREIA
S. EX.ª O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

HOJE, ÀS 21.30 HORAS — ESTREIA NO

MONUMENTAL

ATENÇÃO: Por compromissos anteriormente assumidos, a primeira apresentação deste filme só se efectuará até à sessão das 15.15 da próxima sexta-feira 13/X/1967.

Sensacional ESTREIA simultânea

EM LISBOA E NO PORTO

HOJE ÀS 21.45



Exclusivo
DOPFILME

M/12 ANOS

com

ELISABETTA WU

NINO TARANTO



CANÇÕES DE SUCESSO MUNDIAL:

LA RETIRATA ★ SOUVENIR D'ITALY
LA MIA VOCE ★ DE GUELLO
TU CHE MI HAI PRESSO IL CUORE
SE FRA NOI QUALCOSA CAMBIERA
QUANDO SARAI LONTANA
MI VEDRAI TORNARE

TODAS ELAS CONTIDAS NA MARAVILHOSA
COMÉDIA

ROUBARAM
O MEU CORAÇÃO

AVISO AO PÚBLICO — O filme «As Duas Orfãs», que em virtude de compromissos anteriormente assumidos, teve de ser retirado do cartaz do Cinema Aviz em pleno e crescente êxito, prosseguirá amanhã, a sua triunfal carreira, em 5.ª Semana, no CINEMA REX.

TERÇA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1967

Diário de Lisboa

PAGINA 5

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

minha desta superprodução musical de êxito internacional. Este espectáculo tem montagem, maquetes figurinas e direcção de guarda-roupa de Pinto de Campos, executados sobre o encenação original americana. Maquetes de dois fundos de Nova York, do professor Manuel Lima, cenografia executada nos Estudos de Vasco Morgado sob a direcção de Manuel da Cunha e Silva, com Carlos Dias e Eduardo José Guarda-roupa — propriedade da empresa e executado por mestre Maria Patrício, chapéus de Regina Pereira, adereços de Palmira de Almeida, fotos masculinos de A. Santos, alfaiate.

IMPERIO

Um filme emocionante

Continua a sua carreira triunfal, no cinema Império, um dos melhores filmes do ano: «O maior espão da história». Obra de invulgar densidade dramática, filme de aventura, de génio e de amor, relata-nos a história verdadeira de um mistificador surpreendente, que, durante a última guerra, conseguiu ludibriar, ao mesmo tempo, os serviços do Gestapo e do Intelligente Service. Nesta película de grande espectáculo, a maneira do cinema que esmaga as multidões, prova-se como são inesgotáveis a capacidade inventiva do homem e o seu dom de se superar a si próprio. Eddie Chapman existiu realmente e, em pleno conflito mundial, conseguiu conjugar todos os perigos, vender informações aos dois lados e, ainda, viver um pouco da sua fantástica vida. Mas, nesta obra que abriu a temporada do Império, justificando a altíssima categoria daquela sala de espectáculos, o que também se impõe é o trabalho do realizador Terence Young, um mestre do sétimo Arte. Ele dominou completamente um espectacular «naïve» de actores, como Christopher Plummer, Ramsey Schneider, Geri Froese, Yul Brynner e Trevor Howard, obrigando-os a elevar a obra às culminâncias do melhor cinema. Por alguma razão, de resto, o público mantém o filme em segunda semana e esgota as lotações. E, por alguma razão, também, a crítica foi unânime em salientar este espectáculo de Terence Young, um realizador que tem o seu nome gravado na história do cinema e que acrescentou à sua obra uma pedra branca, reconstituindo, na tela, a vida agitada de um dos maiores espões de todos os tempos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título — «Uma vontade maior».
Produção — Portuguesa.
Realização — Carlos Tudela.
Interpretes — Mário Pereira, Cantão e Castro, Artur Semedo, Adeline Campos, Fernanda Monte.

mor, Couto Viana e outros actores.
Género — Dramático (vida dos missionários).

Distribuição — Excl. Rivus.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

«Os pássaros de asas cortadas» no Trindade

Vimos ontem sobre o palco do Trindade um grupo teatral que se diria ser, não do Norte, mas do Sul de Portugal. E dizemos isto porque a experiência destes concursos de arte dramática nos demonstra que esta tem muito mais vitalidade nas Beiras ou no Douro do que no Alentejo ou no Algarve, excluída, no caso deste, a bela realidade do Circulo Cultural do Algarve, que é, aliás, obra de transplantação, que foi beber as suas raízes a Coimbra. Está, pois, provado que no Norte, a juntar à comida existe uma especial aptidão popular para o teatro. E, embora nós sejamos bem do Sul, embora de Lisboa, podemos dizer, sem que tal se tome como certos baírrismos nossos conhecidos, que boa mesa a bom teatro fazem a volúpia de qualquer bom cidadão e são dois elementos geradores de simpatia.

Ora, embora cheio dela, não há dúvida que os simpáticos amadores da Oliveira do Douro trouxeram ontem a Lisboa uma representação teatral mais que primária e mais do que amadora, mau grado o entusiasmo que há anos vêm dedicando a este concurso. A direcção de ensaios (seria má política aqui chamar-lhe encenação) é do amador Julio Couto. Ele não poderá nunca consentir em dar uma peça num espaço cénico como aquele, que nem serve a peça nem se serve a si próprio, porque é de um incrível mau gosto e não respeita as regras mais elementares mesmo do bom senso, que seja. Depois, são as falas fora dos tons, são as deixas que se perdem como os finais de frase, é o ritmo, o contraste das falas, a luz, tudo, enfim, que podia garantir um mínimo de aceitação à peça de Luís Francisco Rebelo. E, se é certo, que ela mantém um certo artificialismo, uma certa linguagem empolada e pretensiosa, que nem sempre tem relação directa com o tipo da personagem que a emprega, o certo é que essas palavras, na boca dos amadores de Oliveira do Douro, se tornam intragáveis.

Estes «Pássaros de asas cortadas», que já mereceram as honras do cinema, se não estamos em erro numa realização de Artur Ramos, com o serem o retrato de certos meios sociais e de certos tipos humanos de certas grandes cidades, perdem a certa altura o significado para não chegarem sequer a ser uma espuma de «champagne», descendo em cascatas de estudada frivolidade sobre a cabeça dos espectadores.

«Bebês» e «Zés Carlos», vagueando em melos de dubia moralidade, conhecemos todos nós muitos, nas nossas relações do dia a dia, íntimos ou não íntimos. Não chega, tão pouco, igualmente frequentá-los e participar nos seus desvarios para os dor como documento social de alguma validade. Quanto mais agora, como a boa gente da Oliveira do Douro, que vive a quatrocentos quilómetros destas coisas!

As suas asas naturalmente não de esta: cortadas por outras razões. Daí, até, o desacerato da escolha deste original, por pessoas que não têm capacidade de recreação e se têm de ficar no grau primário do sentido imitativo. — L. d'O. N.



SALOMÉ

FESTIVAL IBÉRICO DE VARIEDADES NO TEATRO AVENIDA

Efectua-se na próxima quinta-feira, no Teatro Avenida, um Festival Ibérico de Variedades, no qual colaboram alguns dos artistas de maior projecção tanto em Portugal como em Espanha, e cuja receita será ofertada à Cruz Vermelha Portuguesa, Beneficência Espanhola e Auxílio Social.

Na «Grande Gala Ibérica» tomam parte os seguintes artistas espanhóis: Conchita Bautista, Elvira, Marta Seyes, Salomé e Francisco. Por Portugal teremos: Artur Garcia, Gina Maria, José Viana, Mara Abrantes, Paula Ribas, Tony de Matos e Valério Silva. Acompanha os artistas a Orquestra ligeira da Emissora Nacional dirigida pelo Maestro Tavares Belo. Actuará ainda o Grupo de Ballet e Clássico Espanhol da Casa de Espanha. Locutores: Gonzalo Fausto (Espanha) e Maria Julia (Portugal). O Festival terá início às 21 e 30.

Adega Mesquita

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

CASAL DA SEARA um vinho premiado

O IX Festival da Canção do Mediterrâneo

revelou uma bonita melodia e uma grande intérprete:

«Com el vent» e Salomé

BARCELONA — (Especial para o *Diário de Lisboa*) — O nono espectáculo anual do já popular Festival da Canção do Mediterrâneo decorreu no Palácio das Nações, edifício de grandiosa arquitectura, mas a que faltou espaço para alojar todos os espectadores que gostariam de assistir àquela manifestação artística — apenas 1200 pessoas pode albergar o Palácio das Nações, contra 12 mil que comporta o Pavilhão dos Desportos, onde anteriormente se tem efectuado o festival.

Concorreram ao certame dezoito países mediterrâneos. Entre os intérpretes de maior cariz figuraram Nancy Holloway (algo cansada), Little Tony (exuberante e exótica), Orietta Berti (pouco felizes nas canções), Mery Alexopulu (um bonito rosto grego), a vedeta catalã Salomé e o intérprete e compositor Guy Mardel.

Em relação aos anos anteriores, as canções de concurso não revelaram o mesmo nível artístico. Um júri de sessenta pessoas, repartido por doze províncias, encontrou certa dificuldade em escolher as melhores. Mas, faça-se justiça: eliminou o que havia que eliminar! Nota-se em Espanha que o aumento do numero de festivais está a limitar a qualidade das canções. Cada vez são mais os autores, mas o mesmo não se pode afirmar quanto a qualidade. Cremos que, de futuro, uma selecção de festivais só beneficiaria a canção.

Os intérpretes procuraram fazer o melhor pelas suas canções. Mas nem todos lograram levar as composições que defendiam até à final — aliás, as melodias não ajudavam. Vimos Marie Noelle chorar: os seus graciosos quinze anos vinham cheios de esperança em atingir a final. Vimos Frida Boccarra aceitar sorridente a eliminação: é que a melodia valia pouco. Vimos Marie Alexopulu, com saudades da sua terra, lamentar que a canção grega tivesse uma música tão falha de ritmo. Mas o público soube despedi-las com a simpatia de uma carinhosa ovação.

Todos apostavam que Salomé e a sua canção iriam vencer o nono festival

Pelo calor das ovações que se escutaram nas duas eliminatórias e no dia da final, tudo indicava que a canção «Com el vent» — poema em língua catalã — seria a vencedora. As duas intérpretes — Dova e Salomé — mais esta do que aquela, defendiam a canção com extraordinária personalidade.

O público desejava a vitória de «Com el vent» e aplaudia Salomé. Fazia-o sem o favoritismo nacional, mas por se tratar da canção que revelava mais acentuada invulgaridade na música e no poema. Mas o júri pensava de forma diferente. Assim, deu a vitória, por dezasseis pontos, à canção francesa «La chanson du bonheur», de Guy Mardel, interpretada pelo autor e por Nancy Holloway, ficando «Com el vent» em segundo lugar, apenas a dois pontos.

Quando Lola Flores fez entrega dos prémios, pensou-se que aconteceria alguma «bronca». Público e artistas comportaram-se à altura. Tanto Nancy como Guy tiveram demorada ovação, enquanto que os aplausos mais carinhosos seriam para Salomé.

Arquivamos breves palavras de Salomé:

— Há que confessar: «La chanson du bonheur» mereceu a vitória. Disse-o a Guy Mardel que é um jovem extraordinariamente simpático. Quanto a «Com el vent», é a melhor canção que já interpretei. Estou contente pela classificação, ainda que preferisse vencer. Agora confio que os discos com a canção consigam a venda sensacional, que costuma ser característica dos segundos prémios de festivais. No

fim de tudo, tive uma alegria que não esperava: ser convidada para o próximo Festival de San Remo e para vários programas de TV em Espanha, Portugal, Itália e França.

Esta Salomé encontra-se bem situada entre as primeiras figuras da canção espanhola — ela que queria ser desenhadora e bailarina, não esperava que a canção lhe proporcionasse tantas alegrias.



RICARDO ALBERTY

RICARDO ALBERTY

ADAPTOU À RÁDIO

O ROMANCE DE BALZAC

«LA PEAU DE CHAGRIN»

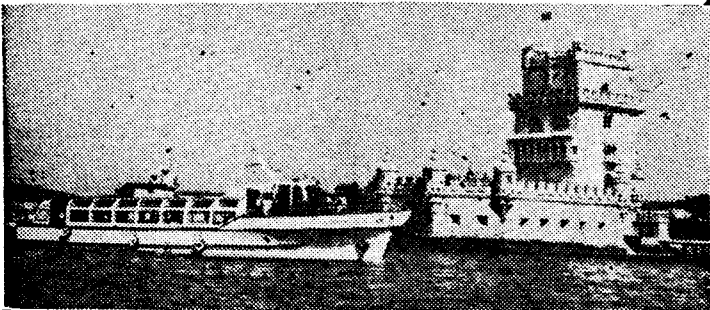
A Emissora Nacional está a transmitir uma adaptação, feita por Ricardo Alberty, do romance de Honoré de Balzac «La Peau de Chagrin», a que deu o título de «O Ouro e o Sangue». Dirigidos por Goulard Nogueira, são intérpretes principais do folhetim «O Ouro e o Sangue» os actores João Perry, Catarina Avelar, Augusto de Figueiredo, Carlos José Teixeira, Irene Cruz, João Lourenço e Assis Pacheco.

As dificuldades da adaptação deste romance à rádio, devido ao tema, à linguagem, à época, ao ambiente e às ideias (Balzac intitulou-o de romance filosófico), não assustaram o adaptador, que, depois de um trabalho metódico, e com verdadeiro sentido radiofónico e domínio do diálogo, proporciona ao ouvinte uma história entusiasmante, em que não faltam o «suspense», entremeado de fantasia e verdade, ironia e dor, luta de ambições e amor abnegado.

Autor teatral, actor e contista, Ricardo Alberty é há muito conhecido, principalmente através da Rádio e da Televisão, e pelas suas publicações de histórias, peças de teatro e discos para crianças. Vimos recentemente na peça de Orlando Vitorino «Nem Amantes nem Amigos», representada pela Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, na qual trabalha normalmente há cinco épocas, e na Televisão em «A Pérola», de John Steinbeck. Ganhou vários prémios de teatro radiofónico e literatura infantil, e estas duas actividades se tem dedicado em especial ultimamente.

Ricardo Alberty é, principalmente, um criador, de grande sensibilidade e raro sentido de como se deve escrever para crianças. Duas peças de sua autoria fazem parte de uma selecção elaborada pela School of Drama da Universidade de Washington, para serem representadas nos Estados Unidos. No próximo Natal será posta à venda, publicada pela Fundação Gulbenkian, a sua última obra: «Este liço é tão bonito», que inclui sete histórias para crianças, que vão entrar os pequeninos leitores, pelos nos tanto como «A galinha verde» (Prémio Maria Amália Vaz de Carvalho 1959), instituído pelo S. N. I.

PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL»



«UMA HORA NO TEJO» (LISBOA VISTA DO RIO)

Todos os dias, excepto às segundas-feiras, às 19.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

CASA SOPELES

A. FLORINDO

Avenida António Augusto de Aguiar, 90 - A

LIQUIDA A BAIXOS PREÇOS

PO: MOTIVO DE NOVA GERÊNCIA

CASACOS — TAILLEURS — VESTIDOS — BLUSAS E BLUSÕES — CASACOS DE ANTILOPE — «SOUTIENS» — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N. 4607

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N. 8451

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Outubro de 1937 publicava: «NOVA YORK, 10. — O «bo-xeur» Jack Dayle recebeu oferta de seis empresas cinematográficas (quatro norte-americanas e duas inglesas) para figurar noutros tantos filmes. Ouvido por jornalista, disse que estudia os convites, mas que nada decidirá enquanto não se resolver a questão suscitada por sua esposa. Judith Allen, que processou a artista Delfine Dodge Golde, reclamando a indemnização de dois milhões de dólares, por lhe ter roubado o marido. Mrs Golde intentou uma contra-acção».

CURIOSIDADES

● A Ordem de São Miguel

A Ordem de São Miguel (uma das mais famosas da França) foi instituída, em 1 de Agosto de 1469, por Luís XI, pois lhe parecia inteiramente esquecida a Ordem da Estrela, instituída por João, o Bom e assim faria reviver o efêmero esplendor daquela.

O nome de São Miguel foi escolhido pelo soberano que tinha grande devoção pelo arcanjo, o qual se dizia haver combatido contra os Ingleses em Orléans.



● O lago das águas vermelhas

As cores que dão nomes a mares e lagos resultam dos fundos reflectidos ou dos efeitos de claridade sob céus lavados ou geralmente enevoados e, também, de fenómenos devidamente esclarecidos.

Há, contudo, no Japão, um espelho de água famoso, o Lago Biwa, cujas águas são vermelhas — particularidade que os cientistas orientais não conseguem explicar.



● A primeira corrida de automóveis

Disputou-se no ano de 1894 a primeira corrida de automóveis, num percurso estabelecido entre Paris e Rouen.

Atingiu o total de cento e dois o número dos carros inscritos, dos quais vinte e nove a vapor.



● Gigantescos e remotos dinossauros

Ossos de dinossauros vegetarianos (um dos maiores seres vivos que vagaram pela Terra) foram descobertos no México pelo geólogo William J. Morris, do Occidental College, de Los Angeles.

«Sciences» — o semanário oficial da Associação Americana para o Progresso da Ciência — diz que os ossos, os quais, segundo os cientistas remontam cerca de 78 milhões de anos, são restos de enormes répteis com cerca de 18 a 27 metros de comprimento.

ESTEREOSOM

um nome em ALTA FIDELIDADE

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

ANEDOTAS

— Ouve lá, Miguel, sabes qual é o animal que leva mais tempo a fazer a digestão? — pergunta a Nélinha.

— Sei, é a girafa.
— Ah! e porquê?
— Ora, porque tem o estômago mais longe da boca.

— Pois é, minha senhora, mas não se esqueça que esta obra me custou vinte anos de esforço.

— Vinte anos?
— É verdade. Um dia para as pintar e o resto para as vender!

■ Uma elegante rapariga passa junto de um vendedor de quadros e queda-se defronte de um deles, com flores, que lhe parece magnífico.

— Quanto custa este? — pergunta ela.

— Dois contos e quinhentos.
— O quê?! tão caro?

■ Belinha diz á mãe, ao voltar da escola:

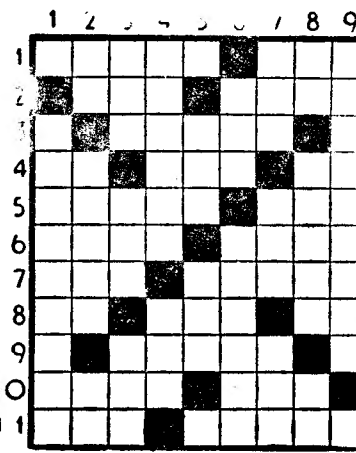
— Mamã, a senhora professora disse hoje, na aula, que nós devemos trabalhar para ajudar o próximo.

— Pois claro. A senhora professora tem razão.

— E... que faz o próximo enquanto a gente trabalha, mamã?



— Mas como é que vocês adivinharam que nós tínhamos um barco á vela?



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. Ruído. 2 — Botequim. Enrubescer. 3 — Artigo definido. Rasto. 4 — Reis. Suspiros. Pequena ilha francesa, fortificada do Mediterrâneo. 5 — Língua da serpente. Pedra de altar. 6 — De bronze. Cidade da Roménia. 7 — Em as. Estêril. 8 — Símbolo químico do ouro. Bondoso. Preposição latina que designa movimento. 9 — Relativo ao nariz. 10 — Impulso. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 11 — Dá mios. Residir.

VERTICAIS: 1 — Mondaram. 2 — Prefixo que designa afastamento. Concerto musical nocturno. Vi. 3 — Freguesia do concelho de Penafiel. Rente. Hora do ofício divino. 4 — Servo. Botequim. 5 — Ninho. Preposição e artigo definido. (pl.). Tempo do verbo ser. 6 — Cabelos brancos. Equipais. 7 — Nome de um astro. Apelido. Rio de França. 8 — Sufixo que designa estado. Encolerizada. Em o 9 — Desgraçado.

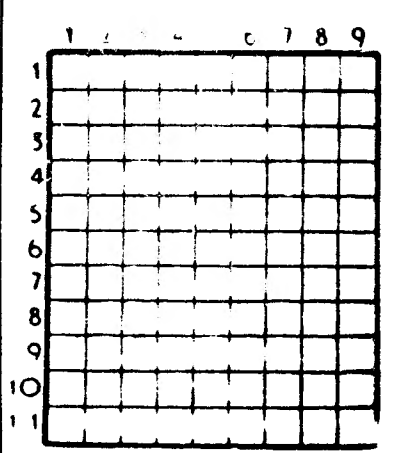
Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4606

HORIZONTAIS: 1 — Suga. Taça. 2 — Ova. A. Vão. 3 — Amantes. 4 — Asses. 5 — As. Sam. Pé. 6 — VIDA. Erin. 7 — Ró. Rir. At. 8 — É Saroi. 9 — Limaste. 10 — Sus. UMA. 11 — Azoa. Coen.

VERTICAIS: 1 — So. Havre. Sa. 2 — Uva. Sio. LUZ. 3 — Gama. Siso. 4 — Assaram. 5 — Ansa. Irão. 6 — Tembras. 7 — Aves. Itua. 8 — Cás. Pia. Emé. 9 — AO. VENTO. An.

Provérbio: A VIDA É UMA LUZ AO VENTO.



HORIZONTAIS: 1 — Lombor. Lágrima. 2 — Classe de tropa. Estimam. 3 — Vi. Um milhar. Deus dos pastores. 4 — De bronze. Estavam. 5 — Rio de Portugal. Fluido aeriforme. 6 — Cobalto (s. q.). Artigo definido. 7 — Rio de Portugal. Capa sem mangas. 8 — Abreviatura de átomo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Abreviatura de item. 9 — Rio da Rússia. Ave semelhante á pomba. 10 — Fodista (pop.). Por as abas a. 11 — Enguia. Entontecer.

VERTICAIS: 1 — Guarda segredo. Freguesia do concelho de Braga. 2 — Asa de brinco ou de arrecada (Açores). Chama. 3 — Prefixo de negação. Fértil. Oásis. 4 — Que tem muitos ramos. Grande cão de fila. 5 — Quarto. 6 — Indivíduo da Galiza. Cidade da Argélia. 7 — Grande ribeira da Ásia Russa. Cabo da costa de Portugal. Rio da Sibéria. 8 — Cobre. Descascar. 9 — Lavram. Assassinar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8450

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. As. 2 — Ao. Airoso. 3 — Sio. Aor. 4 — Cora. Rã. 5 — Ora. Pio. 6 — Amuaram. 7 — Boa. Lis. 8 — As. Osso. 9 — Lio. Aer. 10 — Aporta. Má. 11 — Si. Aoro.

VERTICAIS: 1 — Fasco. Balas. 2 — Aio. Aos. Pi. 3 — Aroma. Ló. 4 — Ao. Anu. Fira. 5 — Pia. Aal. Ota. 6 — Arão. Rio. Ar. 7 — Or. Passa. 8 — As. Rim. Sem. 9 — Salão. Coral.

TEAC

FACTOS
REAIS

CHATEAUBRIAND



5 — Chateaubriand sente-se desamorado. É o primeiro grande intoxicado do «mal do século». Percorre tristemente os bosques do seu domínio... Um dia introduz na boca o cano de uma espingarda de caça e bate com a coronha repetidamente no solo. Felizmente para a literatura, nem com um dedo meze no gatilho... O tiro não parte. Mais tarde, passada a crise, René põe-se a sonhar com terras longínquas. Compreensivo, o pai manda-o para Saint-Malo, onde um navio estava prestes a largar para a Índia... Mas o barco, afinal, tarda a partir, e René, uma vez mais, regressa a Combourg. O pai mostra-se zangado. Uma bela manhã, faz saber ao



filho que lhe conseguiu o posto de tenente no regimento de Navarra.

6 — René abandona Combourg em 1784. Desta vez, adapta-se. O serviço militar não lhe é desagradável — talvez porque propício a certo fausto, a certas maneiras, a certa elegância... René usa um uniforme branco, com adornos azuis e botões de prata. «A noite — afirma um biógrafo — punha uma bela gravata numa camisa cheia de bofes...» Sinal do destino: é tenente no mesmo ano que Napoleão. A este — o império temporal. Aquêle — o primado das letras. Outro ponto comum: ambos têm o mesmo sorriso



— fino, distinto e extremamente raro.

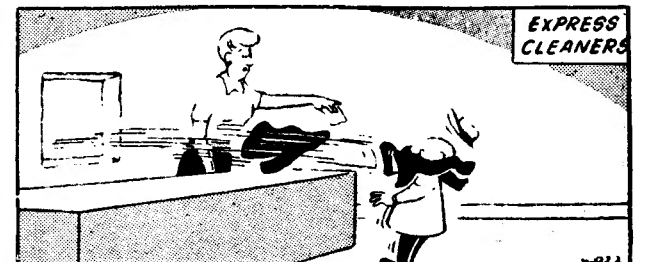
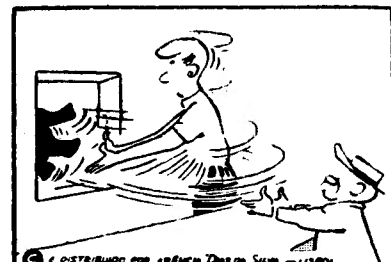
7 — Aos dezanove anos, Chateaubriand, convidado por seu irmão, desloca-se a Paris, onde permanece algum tempo. Por ocasião de uma recepção em Versalhes, acha-se na presença de Luís XVI, a quem é apresentado. Dois dias mais tarde, numa caçada, tem a honra de subir para uma das carruagens da Corte, favor que outros, mais poderosos, jamais haviam conseguido. Decepcionado por algumas palavras banais que o rei proferira, René abandona a caçada... Mais realista do que o rei, seria, em tudo, o seu oposto.



8 — Enerva-o vegetar num minúsculo quarto mobilado da capital. Sem uma carreira, cre não ter futuro. O pai morrera em 1786... À noite, encontra-se com os amigos, mas não descerra os lábios. Permanece sombrio e angustiado. Subitamente, a grande fome dos horizontes luminosos e das solidões perfumadas de sal e de iodo desperta nele. Velho atavismo bretão... Partirá! Embarca, faz-se ao mar, dando como pretexto para tal a vaga descoberta de uma passagem Noroeste, América-Ásia...

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



(Continuação da 5.ª página)

está a vontade. Ninguém o estaria, deve dizer-se. Eugénia Maria ouha para tudo com estranheza, as canções comerciais exigem gestos convencionais a mão que se levante o sorriso que se invente traz a marca inevitável do falso, do posado, e Eugénia Maria é ainda demasiado nova para mentir bem essas coisas, isso está bem lá agora para a Gina Maria, para a Madalena Iglésias, para a Mimí Gaspar, que executam como autómatos e andam naquele mundo sem esbarrar nos móveis. Mesmo de olhos fechados.

Outra que não anda bem por aí é Maria de Lourdes Resende. É muito difícil estar o. or do que e a esteve e cantar pior do que ela cantou. A interpretação de «Aventais» não acrescenta nada à sua glória e o melhor será esquecê-la quanto antes.

mesmo se pode dizer de Madalena Iglésias. Os seus números foram, no que respeita ao teatro, exemplos de mau gosto, gostosamente praticados e nisso reside o pior da festa! Se por um lado, é difícil imaginar coisa mais carnavalesca do que a sua «espanhola» do «Relicário», por outro lado será ainda mais difícil imaginar pior interpretação do que a das «Rosas», autêntico processo de cantar o realejo, dá-se à manivela e a Madalena espreme-se, e a Madalena grita, e a Madalena grita palavras e tudo com um sorriso e tudo de olhos verdes em alvo e tudo com um «ai que linda que eu estou hoje»...

O cronista declara não se encontrar agora com disposição suficiente para entrar no jogo. O que ficou escrito custou-lhe muitos rios de suor e lágrimas. A vontade dele seria tirar o cajado das mãos do Artur Garcia e espantar para longe a miséria das melodias de um possível ressurreição. O cronista pede, solicita, impiora à Televisão que pare com esta rubrica, ou, pelo menos, lhe retire os quadros repletos de vícios tão flagrantemente deducativos. Se, por razões comerciais ou quaisquer outras interessa manter a rubrica, nem que seja ao preço de balões de oxigénio, lembrem-se, ao menos, que o público não tem culpa e que merece, senão muito um bocadinho de respeito. Pode a R. T. P. pensar que sim, mas olhe que se engana: a minoria dos telespectadores que embarcam nas pepineiras de sempre é tão reduzida que nem vale a pena contar com ela. Acredite: não dá representatividade para se falar em seu nome. Mau gosto, sim — mas por conta própria.

ESPIONAGEM — Afinal, não houve caso nenhum de espionagem, como a rubrica deixa sugerir. Desta vez, os chineses folgaram. Nem aquilo foi, o que pode dizer-se um episódio de aventuras. Foi, digamos, uma parábola, um conto de provérbio e exemplo, à laia de Gonçalo de Trancoso.

Três combatentes da última guerra, um inglês, um russo e um americano, juntam-se numa equipa plena de eficiência para praticar actos de sabotagem nos países ocupados pelos alemães. Encontram-se agora na Noruega, onde vão dinamitar uma central eléctrica. Entram, porém, em contacto com um cientista atómico alemão, que se institui prisioneiro de guerra e pinta com tanto realismo o futuro da energia nuclear, que cada qual dos combatentes procura guardar para si próprio o segredo da água pesada. O inglês ataca Estaline, o russo ataca Churchill — e aí temos nós por terra o tempo dos aliados e o começo da guerra fria já implantado no próprio coração da guerra quente.

Resultado: a faca e a pistola os combatentes matam-se uns aos outros. Donde se conclui que, se não fosse a energia nuclear, ainda agora todos eram amiguinhos e andavam de braço dado como nos bons velhos tempos...

Pormenor significativo: enquanto os aliados morrem, o alemão fica de boa saúde e apto a continuar o seu trabalho, não se sabe ao serviço de quem. Ao seu próprio, quem sabe...

O episódio de ontem, longe de

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a testocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

constituir uma obra-prima da «short story» cinematográfica, teve, no entanto, o mérito de levantar problemas e de fazer meditar nesses. Nem tudo está perdido quando não se perde o hábito de pensar.
— M. C.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * «Não passes á minha rua» é o título do fado que a artista Arminda da Conceição canta na revista do Teatro Maria Vitória.
- * A artista Mara Abrantes deve reaparecer, muito em breve, nos «ecran» da R. T. P.
- * Está a actuar no casino do Funchal o artista Artur Garcia
- * Jaime Santos, um dos maiores guitarristas portugueses acaba de gravar mais um disco com as suas ultimas criações.

Nos palcos do Mundo

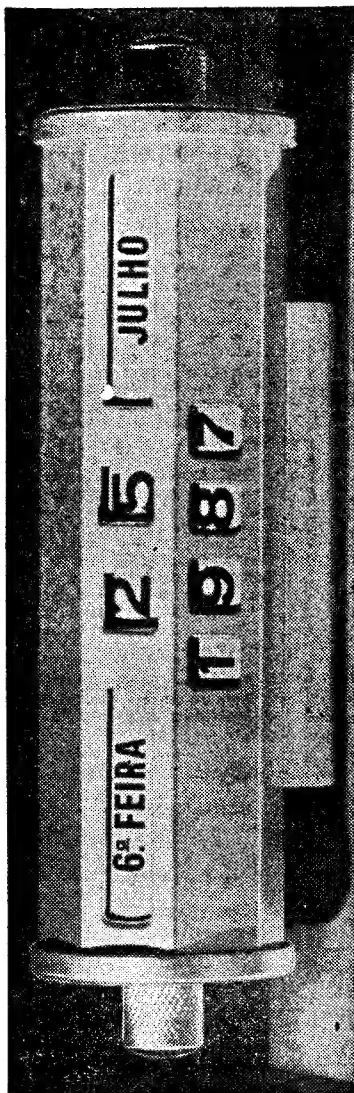
Robert Carpio, que acaba de ser contratado para dirigir um curso de teatro clássico espanhol na Universidade de Indiana «Estados Unidos», durante o próximo mês de Março, deve vir a Lisboa para montar várias óperas.

*

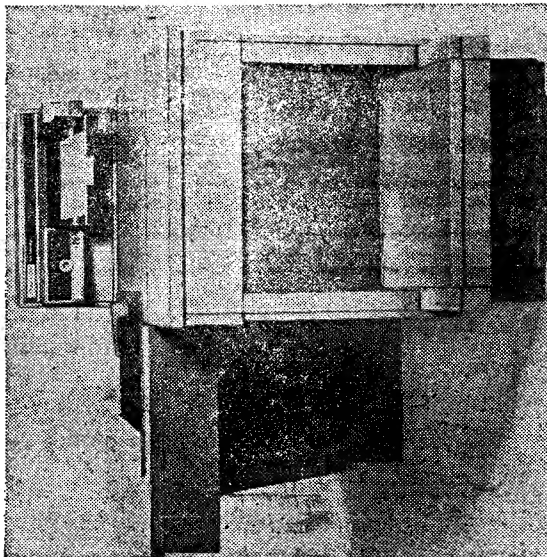
O Centro Teatral Firmin-Gemier de Antony estreia no dia 7 de No

vembro sob a direcção de Jacques Sarthou a peça de Shakespeare «Cymbelina», com Madeleine Sollogne, Jean Davy, Christine Persen, Jean-Claude Drouot e Jean Lauran.

A partir de 15 de Dezembro, Jacques Sarthou apresenta no mesmo Centro duas peças em um acto: «O Preconceito Vencido», de Marivaux, e «Suplemento à Viagem de Cook», de Giraudoux.



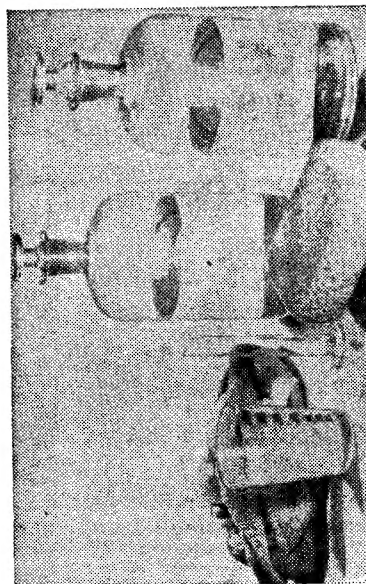
Daqui a vinte anos, quando a sua máquina tiver outra cara, será porque lhe aumentámos a eficiência.



Um número ilimitado de cópias sempre perfeitas. Este é o modelo 914.



Nem "dietas" de trabalho prejudiciais:



Nem tintas nem líquidos.



Não são precisos cuidados dispendiosos e excessivos.



A Rank Xerox representa sempre a última moda em sistemas de cópia.

A sua Rank Xerox estará sempre actualizada

Comprar uma máquina constitui um investimento mas implica um risco. Porém, ao alugar um dos vários modelos Rank Xerox terá a certeza de que nada arrisca. Isto porque os copiadores Rank Xerox não têm limite de idade. Mantemo-los sempre actualizados, vigiando-os, assistindo-os, substituindo-os se for necessário. Tudo isto sem quaisquer despesas, da sua parte, tanto no que se

refere aos cuidados a prestar à máquina, como no que respeita à assistência de especialistas em comunicação gráfica. Oterá sempre, como hoje, xerocópias nítidas, secas, impecáveis, feitas em papel vulgar, do tipo "bond", sem necessidade de manipular quaisquer produtos líquidos. E o seu custo é tão baixo que não terá a preocupação de impor à sua máquina "uma dieta de trabalho" por razões de economia.

Não terá custos invisíveis; todos os materiais necessários estão compreendidos no custo da cópia. E, se daqui a vinte anos ela tiver outra cara, será apenas porque lhe aumentámos a eficiência...

Peça informações pelos telefones 4 11 41 — Lisboa e 6 70 58 — Porto

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
R. de Gonçalo Sampaio, 379 — PORTO

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited



O MERCADO ALEMÃO PODE PROPORCIONAR MELHORES POSSIBILIDADES AO TURISMO PORTUGUÊS

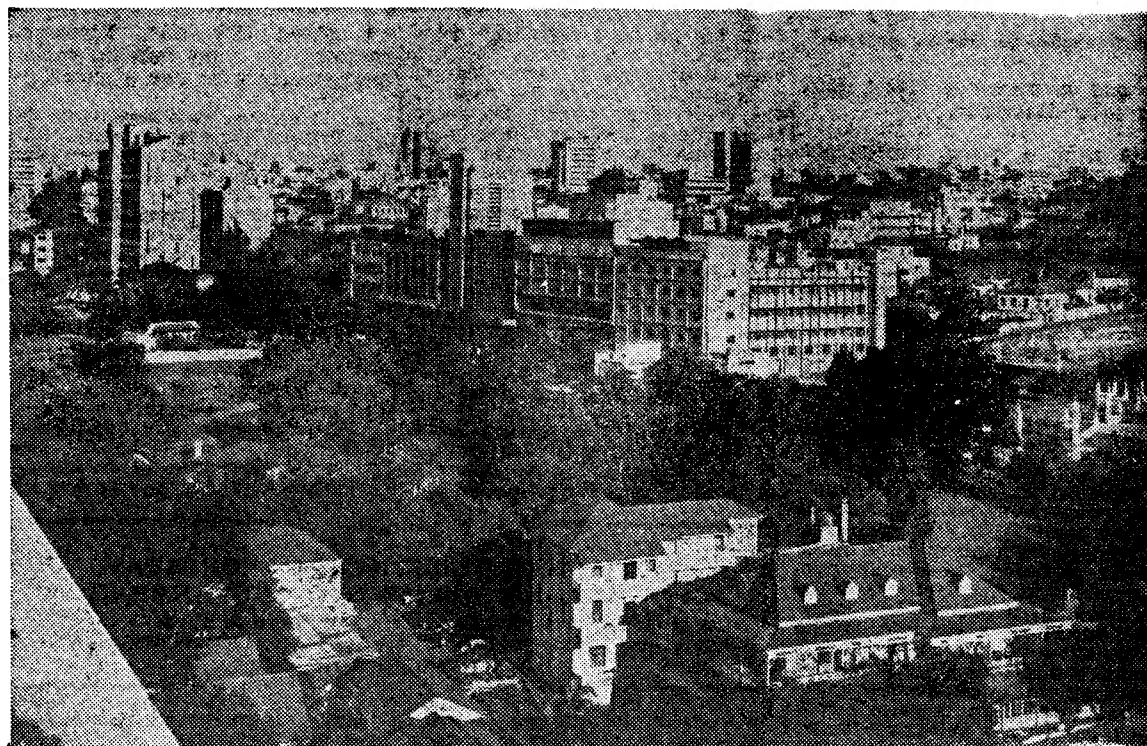
São imensas as possibilidades que o mercado alemão proporciona ao turismo português. Necessário é, todavia, promover ali uma acção muito intensa, aceitando a competição de outros concorrentes. Acentue-se, a propósito, que embora as entradas de alemães em Portugal tenham vindo a crescer de ano para ano, o seu desenvolvimento tem sido inferior ao total das entradas. Com efeito, dos turistas que, em 1966, nos visitaram apenas 4,1 por cento eram alemães (79 764 para um total de 1 929 496 turistas entrados), e do total dos alemães que passam férias no estrangeiro (8,5 milhões) apenas 1 por cento veio ao nosso País.

Isto inculca, desde logo, uma acção portuguesa muito discreta naquele mercado, convida diligenciar no sentido de promover não só uma campanha de publicidade verdadeiramente adequada às exigên-

cias locais, mas também a instalação de alguns centros de irradiação, nomeadamente nas grandes metrópoles alemãs. É necessário não esquecer, por exemplo, que a Alemanha Federal, com uma população de 59 milhões de habitantes, possui o rendimento anual «per capita» de 1900 dólares, o que garante elevado nível de vida. Além disso, a Alemanha é, de entre os países desenvolvidos, o que possui a mais elevada taxa anual de crescimento do Produto Nacional «per capita», numa aparente garantia de que, dentro de poucos anos, a sua situação económica e social melhorará muito sensivelmente, apesar das contrariedades verificadas nestes últimos meses.

Deste modo, Portugal terá de se fazer divulgar, de estar presente e muito activo em algumas regiões alemãs de capital importância. Na medida do possível, há que abrir Centros de Informação e Turismo em Munich, Berlim, Düsseldorf e Frankfurt. O caso de Hamburgo, onde existe uma representação muito eficaz, necessita de ser bem compreendido, proporcionando-se aos respectivos serviços o devido e indispensável auxílio. Bem sabemos das dificuldades presentes para o progresso de um labor que envolve larga soma de esforços humanos e dispendios materiais. Mas se queremos conquistar o mercado alemão, afigura-se indispensável estar presente e competir.

Atente-se, ainda, na indispensabilidade de liberalizar os voos de fretamento, pois o actual custo dos transportes da Alemanha para Portugal também tem sido factor negativo para o turismo nacional. De facto, a publicidade a efectuar naquele mercado imporá a sua influência junto dos alemães, mas o custo dos transportes pode ser suficientemente forte para afastar a ideia de uma visita ao nosso País, em benefício de competidores. Estamos, assim, em presença de uma problemática muito específica, que convém interpretar quanto antes.



Lourenço Marques é bem uma metrópole de acentuada vocação turística e constitui atractivo marcante da provincia do índico

DISCIPLINA DE PREÇOS EM ITÁLIA

O Comité Interministerial italiano dos preços está a interessar-se com a devida antecedência, em fixar adequada tabela respeitante a hotéis e pensões, durante o próximo ano. Para o efeito, todos os estabelecimentos hoteleiros apresentaram ao «Ente Provinciale de Turismo» da própria zona as suas tarifas para 1968, incluindo nos preços todas as prestações de serviços habituais.

Os «Ente Provinciali de Turismo» numa reunião conjunta com o «comité» dos preços e os representantes das federações hoteleiras, examinarão todas as situações, a fim de eliminar possíveis aumentos, que se prevê possam manter-se geralmente no nível actual, de modo a tornarem-se competitivos no plano nacional e internacional.

NOTÍCIAS BREVES

● As infra-estruturas turísticas da Madeira dispõem de mais duzentas camas na próxima estação, devido a obras de restauro e ampliação de alguns dos seus mais antigos estabelecimentos hoteleiros e inauguração de uma unidade de tipo residencial.

● Na Costa Brava pode desfrutar-se do prazer de uma gastronomia requintada. Foram ali instalados, ultimamente, nas principais estâncias, restaurantes franceses e italianos, servidos por cozinheiros destes dois países. Não faltam, também, os saborosos especialidades da cozinha espanhola e catalã.

● Prossegue a construção da Estação de Santa Cruz, na cidade da Horta, factor de grande importância turística. Entretanto, esta a proceder-se ao estudo de arranjo do forte onde o novo estabelecimento se encontra situado e, também, da ermida ali erguida.

● A Hilton International, Inc. vai construir um hotel de 250 quartos no aeroporto de Schiphol, em Amsterdão. Trata-se de uma unidade de ultramoderna.

● A «abaxela» da Lufthansa, concebida pela Academia de Forma de Ulm, para o serviço a bordo dos jactos «Boeing 727», tornou-se extensiva a todas as carreiras da companhia. O material de base é constituído por uma nova substância denominada «Luran», insensível, leve e possuidora de determinadas propriedades para o serviço aéreo.

● Durante a campanha de 1965-66, que começou no dia 1 de Novembro de 1965 e terminara no dia 31 de Outubro de 1966, o turismo austríaco registou o numero de 64 266 268 dormidas, o que representou acréscimo de 3,7 por cento relativamente à campanha anterior.

A receita provável dos turistas que frequentaram as coutadas de Moçambique, durante o ano de 1965, foi estimada em 22 620 contos.

Dispõe, pois, Moçambique de enorme variedade de animais das grandes espécies cinegéticas, algumas das quais em vias de extinção, ou já extintas em outros territórios africanos, mas que, entre nós, se encontram ainda largamente representadas, circunstância que tem contribuído para o interesse manifestado pelos ricos desportistas da Europa e da América de participarem nos «safaris» organizados pelas empresas concessionárias das coutadas de caça, estabelecidas pelo Governo com o fim essencial de desenvolver o turismo cinegético em Moçambique, de tornar esta nossa provincia mais conhecida no estrangeiro.

De ano para ano se verifica o aumento do numero de turistas caçadores que visitam Moçambique, atraídos pela fama que se vai generalizando, além-fronteiras, de se encontrar ali um verdadeiro paraíso para os caçadores.

Fauna muito numerosa

Na verdade, desde o pequeno chipenhe (*Raphicerus campe-*

tris) à discreta inhala (*Tragelaphus angasi*), ao elegante cudo (*Strepsiceros, strepsiceros*), à ma-

por
**JACINTO PEREIRA
MARTINHO**

jestosa pala-pala (*hippotragus niger*), ao grotesco hipopótamo (*Hippopotamus amphibius*), ao neurasténico rinoceronte (*Diceros bicornis*), ao vagabundo elefante, verdadeiro senhor da selva (*Loxodonte africana*) e ao orgulhoso leão (*Panthera leo*), além de muitos outros ungulados, mais vulgares, ao sonolento crocodilo (*Crocodilus niloticus*), e a uma variedade infinita de aves das espécies venatórias, que embora menos procuradas pelos turistas completam o quadro das actividades cinegéticas de Moçambique, encontra ali o rico desportista, que corre Mundo em busca de contrastes e de sensações fortes, uma gama enorme de animais ao alcance das suas armas de fogo, de fabrico especial, e dos quais poderá obter troféus preciosos para mostrar lá longe aos amigos, e decorar as paredes das suas habitações, ao mesmo tempo que

lhe farão reviver momentos inesquecíveis passados na selva, alheados completamente dos convencionalismos inventados pela civilização, mas embevecidos nas mil sinfonias das maderugadas tropicais, orquestradas por miríades de insectos e de aves invisíveis, ou na calma repousante dos poentes maravilhosos.

(Continua na página seguinte)

**A. GAMA REIS
(MR. CORK)**



Member of Portuguese
Chamber of Commerce

WELCOMES YOU AT
CASA DAS CORTIÇAS
(CORK HOUSE)

AND AT
METRÓPOLIS

(Mrs. Cork's Souvenir Shop)
4, R. ESCOLA POLITÉCNICA — 10
LISBON (Portugal) Tele: phone 82 58 58
grams Isolantes
AMERICAN EXPRESS CREDIT
CARDS HONOURED HERE

Convém estimular e desenvolver (na província de Moçambique) o turismo cinegético

(Continuação da página anterior)

os que a memória fixou, mas não sabe descrever.

Até aqui, a maior propaganda feita, extra-fronteiras, do nosso potencial cinegético, deve-se aos próprios visitantes, aos pioneiros desta modalidade turística, geralmente antigos caçadores, bastante conhecedores do mato e dos animais que nele vivem, mas nem sempre bastante perspicazes para adivinharem as exigências do homem rico, que veio de longe para caçar sem discutir preços, mas também sem dispensar um mínimo de conforto que lhe não souberam oferecer. Daí resultou uma situação que não foi brilhante para determinadas empresas. Entretanto, novas empresas se constituíram para explorar, também, novas coutadas. Dispondo de melhor organização e de mais capital, conseguiram atrair mais turistas de além-mar, proporcionando-lhes melhores instalações e «safaris» mais agradáveis. Têm conseguido modificar a situação, saindo os visitantes plenamente satisfeitos e sempre dispostos a voltarem nos anos seguintes, muitas vezes acompanhados de amigos, a quem incutiram o entusiasmo pelas caçadas no nosso território. E, assim, a bola de neve tem crescido, contando-se em 1965 mais 104 turistas caçadores do que no ano anterior.

Legislação adequada

A recente legislação reguladora do exercício da caça (Diploma Legislativo n.º 2627, de 7-8-65) e do regime das coutadas (Diploma Legislativo n.º 1982, de 8 de Junho de 1960) representa inegável avanço sobre a anterior, uma vez que garante melhor a defesa das espécies venatórias e da fauna em geral. O aumento do número de fiscais de caça permitirá agora uma protecção mais efectiva das espécies e a repressão das contravenções que se produzem frequentemente. Em todo o caso, o número de fiscais ainda é insuficiente para a vastidão das áreas a proteger.

A conservação das espécies cinegéticas dentro das coutadas irá, por certo, merecer a melhor atenção dos concessionários, visto que representa a principal matéria-prima da indústria que exploram. A eles compete o papel mais importante na fiscalização das áreas que lhes estão adstritas e a repressão dos abusos que porventura tentem cometer as pessoas menos escrupulosas. A par disso, se evoluam, também, atentos à evolução progressiva ou regressiva das manadas, de acordo com as autoridades que superintendem nos Serviços da Fauna, o aumento ou a estabilização do número de animais de cada espécie — conforme for mais conveniente ao equilíbrio que entre elas deve existir —, o regime das coutadas e sua exploração criteriosa contribuirá de forma decisiva para a protecção das espécies bravias. Assim o compreendam as pessoas mais interessadas nesta indústria.

Uma das disposições justas que foram consignadas, ou antes, con-

firmadas na nova legislação sobre coutadas, foi a que torna obrigatória a distribuição de carne dos animais abatidos dentro das respectivas áreas, pelas populações autóctones que as habitam. Deste modo, as populações, não ficando privadas de importante alimento a que estavam habituadas, devem ser impedidas de utilizar as armadilhas tradicionais, destinadas à captura dos animais de que se alimentavam, meio bárbaro que destruiu muitos deles, causando-lhes sofrimentos horríveis e os tornava perigosíssimos, se não sucumbiam rapidamente.

Números expressivos

O turista dispõe, presentemente, de 17 coutadas, onde pode praticar o seu desporto favorito, mas as áreas são muito díspares e, do mes-

em plena liberdade. Trata-se, contudo, de uma receita muito mais modesta do que a anterior.

A reserva mais importante de Moçambique é a do Parque Nacional da Gorongosa, uma das mais famosas de toda a África, muito visitada por nacionais e estrangeiros. Ocupa uma área de cerca de 5500 km², povoada por muitas espécies, sendo possível ver nos seus famosos tandoms, ao mesmo tempo e sem mudar de posição, muitas dezenas, e por vezes centenas, de animais. Possui instalações hoteleiras para os visitantes e numerosas picadas próprias para automóveis, que permitem atingir pontos distantes, enquanto se vão observando os animais pastando pacificamente ou descansando à sombra das árvores.

MOVIMENTO TURÍSTICO DAS COUTADAS E DE ANIMAIS ABATIDOS EM MOÇAMBIQUE

Número de turistas em 1964 ...	170	—	Animais abatidos ...	2838
Número de turistas em 1965 ...	274	—	Animais abatidos ...	3417

mo modo, muito diferente o potencial cinegético de cada uma delas. Por essa razão, as que possuem maior número de espécies, sobretudo das mais raras, quanto à inhala, pala-pala e outras, são mais procuradas pelos caçadores exigentes.

Das 17 coutadas existentes, 15 encontram-se localizadas no distrito de Manica e apenas duas no distrito de Gaza, junto às fronteiras da Rodésia e do Transval. Nos restantes distritos da província não há, por enquanto, áreas-coutadas para caça; esta pode ser, todavia, exercida por quem se encontra munido das licenças respectivas.

A superfície total das coutadas já concedidas totaliza mais de 74 000 km². As licenças para a sua exploração são limitadas no tempo, mas podem ser renovadas findo o respectivo período.

A receita do Estado prevista para 1966, proveniente das licenças de caça, multas por infracções ao Regulamento de Caça, venda de marfim e de outros despojos de animais selvagens, entre outros casos, foi de 4400 contos.

A entrada de divisas provenientes dos turistas que frequentaram as coutadas em 1964 e 1965 foram estimadas, respectivamente, em 14 280 contos e 22 620 contos, valor muito apreciável que pode vir a ser substancialmente aumentado nos próximos anos, se as condições nas coutadas se ampliarem, em relação às instalações, e houver maior número de caçadores-guias, etc. Não se trata, bem entendido, de números rigorosamente certos, nem esse apuramento seria possível. Se acrescentarmos, todavia, as divisas entradas no fundo cambial, provenientes das empresas que exploram as coutadas, as importâncias despendidas por tal classe de turistas nas cidades por onde passam, hotéis, etc., concluiremos que a estimativa não anda muito longe da realidade.

Aspectos a considerar

A exploração do bravia em regime de coutadas constitui, portanto, a maneira de se obter rendimento apreciável dos terrenos baldios, enquanto não puderem ser ocupados pelas actividades agro-pecuárias. E, a propósito, podemos esclarecer que os terrenos das coutadas podem ser requeridos para a ocupação destas actividades, o que, em certa medida, demonstra quanto são precários os direitos dos seus concessionários.

Outra fonte de receita que o Estado obtém da fauna é a que provém das reservas de caça, estas visitadas por uma classe diferente de turistas, que se contentam em observar os animais

DEVE ATINGIR 800 BILHÕES DE LIRAS O SALDO ACTIVO DA BALANÇA TURÍSTICA ITALIANA EM 1967

De harmonia com os primeiros estudos estatísticos tornados públicos, prevê-se que a balança turística vai proporcionar ao tesouro italiano, durante este ano, um saldo de cerca de 800 biliões de liras, contra 750 e 664 biliões obtidos, respectivamente, em 1966 e 1965.

As receitas de divisas turísticas registaram, entre 1963 e 1966, aumento de 57 por cento, que teria permitido um saldo activo muito maior, se não tivessem aumentado sensivelmente, também, as despesas turísticas de Itália, porquanto cada vez maior número de turistas italianos se deslocam ao estrangeiro.

Apesar das receitas turísticas do primeiro semestre deste ano terem sido desfavorecidas pelas condições climáticas e, ainda, pela Páscoa se situar numa época digamos prematura, está-se delineando, contudo, progressivo aumento nos meses seguintes, o que permite prever um incremento de turistas na ordem de 7 por cento.

Disposições regulamentares do tráfego rodoviário na Alemanha Federal

A propósito da notícia inserida nesta secção sob o título em epígrafe, e na qual se informava que o Ministério dos Transportes da Alemanha Federal havia tornado publicas diversas instruções relativas aos automobilistas estrangeiros que desejem entrar naquele país, recebemos do Automóvel Clube de Portugal, e subscrito pelo respectivo secretário-geral, sr. dr. José M. de Paiva Raposo, o seguinte esclarecimento:

«(...) De acordo com a convenção internacional sobre trânsito rodoviário e seus anexos, de 19 de Novembro de 1949, a qual o nosso país aderiu por Decreto-Lei n.º 39 904, de 13 de Novembro de 1954, o sinal distintivo dos veículos de matrícula portuguesa em trânsito internacional é formado pela letra «P», que abrange os veículos matriculados em Portugal, incluindo as suas províncias ultramarinas. Conhecedores daquelas instruções

dadas pelo Ministério dos Transportes da República Federal da Alemanha, escrevemos em devido tempo ao Allgemeiner Deutscher Automobil-Club pedindo que intercedesse junto daquele Ministério para que fosse rectificada a referida informação, tendo já obtido resposta no sentido de que iria ser feita a necessária rectificação (...)

Romantismo em viagem

Uma linha de autocarros de grande distância dos Caminhos de Ferro Federais da Alemanha retomou o seu serviço na «Estrada Romântica».

Diariamente, são postos à disposição dos passageiros dois autocarros: um entre Frankfurt e Munich, via Ochsenfurt - Rothenburg - Augsburg, e outro entre Würzburg e Füssen, via Bad Mergentheim - Rothenburg - Augsburg.

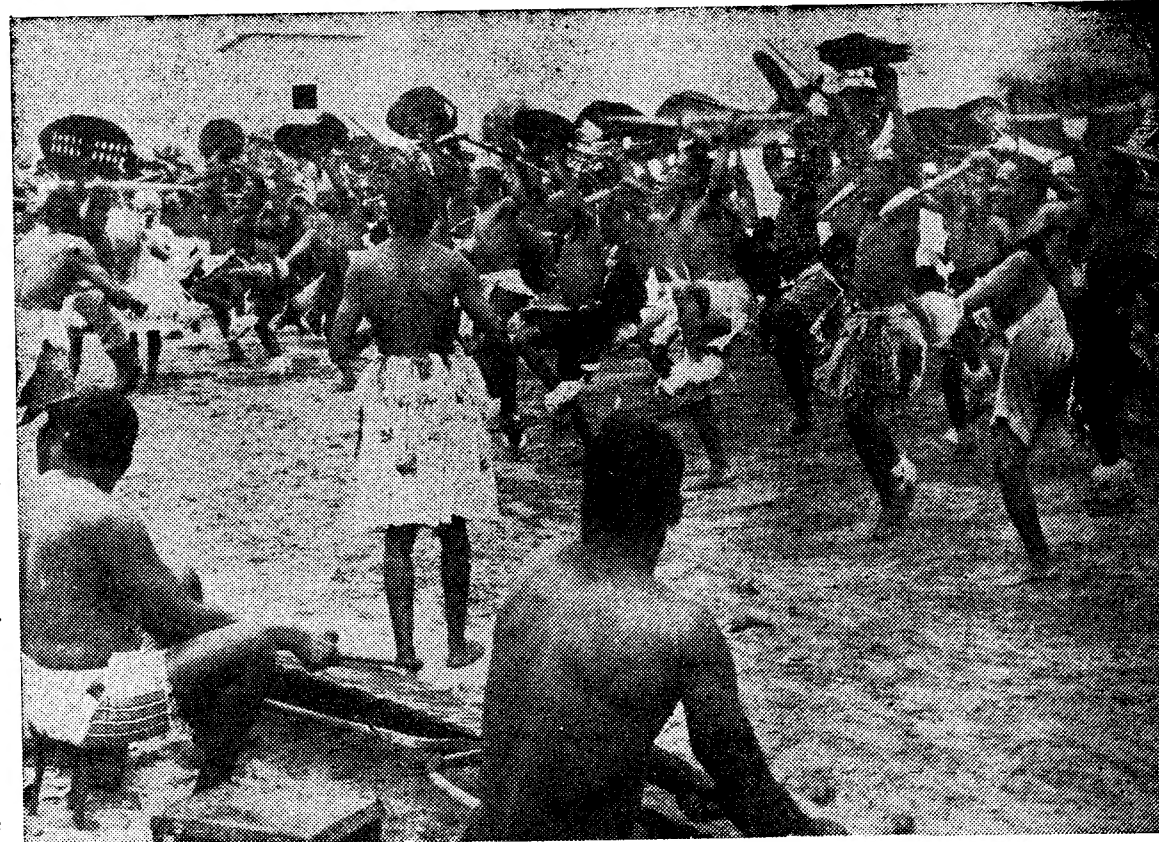
Para tornar a viagem mais interessante, são feitas paragens especiais para permitir a visita dos locais de maior interesse turístico.

Além de instalações muito melhoradas, estes autocarros dispõem de hospedeiras, que prestam assistência aos passageiros.

AUTOMOTORAS DE FIM DE SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que todos os sábados se efectua uma automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António, servindo o ramal de Lagos com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32. O regresso efectua-se no domingo com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) às 1 e 30.

JACINTO PEREIRA MARTINHO



O folclore de Moçambique é também motivo de atracção turística

No II Congresso Nacional de Turismo, reunido em Lourenço Marques, o sr. dr. Jacinto Pereira Martinho apresentou importante comunicação, intitulada «A caça em Moçambique como factor de atracção turística e fonte importante de divisas», que reproduzimos na íntegra.

Neste trabalho, o autor manifesta a opinião de que a riqueza faunística constitui um dos grandes atractivos proporcionados por Moçambique ao turismo internacional, do qual obtém já apreciável volume de divisas cambiais. Recomenda, por isso, um maior desenvolvimento das actividades turísticas baseadas na riqueza da fauna, que, entre outras vantagens, tornará Moçambique e suas gentes melhor conhecidos no estrangeiro.

Hoje, em todas as livrarias e tabacarias, a nova e maravilhosa colecção

GÊNIOS DA PINTURA

Eis alguns desses génios:

Album de Arte ou fascículo?

A Abril Cultural conseguiu reunir as vantagens dos dois. Génios da Pintura é tão bem impresso e tão bem escrito como o melhor álbum de Arte estrangeiro; tem o mesmo tamanho e o mesmo número de reproduções.

Por apenas 30\$00 semanais, você pode adquirir uma maravilhosa colecção de obras de arte de todos os tempos. É fácil adquiri-la: GÊNIOS DA PINTURA está à venda em todas as livrarias e tabacarias do País!

Momentos de grande prazer estético

A razão porque se colecionam álbuns de Arte, como os GÊNIOS DA PINTURA, é a mesma pela qual Você gosta de conhecer o mundo em que vive. Hoje em dia todos falam em VAN GOGH, REMBRANDT, PICASSO, POTINARI; são homens cujo génio pertence a toda a Humanidade. Você está em condições de entrar nessa conversa?

Comprando GÊNIOS DA PINTURA, em cada semana, conhecerá as obras de um grande pintor. Cada reprodução irá dar-lhe momentos de emoção e prazer. Com RUBENS, perante a Descida da Cruz; com VAN GOGH, visita os campos floridos de França; com MODIGLIANI

e TOULOUSE-LUTREC, os artistas e os bairros de Paris do século passado; com LEONARDO DA VINCI, viverá os dias da Renascença; com GOYA, as mais belas mulheres de Espanha!



Uma colecção preciosíssima!

Comprando um fascículo por semana e colecionando-os nas luxuosas Capas-Estojo que serão vendidas por 90\$00, num ano, Você terá toda a história da Arte.

Importante é também que, comprando semanalmente, os fascículos, Você conseguirá assim, lê-los. Num mês, já haverá aperfeiçoamento; num ano, Você será outra pessoa.

A sua família, os seus filhos, terão igualmente momentos de emoção com GÊNIOS DA PINTURA.

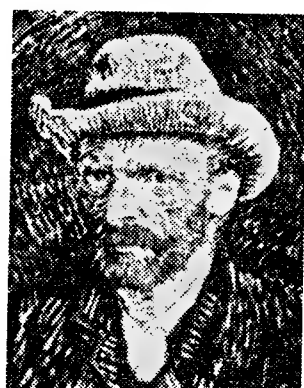
«O maior prazer depois de possuir o original de um grande quadro, é ver a sua reprodução perfeita»

— É a opinião de diversos directores de Museus de Arte.

A impressão de GÊNIOS DA PINTURA é uma obra prima das Artes Gráficas. Para esta colecção, a Abril Cultural utilizou o melhor material que existe. O resultado, como poderá ver, é magnífico.



Rubens
Auto-retrato



Van Gogh
Auto-retrato



Rembrandt
Auto-retrato



Picasso
Auto-retrato



Modigliani
Auto-retrato



Goya
Auto-retrato

Os primeiros fascículos de GÊNIOS DA PINTURA

O primeiro fascículo apresenta a biografia de VAN GOGH — uma vida emocionante! Traz 16 páginas de reproduções, além de um índice das ilustrações, com um comentário sobre cada quadro. Nas semanas seguintes, todo o génio de LEONARDO DA VINCI, REMBRANDT, Renoir, GOYA, POTINARI, MATISSE, RUBENS, GIOTTO, BOTTICELLI, MANET e VAN EYCK. Com estes, um volume ficará completo. Outros se seguirão, o que equivalerá a uma grande viagem, todas as semanas, aos maiores museus do mundo, onde essas obras se encontram!

Coleccione

GÊNIOS DA PINTURA

Um Álbum de arte pelo preço de um fascículo: 30\$00



DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL **LIVRARIA BERTRAND**

Dizem os leitores...

A situação dos reformados

Continuamos a receber inúmeras cartas com amargurados apelos em face da situação angustiosa dos reformados, da exiguidade de vencimentos, cada vez de mais reduzidas possibilidades em face da subida constante do custo da vida. Coincidente nas objectiva e impressionante pormenorização dos factos que justificam tão doloridos queixumes, publicamos de uma dessas cartas, do sr. capitão, reformado, José Martins dos Santos Loureiro, de Faro, os seguintes passos para conhecimento das entidades competentes:

Dirige esse velho oficial, de 77 anos, o seu apelo ao Governo da Nação «para que as nossas deficitárias condições económicas sejam revistas. Assim, foram colocados, quanto a vencimentos, num desmoralizante e deprimente plano de inferioridade, de direitos, perante os seus camaradas, do activo e milicianos, de igual posto e quadro, mais modernos, com menos de 36 anos de serviço, que tinham à data das passagens dos referidos oficiais, lesados, a situação de reserva; e mais desagradável ainda perante os funcionários civis, dada a natureza do serviço prestado pelo militar, não era, nem é de igualar, e muito menos de inferiorizar a do referido funcionário, como há anos, se está verificando em defesa dos nossos sagrados direitos de soberania sobre as nossas províncias ultramarinas (revisão que, finalmente, em breve, dentro de um perfeito espírito de compreensão humano e cristão, o Governo vai fazer, conforme essa nota oficial, publicada em todos os jornais)».

«Aproveitando a oportunidade desta revisão, permito-me fazer mais um apelo ao Governo, para que aos combatentes, nas situações de reserva e reforma, lhes seja concedida hospitalização gratuita, que deixaram de ter, ao transitarem para qualquer das duas situações; e que o benefício dado às viúvas dos funcionários civis e militares, do activo, falecidos, de receberem dois meses de vencimentos, que os falecidos estavam recebendo (o do mês em que se deram os falecimentos e o do mês seguinte), se torne extensiva às viúvas dos militares combatentes, que, parece de inteira justiça, tomando-se-lhes em consideração os serviços prestados, em defesa da Pátria, nos campos de batalha e nos depauperantes climas ultramarinos, e até, dentro do País, numa época, de muitos anos, que bem agitada e movimentada foi (e que consideradas não foram pelas disposições atrás citadas) e de cujos serviços elas sofreram e estão sofrendo, também, as suas consequências.»

Um alto prédio sem elevadores

Enviou-nos a seguinte carta um grupo de inquilinos de um prédio a cujas alturas têm de chegar galgando as escadarias, por impossibilidade de se utilizarem dos elevadores:

«Sr. director — Desculpe o tempo que lhe roubamos, mas os inquilinos de um prédio de 10 (dez) andares, com esquerdo e direito, situado em Lisboa, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 48, estão, ainda que pareça incrível, sem elevador nem monta-cargas há perto de quatro semanas.

«A Câmara já foi posta ao corrente da situação, mas, até hoje (2 de Outubro) continuamos a subir a pé os andares até à nossa habitação. Somos perto de uma centena de pessoas, sem incluir os fornecedores, contadores e cobradores, privados do meio indispensável. Isto é triste que se passe no nosso século e pedimos a ajuda de V. para que seja chamada a atenção de quem de direito.»

«A Seita dos Baptistas»

A propósito da referência que fizemos, em «Pequeno Magazine», à «Seita dos Baptistas», escreve-nos o sr. José Adriano Marques, de Sintra, uma carta com os seguintes dados:

«Mirzá Ali Muhammad nasceu na cidade de Shiráz, na Pérsia, em 20 de Outubro de 1819. Em 22 de Maio de 1844, e com 25 anos de idade, declarou a Mullá Husayn Bushru'í que «Deus, o Elevado, o escolhido para o lugar de Báb», o que em persa significa «Porta». Os seus principais escritos encontram-se revelados no seu livro «Bayan».

«O Báb foi martirizado por fuzilamento em 9 de Julho de 1850, na cidade de Tabriz, portanto com 31 anos de idade. Foi o precursor da fé mundial Bahá'í. O seu túmulo encontra-se nos jardins Bahá'ís, no Monte Carmelo, na cidade de Haifa. Os seus seguidores são os Bábís.»

Crescimento global e desequilíbrios regionais

Carreiras aéreas

(Continuação da 1.ª página)

Democracia Cristã em Itália, se referiu incisivamente a esta matéria em declarações que, embora visassem as condições próprias do seu país, e em especial o chamado problema do Mezzogiorno, não deixam de ser plenamente válidas e relevantes para outros países, como Portugal, cujas estruturas económicas, pelo seu evidente paralelismo, originam problemas semelhantes.

«A questão que presentemente devem pôr-se a si próprios os dirigentes políticos — começou por declarar o ministro Colombo — é a de saber se a transformação em curso da economia italiana deve continuar a concentrar-se nas zonas mais evoluídas, implicando posteriores transferências de mão-de-obra do sul para o norte de Itália. É uma questão não só de ordem económica mas também de natureza política... é o problema de saber se devemos considerar os sãtistefos, politicamente, com um tipo qualquer de desenvolvimento ou se devemos querer um desenvolvimento que, assegurando o crescimento do produto nacional, contribua também para inserir definitivamente o Mezzogiorno na economia nacional». A questão assim posta respondeu o ministro italiano logo em seguida do seguinte modo: «a classe dirigente política assumiria uma grave responsabilidade se, deixando-se arrastar pela tese do «eficientismo», assistisse em posição neutra a uma evolução que conduz a pôr o Mezzogiorno definitivamente à margem da vida económica do país».

Na realidade, duas teses fundamentais têm polarizado nos últimos tempos as opiniões dos economistas e dos homens públicos em matéria de desenvolvimento económico. Uma destas teses é a que se identifica com o «eficientismo» referido por Emilio Colombo; para os seus partidários, o objectivo que deve primar sobre todos os outros é a obtenção de uma taxa de crescimento do produto nacional o mais elevada possível. Haveria assim que adoptar, como critério prioritário e decisivo, a busca da máxima produtividade ou «eficiência» na aplicação de recursos globalmente disponíveis; a rápida elevação da taxa de crescimento glo-

bal determinaria, automaticamente, uma melhoria progressiva dos níveis de rendimento das áreas menos desenvolvidas. Este modo de ver — adoptado sobretudo pelos economistas americanos e britânicos — pressupõe, como é óbvio, uma grande elasticidade da oferta dos factores produtivos (capital, trabalho, inovações técnicas...) e não concebe a intervenção estadual senão com vista a aumentar a mobilidade daqueles factores. Teriamos assim, essencialmente, uma nova modalidade da teoria clássica das «vantagens comparativas» aplicada à fundamentação teórica dos modelos de desenvolvimento regional.

Para muitos outros economistas modernos, tal busca da «eficiência», num ambiente de *laissez-faire*, conduz à acentuação das disparidades internas do ritmo de desenvolvimento e a um maior grau de heterogeneidade e de inarticulação que constituem traços característicos das economias subdesenvolvidas. Teriamos assim o subdesenvolvimento de certas áreas engendrado ou agravado pelo próprio desenvolvimento. Tendo em atenção os desequilíbrios sectoriais geradores de tensões inflacionistas e de «estrangulamentos» nos processos de desenvolvimento; perante a evidência patente, e por vezes gritante, das desigualdades regionais no que respeita ao nível dos rendimentos, à localização das infra-estruturas económicas e sociais, aos géneros de vida e ao comportamento dos sujeitos económicos, tem-se imposto um grande esforço de elaboração de novos conceitos suscep-

tíveis de adquirir expressão operacional nos domínios da política económica.

Toda a análise actual tem posto em relevo a estreita ligação entre o nível de desenvolvimento de um determinado espaço económico e o grau de homogeneidade e de articulação do conjunto das unidades económicas pertencentes a tal espaço. Paralelamente, tem sido rejeitada cada vez mais a ideia de que a atenuação dos desequilíbrios regionais e a consequente obtenção de mais elevados graus de integração, possam resultar simplesmente como subproduto do crescimento global da economia. Citamos adiante o exemplo italiano. Poderíamos também citar o caso da Espanha, cujo II Plano de Fomento parece adoptar, como princípio fundamental, um critério selectivo dos investimentos que tenha em consideração as exigências de um crescimento equilibrado, visando ao mesmo tempo a resolução dos problemas estruturais que estão na base das desigualdades também existentes em larga medida no país vizinho, de região para região.

Como é evidente, não é possível — no plano espacial — promover um desenvolvimento que se distribua igualmente por todas as regiões, realizando entre elas um perfeito equilíbrio. A lei fundamental que a experiência histórica confirma e que modernamente foi enunciada, em termos que se tornaram clássicos, por François Perroux, é a da concentração do crescimento em determinados pontos ou «pólos» de desenvolvimento. O que pode pretender-se não é, por consequen-

te, uma impossível simultaneidade do desenvolvimento levado a todos os pontos de um dado espaço económico, mas apenas uma adequada localização dos investimentos determinantes da formação dos pólos, em obediência a uma estratégia capaz de aproveitar a própria dinâmica dos desequilíbrios, de modo a que o crescimento se processe ulteriormente a um nível de maior equilíbrio e de mais perfeita integração.

Sabe-se que os centros ou as regiões privilegiadas de crescimento originam um duplo movimento de concentração e de expansão das actividades económicas, em virtude dos efeitos de polarização e de irradiação que lhes são inerentes; é através destes últimos efeitos que o progresso e a modernização se difundem nas áreas circundantes dos pólos. Mas, para que aquelas impulsões motrizes revelem toda a sua eficácia necessária, por um lado, que os pólos sejam de dimensão suficiente e, por outro lado, que a aplicação de um conjunto de medidas devidamente coordenadas — em particular no domínio das infra-estruturas económicas e sociais — crie nas áreas adjacentes possibilidades efectivas de transmissão do desenvolvimento. Só de tal modo os efeitos positivos dos pólos poderão contrabalançar e superar as suas consequências negativas que, nas regiões mais atrasadas, se manifestam sobretudo através do êxodo de grandes massas de trabalhadores que as privam das suas «élites» e dos melhores elementos da sua população activa.

M. B.

Actividades da «PAA»

A «PAA» editou em língua russa o guia «News Horizons», para carga, com uma tiragem de 10 000 exemplares. O «Clipper Cargo Horizons» é publicado nas línguas inglesa, espanhola, japonesa, francesa, alemã e italiana e tem uma tiragem de 180 000 exemplares.

A mesma empresa tomou a importante iniciativa de editar um «Guia das Feiras Internacionais de 1967», contendo a lista das principais feiras, suas classificações, etc., num total de 48 páginas, incluindo um suplemento especial com informações para os expositores.

Representantes de 25 agências de viagens japonesas foram em excursão aos Estados Unidos, segundo um programa destinado a encorajar um intercâmbio de viagens entre o Japão e aquele país. O grupo de japoneses visitou diversas cidades norte-americanas e estabeleceu importantes contactos com agentes de viagens dos Estados Unidos. A viagem foi feita em avião a jacto da «PAA».

VIDA RELIGIOSA

Monsenhor Ipólito Rotoli

Um grupo de amigos e admiradores do monsenhor Ipólito Rotoli, recentemente eleito arcebispo de Tibúcia e designado prôncipio na Coreia do Sul, vai oferecer-lhe a cruz peitoral.

Esta homenagem ao actual encarregado de Negócios da Santa Sé em Portugal pretende significar o alto apreço em que é tido no nosso País aquele diplomata.

ANIVERSÁRIO DA REPÚBLICA DA CHINA

Passa hoje o 56.º aniversário da República da China. Para assinalar a data, o encarregado de Negócios da China e a sr.ª Steven F. Wang oferecem um «cocktail», na sua residência, das 19 às 21 horas. Para esta recepção foram convidados membros do Governo português, corpo diplomático e outras altas individualidades portuguesas e estrangeiras.

A colónia chinesa reuniu-se anteriormente num jantar, na Legação da China, para festejar a data.

EM TRÊS LINHAS

Foi aprovado, para ratificação, o protocolo de prorrogação do Acordo Internacional do Azule de 1963, concluído em Genebra.

///

Abriam-se créditos destinados a reforçar verbas consignadas à execução do Plano Intercalar de Fomento na província ultramarina de Cabo Verde.

///

Publicou-se hoje na folha oficial a convenção sobre a responsabilidade dos armadores de navios nucleares, concluída em Bruxelas em 25 de Maio de 1962.



uma marca d'Arrancada

escolhida pela avó...

A longa experiência da avó "aprovou" PERVICRIL.

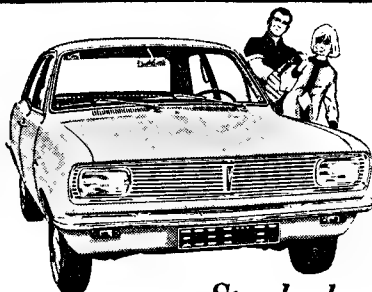
E não admira: PERVICRIL é uma fibra macia, leve, resistente!

As camisolinhas feitas com PERVICRIL são realmente quentinhas e confortáveis! Mas há mais: o fio de tricotar PERVICRIL é também muito prático, porque é fácil de cuidar.

Lava-se sem qualquer esforço... e seca sem demoras! E tem cores tão lindas!...



Vauxhall Viva



- Standard
- De Luxe
- SL 90

peça
uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C



CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Um assunto novo

(«Prevenção dos reumatismos crónicos»)
foi uma importante contribuição portuguesa
ao VI Congresso Europeu de Reumatologia

Com um numero extremamente elevado de participantes, cerca de 900, em representação de 37 países, está a decorrer em Lisboa o VI

tantos que se debatem nas sessões plenárias são três: «Poliartrites sero-negativas», «Prevenção dos reumatismos crónicos, incluindo a

— Representa, sem dúvida, um importante intercâmbio de conhecimentos da especialidade?

— Certamente. E encontram-se aqui, centenas dos melhores especialistas de 37 países, da Rússia ao Brasil, do Japão à Colômbia. E o programa está a decorrer da melhor maneira e em condições que podemos considerar excelentes.

— Melhores do que nos congressos anteriores.

— Além disso, não pode deixar de referir-se o interesse das exposições patentes no pavilhão da Feira: uma de carácter científico, outra artesanal e ainda uma terceira de carácter comercial. Estão muito bem estruturadas, podendo ser visitadas pelo público interessado.

A sr.ª dr.ª Maria Isabel Barata falou-nos, ainda, do interesse das actividades sociais.

— Até o tempo tem ajudado!

Partiu hoje a delegação portuguesa ao Congresso Mundial

do Apostolado dos Leigos

Seguiu esta manhã para Roma, por via aérea, a delegação portuguesa ao III Congresso Mundial para o Apostolado dos Leigos, a realizar de amanhã até ao dia 18, com a participação de mais de dois mil delegados de todo o Mundo.

A representação portuguesa é presidida pelo sr. eng.º Sidónio Pais, secretário-geral da Acção Católica Portuguesa, e constituída por trinta delegados — cinco sacerdotes e vinte e cinco leigos, contando-se entre estes cinco peritos e alguns ouvintes.

Dois representantes do nosso País exercerão funções de responsabilidade no congresso: o sr. eng.º Rogério Martins, que presidirá a um dos grupos de trabalho, e a sr.ª dr.ª D. Maria Teresa Santa Clara Gomes, que, tendo sido designada relatora de outro grupo, deverá introduzir o respectivo tema.

O congresso está subordinado ao tema «O Povo de Deus no itinerário dos homens». Haverá três conferências-base: a primeira, de introdução, feita por M. Thom Kersiens (Holanda) antigo presidente internacional da Pax Romana; a segunda, sobre «O Apelo de Deus», pelo rev. Yves Congar, O. P., conhecido teólogo francês e perito conciliar; e a terceira, de encerramento, a cargo do prof. Joaquim Gimenez Ruiz, membro do Conselho dos Leigos, recentemente criado em Roma, e perito conciliar para a Constituição Pastoral «Caudium et Spes».

No domingo, o Papa Paulo VI presidirá a uma concelebração, a que assistem todos os congressistas.

degenerescência e regeneração da cartilagem» e «Espondilopaties reumatismais anquilosantes, excluindo a pelviespondilite anquilosante», com destaque para o segundo, que representa a contribuição portuguesa no Congresso.

— Um contributo importante... — Sem dúvida. O campo da prevenção é um assunto novo, apresentado pela primeira vez e que marca um progresso no combate à doença. Trata-se de um trabalho global que vem a ser realizado pelos médicos do Instituto Português de Reumatologia, dirigido pelo seu director clínico, sr. dr. Assunção Teixeira.

Os grandes nomes da reumatologia estão em Lisboa

— Outros aspectos importantes do Congresso?

— Há ainda comunicações livres, sobre os assuntos mais variados. O numero de congressistas ultrapassou tudo o que podia esperar-se. Encontram-se em Lisboa os grandes nomes da reumatologia europeia, bem como especialistas de todos os continentes, Ásia, Américas...

— É um Congresso mundial, portanto...

— Praticamente.

O sr. dr. Loução Martins, por sua vez, depois de apoiar as considerações da sua colega, disse-nos ainda:

— O Congresso reveste-se do maior interesse, pois nele se focam os aspectos fundamentais das doenças reumáticas, com os conhecimentos mais recentes deste sector da medicina. Ao mesmo tempo contribui para que estas doenças, de grande importância médica e social, sejam melhor compreendidas pelo publico que, até há pouco, ignorava a sua importância.

Evite

Dentes postiços com folga

Quando anda, come, ri ou espirra, cai-lhe a dentadura, solta-se ou move-se? Não se apoquente ou aborreça com tais incidentes. DENTOFIX, um pó alcalino (não ácido) para polvilhar as suas placas, mantém a dentadura postiza ajustada com firmeza. Dá confiança e segurança, causando maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. Peça hoje Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

SPRAY-ORAL
halazon

A simpatia faz muito.
Um hálito fresco faz o resto...

Depois de fumar, comer ou beber, para conversar, dançar e conviver.



Mais de 200 pulverizações - Esc. 32\$50

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

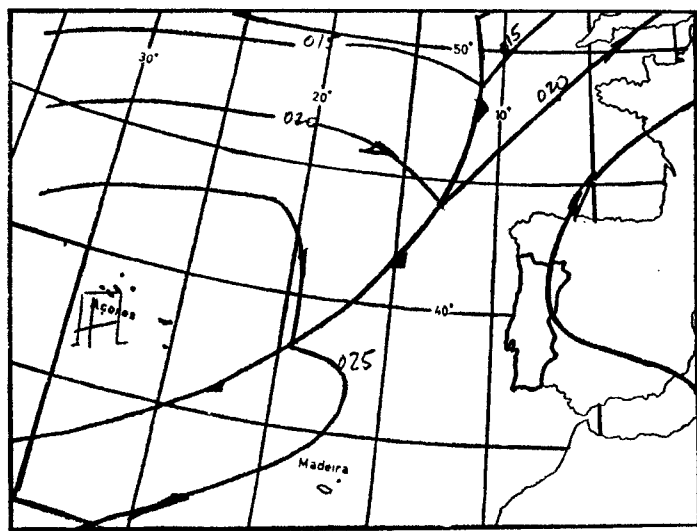
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de Leste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 33,6; mínima: Penhas da Saúde, 10°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 20; Faro, 22; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 17; Portalegre, 22; Porto, 17.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22,6; na água do mar, 17.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 11 — Deve manter-se a influência da zona de altas pressões que se estende desde a região dos Açores até ao Sul da França.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



MARES

PREIA-MAR: Dia 10 — As 8 e 52 (3,5 m); 21 e 40 (3,3 m). Dia 11 — As 10 e 10 (3,4 m); 23 e 08 (3,2 m). Dia 12 — As 11 e 44 (3,4 m).
BAIXA-MAR: Dia 10 — A 1 e 58 (1,7 m); 14 e 43 (1,7 m). Dia 11 — As 3 e 15 (2 m); 16 e 32 (1,8 m). Dia 12 — As 4 e 10 (2 m); 18 e 15 (1,7 m).

Céu limpo, a pouco nublado; vento fraco de leste; possibilidade fraca de trovoadas no Algarve.

FASES DA LUA

SO' A MANHÃ Nascer às 7 e 41 Hoje Dia 13 Dia 14 Dia 15 Dia 16

CAMISAS

Branças, de qualquer espécie de tecido natural ou sintético, lavadas com NILAVEB, ficam com um branco imaculado de neve e nunca amarelecem. As roupas de cor ficam com as cores mais vivas e mais brilhantes. Produto unico no género da Fábrica Casulo. — Cada pacote, dando para lavar pelo menos 7 camisas, custa apenas 3\$30. A venda nas melhores Drogarias do País.

ADVOGADO ESCRITÓRIO

Aluga grande gabinete na Rua do Ouro, 232-2 — Telef. 328442.

CADELA PERDEU-SE

Dão-se 1000\$00 a quem indicar paradeiro de Dalmata branca com pintas pretas, desaparecida na área de Belém - Algés. Dá pelo nome de NABIÇA. Telefone 61 05 49.

3.º CICLO LICEAL

(TODAS AS ALÍNEAS)

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28
Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 871955

O limite de radioactividade que a alimentação pode conter

— objecto de um estudo científico em Lisboa

Encontra-se, desde ontem, em trabalhos no Palácio Foz, o Grupo de Estudos das Concentrações Admissíveis de nuclídeos radioactivos nos alimentos em tempos de paz, que até ao próximo dia 13 continuará em actividade no nosso País.

Trata-se de uma reunião sob a égide da F. A. O. e da A. I. E. A. (Agência Internacional de Energia Atómica) e organizada por uma mista daqueles dois departamentos das Nações Unidas.

A reunião efectua-se em Lisboa, a convite do Governo português, depois de ter sido preterida a cidade de Viena, anteriormente apontada como cenário desta reunião.

São doze os participantes, de diversos países do Mundo, e a verdade é que são dos melhores cientistas actuais de que a Humanidade dispõe. Entre eles há nomes como o prof. Eric Pochin, que preside aos trabalhos e que é simultaneamente o presidente da Comissão Internacional de Protecção Radiológica; há ainda Scott Russell, do Conselho da Investigação Agrícola

e do Radiobiológico Gabinete, de Londres, e muitos outros cientistas, cujos ramos de actividade vão desde a veterinária até à agronomia, passando pela física, química e medicina.

Os objectivos da reunião

A importância deste grupo e dos trabalhos que desenvolve em Lisboa é, na verdade, fundamental para o desenvolvimento da aplicação da energia

nuclear, com fins pacíficos, no desenvolvimento do Mundo ao serviço da Humanidade.

Trata-se de determinar com rigor, através de dados já antigos e com modernas investigações o limite máximo de radioactividade que pode existir nos alimentos sem prejuízo para a saúde pública. Com informações concretas poderá a energia nuclear caminhar num terreno seguro, sem receio que a sua extraordinária força pacífica se possa tornar num peso-delo para o Mundo.

Além dos participantes na reunião, assistem a esta, como observadores, numerosos cientistas de países que pediram para se fazer representar desta forma.

Portugal tem, também, observadores a esta reunião, designadamente o dr. Julio P. Galvão, chefe do Serviço de Protecção das Radiações no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares.

A Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, a Estação Agronómica Nacional e o Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge também se fazem representar.

A reunião decorre diariamente com um ritmo intenso de trabalhos.

PROSSEGUIU NO I. S. T.

O I CURSO DE SOLO-CIMENTO

No anfiteatro do pavilhão de Engenharia Química do Instituto Superior Técnico prosseguiu, hoje, o I Curso de Solo-Cimento, ontem ali inaugurado sob a presidência do ministro das Obras Publicas.

O sr. eng. Pimentel dos Santos, perito de projecção internacional, expôs a uma assistência constituída por técnicos cuja actividade profissional se relaciona com a construção de estradas e pistas de aviação, teorias várias sobre a matéria, concretizadas, aliás, em diversos países.

O Curso prossegue amanhã e nos dias seguintes.

MONTE REAL, 10 — Na Base Aérea n.º 5, aqui instalada, efectua-se amanhã uma cerimónia evocativa da chegada a Portugal do Papa Paulo VI, que utilizou aquela base como aeródromo de chegada e partida. O programa previsto para amanhã é o seguinte:

As 10 e 45, chegada dos convidados; 11 horas, chegada do secretário de Estado da Aeronáutica e revista á guarda de honra; 11 e 5, palavras de abertura pelo comandante da unidade; 11 e 10, descerramento, pelo secretário da Aeronáutica, de uma placa comemorativa, e discurso deste membro do Governo; 11 e 20, descerramento de uma placa comemorativa, por entidade a convite do secretário de Estado; 11 e 25, desfile da guarda de honra; 11 e 40, descerramento de placa comemorativa pelo encarregado de Negócios de Nunciatura Apostólica, monsenhor Hipólito Rotoli, na capela da unidade, e discurso deste diplomata; 11 e 50, oração pelas intenções de Paulo VI, na capela da unidade; 12 horas, aperitivos na messe da unidade, e almoço volante.

Inaugurada em Luanda a quinta dependência urbana do Banco de Crédito Comercial e Industrial

LUANDA, 10 — (L.) — No prosseguimento da execução do plano de expansão dos seus serviços, dentro de um espírito dinâmico que lhe tem vindo a granjear uma posição cimeira entre os estabelecimentos de crédito da província, o Banco de Crédito Comercial e Industrial inaugurou uma nova dependência urbana na Rua Francisco Newton, 106, que vem beneficiar toda a zona do populoso Bairro de São Paulo.

A cerimónia da inauguração da nova dependência, que é a 5.ª em Luanda, incluiu a bênção das instalações pelo rev. padre Samuel, pároco de São Paulo, seguindo-se uma recepção oferecida aos comerciantes e industriais da activa área. Os convidados foram recebidos pelos directores srs. eng.º Faro Viana e dr. Teixeira de Abreu, que, em ambiente de grande cordialidade e simpatia, trocaram com aqueles úteis e oportunas impressões sobre a actividade do Banco, em geral, e da nova dependência, em particular.

A nova dependência de São Paulo do B. C. C. I., que já se encontra aberta ao público, passou a ser gerida pelo sr. Artur Monteiro Rei, que até há pouco prestava serviço na Agência do mesmo Banco no Lobito.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS.
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564



Couto, Lda
PORTO

COM TAKY

NÃO HA PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA

TAKY

O DEPILETORIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÊLOS

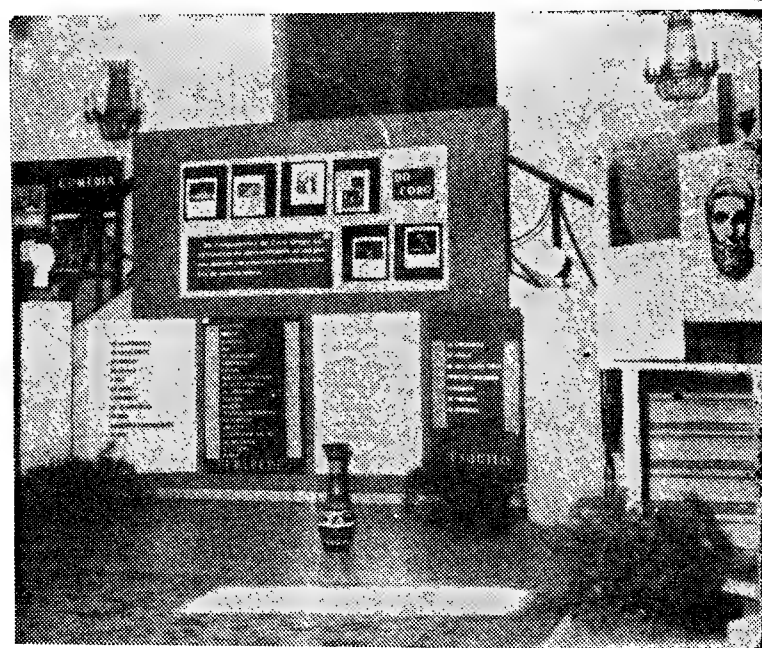
EM POUCOS MINUTOS

SEM DOR

SEM IRRITAÇÃO

PEÇA LITERATURA

TERÇA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1967



Aspecto da exposição sobre o Teatro Grego, que esta tarde é inaugurada no Palácio Foz

O TEATRO GREGO NUMA EXPOSIÇÃO DO PALÁCIO FOZ

Na sala do Palácio Foz, junto daquelle teatrinho elegante e acolhedor rés-vés da Calçada da Glória, é esta tarde inaugurada uma exposição cultural, cheia de vida e de interesse. É o teatro de ontem, o teatro de hoje, a arte de sempre que ali se nos apresenta.

O Centro de Estudos de Teatro da Mocidade Portuguesa Feminina, através da sua delegacia distrital de Lisboa, organizou esta primeira exposição sob o tema: «O Teatro no Tempo». A deste ano concentra-se no Teatro Grego. Para o próximo ano, se continuar, será o Teatro de Roma. E depois irá seguindo por aí fora.

Trata-se de uma exposição essencialmente pedagógica, realizada pela

dr.ª D. Maria Helena Lucas, com a cooperação de alguns alunos.

Na exposição se compreendem vários elementos que nos permitam reconstruir a representação dramática na Grécia, desde os recintos como os de Epidauro, de Pérgamo, de Criene, o de Herodes Atticus, o de Dionísios, aos trajes reconstituídos, às máscaras de actores. Há maquetas e fotografias, desenhos e apontamentos cobrindo os painéis e enchendo as vitrinas.

Sobre plintos, cabeças de barro; e há figurinhas de Tanagra aqui e além. Muitas dessas esculturas foram cedidas pelo sr. consul-geral da Grécia em Lisboa.

(Continua na 23.ª página)



RENAULT 8 GO

1.º RALLYE INTERNACIONAL DA T

MAIS UMA EXCELENTE VITÓRIA DO RENAULT 8 GORI

UTIC—AV. DA LIBERDADE, 136-1.º—LISBOA • A

PAGIN... CENT

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa

Sob a presidência do sr. dr. Carlos Elias da Costa realizou-se hoje a habitual reunião do Rotary Clube de Lisboa, com a presença de uma centena de rotários.

O sr. Alberto Nunes de Carvalho dirigiu o protocolo, tendo apresentado saudações aos convidados e rotários visitantes.

Secretariou o sr. dr. Almeida Ribeiro, que deu conta do expediente.

A sessão foi dedicada ao Interact.

Mais bolsas de estudo

O rotário sr. dr. Carlos Estorninho, presidente da Comissão Distrital de Bolsas de Estudo do Rotary Internacional, anunciou a criação, a partir do próximo ano rotário, de 50 novas bolsas de estudo, desti-

nadas a estudantes de escolas superiores, de 18 a 24 anos, para prosseguirem os seus estudos, durante um ano lectivo, em qualquer universidade de um país rotário à sua escolha. O Distrito rotário português deve indicar um candidato para essas bolsas até o dia 15 de Novembro próximo.

Reuniu-se em Viseu a Comissão do Nordeste

VISEU, 10 — Os membros da Comissão Coordenadora de Obras e Melhoramentos Rurais do Nordeste, a que preside o sr. eng.º Viriato de Campos, reuniram-se hoje, no Governo Civil de Viseu, com o chefe do distrito, sr. eng.º Engrácia Carrilho, e com os directores distritais de Urbanização e de Estradas, dos Edifícios e Monumentos Nacionais da Zona Centro e das Hidráulicas do Douro e do Mondego.

Matou o contendor (em Setúbal)

à cabeçada e a pontapé

SETUBAL, 10. — De madrugada, envolveram-se em desordem, na Rua José António Januário da Silva, o metalúrgico Marcelo dos Santos, de 28 anos, solteiro, residente na Estrada da Graça, e o conserveiro José Severino de 32 anos, solteiro, residente na Ladeira das Portas do Sol, n.º 1.

Este último foi agredido pelo primeiro à cabeçada e pontapé, com tal violência, que foi projectado no solo.

O agressor pôs-se então em fuga, mas foi perseguido por um agente da P.S.P., que o agarrou junto ao Teatro Luisa Todi.

Como o agressor e agredido apresentavam ferimentos foram conduzidos ao hospital, onde o Severino chegou, porém, já morto.

O agressor, que está detido nos calabouços da P.S.P., declara não se recordar de coisa alguma...



Os noivos, unidos pelo impetuoso amor calé e ligados pelo matrimónio, olham confiantes a vida que sorri à sua juventude, aos seus anseios, às suas promissoras aspirações

Um casamento de ciganos evoca nas terras nortenhas hábitos e costumes exóticos dessa gente errante e livre

PORTO — Perante o quadro estranho e sugestivo da odisseia dos Ciganos surgem sempre as interrogativas: — Quem são? Donde vieram? Que invios caminhos pa-

milharam até hoje? Que paisagens de dor e de revolta se diluíram nos seus olhos e se misturaram na geografia impressionável das suas almas? Do Egipto, da Índia? Por que vias e por que cataclismos sociais?

Ninguém o sabe ao certo e talvez não se saiba jamais.

Comendo o pó das estradas das sete partidas da Europa, matando em todos os rios as sedes de milénios, errantes, misteriosos, de uma altivez que só tem por me-

(Continua na 23.ª página)



No meio da alegria, há, também, nos casamentos entre ciganos, a evocante asa da melancolia a tocar os que se apartam dos filhos ou os convidados mais sentimentais. Mas isso desanuvia-se entre o gosto de uma iguaria e a toada de uma típica canção

Participação portuguesa numa reunião sobre problemas da medicina de reabilitação

Portugal adquire posição cada vez mais firme no domínio da reabilitação de doentes ou vítimas de acidentes. O facto foi agora mais uma vez, em evidência, por ocasião da reunião dos secretários nacionais da Sociedade Internacional de Reabilitação, que tem a sede em Nova York e estende a sua acção à maioria dos países do Mundo.

Por iniciativa do vice-presidente daquela sociedade, efectuou-se uma reunião dos secretários nacionais da área europeia, com o objectivo de recolher sugestões tendentes a melhorar a actividade dos respectivos secretariados, em favor dos indivíduos diminuídos, nos países da sua jurisdição.

Participou na reunião o secretário nacional de Portugal, sr. dr. Victor M. Santana Carlos, director clínico do Centro de Medicina de Reabilitação, que a Santa Casa da Misericórdia instalou modelarmente em Alcoitão, e que está a funcionar por forma a prestigiar sobremaneira a valiosa iniciativa.

A presença do secretário nacional português foi assinalada pela sua participação activa nos trabalhos. Com efeito, o sr. dr. Santana Carlos apresentou dois estudos, um dos quais acerca do «Intercâmbio internacional do pessoal médico e paramédico no domínio da reabilitação». Este estudo teve como objectivo desenvolver relações internacionais entre técnicos do maior valor no que se refere à reabilitação, a fim de obter uma constante actualização de técnicas recuperadoras ao serviço dos diminuídos físicos, que dela muito poderão beneficiar. Sabemos que, de entre os estudos apresentados, foi este o que mereceu mais demorada discussão e o maior interesse entre os secretários nacionais dos diferentes países representados, o que foi especificamente evidenciado na acta da importante reunião.

O sr. dr. Santana Carlos, que assim patenteou bem o espírito com que orienta o centro de Alcoitão teve ocasião de propor que a próxima reunião dos secretários nacionais da Sociedade Internacional de Reabilitação se efectue em Portugal. O convite foi aceite com grande satisfação por todos os presentes, mas a decisão final depende do conselho da referida organi-

zação internacional.

Aproveitando a sua viagem, o sr. dr. Santana Carlos conferenciou em Londres, demoradamente, com o secretário geral da Confederação Mundial de Fisioterapia, de que o nosso País faz parte, e discutiu numerosos pontos de interesse, com o objectivo de se melhorarem os programas já existentes da Escola de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia.

O IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE MECANOGRAFIA E INFORMÁTICA

No Instituto de Formação Profissional Acelerada, a Xabregas, prosseguiu hoje o IV Encontro Internacional de Mecanografia e Informática. Nas sessões de trabalhos, foram apresentadas comunicações sobre os temas: «A Mecanografia como instrumento de documentalística, designadamente nos domínios da organização de bibliotecas, arquivos e ficheiros» e «A Mecanografia aplicada à linguística. Linguagens mecanográficas».

As conferências do dia, estiveram a cargo dos srs. P. Demarne, conselheiro científico de mecanografia, e rev. Roberto Busa, director do Centro de Automação e Análise Linguística de Roma, que falaram, respectivamente, do «Ensino por ordenador» e dos «Instrumentos electrónicos para as investigações linguísticas».

As 21 horas, a FNAT oferece aos congressistas um serão no Teatro Trindade.

Apareceu morto um homem no patamar de uma escada

As primeiras horas da manhã de hoje, os moradores do prédio n.º 36, da Travessa do Guarda-Mor, quando saíram para as suas ocupações, viram um homem quase deitado, num degrau da escada. Alguns tentaram acordá-lo, pois supunham-no a dormir, mas depois de gritarem, aperceberam-se de que ele estavam morto.

Comunicado o caso na esquadra da P. S. P. das Mercês, foi destacado para o local o guarda José Manuel, que ali ficou até a chegada da P. J. e restantes autoridades.

As senhoras moradoras no referido prédio não tiveram coragem para descer a escada e as compras passaram a ser recebidas pelas janelas em sacos presos por cordéis.

No local juntou-se muita gente, que a Polícia mantinha a distância e, de quando em quando, aparecia uma pessoa a dizer que tinha um hóspede que havia faltado em casa ou outra a declarar que tinha um amigo que andava doente e que não via desde ontem. Mas o que é facto é que ninguém reconhecia o morto. A Polícia Judiciária, colheu como primeira impressão a de que se tratava de um caso de doença súbita e mortal.

As 10 e 30, o estuador sr. Manuel Duarte reconheceu o referido indivíduo como sendo um estivador de nome Rafael, conhecido nas redondezas do Cais do Sodré. Segundo aquele declarou à Polícia, o infeliz andava doente há tempo. Disse não conhecer, porém, a sua morada.

Depois da comparência do subdelegado de Saúde o cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal para ser autopsiado.

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU
UMA JOIA É SEMPRE UM VALOR

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

A PROVA MAIS DURA ATÉ HOJE REALIZADA EM PORTUGAL

CLASSIFICAÇÃO GERAL

VENCEDOR ABSOLUTO

CARPINTEIRO ALBINO/SILVA
PEREIRA

3.º JOSEPH BOUDON/CHARLES
BERTRAND

CLASSIFICAÇÃO DA CLASSE 1.300

1.º lugar CARPINTEIRO
ALBINO/SILVA PEREIRA

2.º JOSEPH BOUDON/CHARLES
BERTRAND

Prova realizada
em RENAULT 8 GORDINI

Total de concorrentes 72,
só tendo sido classificados 8,
e tendo a RENAULT obtido
a melhor classificação



GORDINI

TAP

GORDINI!

• AV. DOS ALIADOS, 195—PORTO

GRÁTIS

uma escova de dentes, na compra de

3 tbs. Pasta Conto vulgar pequena

ou

3 tbs. Pasta Conto vulgar grande

ou

1 tubo Pasta Conto vulgar gigante

Se quer usar uma Pasta dentífrica

qualquer, para lavar os dentes pre-

stos, para evitar doenças da boca e suas

complicações, então use PASTA

COUTO.

mas da MEDICINAL.

A R. A. U. rejeitou um projecto que previa a desobstrução e a reabertura do Canal de Suez

CAIRO, 10 — (F.P.) — O Governo egípcio rejeitou um projecto do qual constava a desobstrução do Canal de Suez e a sua posterior reabertura, após uma eventual retirada das forças israelitas para uma distância de 25 quilómetros da margem oriental do Canal — afirma hoje o jornal «Al Ahram».

O jornal precisa que este projecto foi apresentado por alguns países que preten-

diam sondar as disposições da R.A.U. a tal respeito.

ISRAEL NÃO ACEITA A PROPOSTA INGLESA

NOVA YORK, 10 — (R.) — Anunciou-se hoje que Israel rejeitara uma proposta britânica com vista à retirada das suas tropas de território árabe, em troca de garantias da O.N.U. relativamente à sua segurança.

Segundo fontes bem informadas da O.N.U., a ideia era completamente inaceitável para os israelitas, para os quais as propostas não teriam qualquer valor, visto as Nações Unidas não terem força para as apoiar.

SETECENTOS REFUGIADOS CHEGARAM AO CAIRO

CAIRO, 10 — (F.P.) — Setecentos habitantes de El Arish, cidade egípcia ocupada por Israel, atravessaram, ontem, o Canal de Suez, em El Kantara, dirigindo-se ao Cairo — anunciou hoje a Agência do Médio Oriente.

A este grupo, constituído, na maioria, por mulheres e crianças, seguir-se-ão, nos próximos dias, mais uns mil refugiados, calcula a agência.

Segundo relatos feitos pelos refugiados, continua em vigor o recolher obrigatório em El Arish, onde as escolas estão encerradas em virtude da greve dos professores. Além disso, as autoridades israelitas, depois de terem descoberto o cadáver de um voluntário belga, teriam desencadeado uma série de disposições de

represália, que incluíram execuções sumárias, prisões em massa e a destruição de 36 casas.

INCIDENTE NO JORDÃO

TEL AVIV, 10 — (F.P.) — Soldados jordanos e israelitas trocaram tiros, por uns 20 minutos, ontem à tarde, nas margens do Jordão, depois de franco-atiradores terem aberto fogo contra um «jeep» militar israelita — anunciou um informador militar. Este notou que o incidente, o primeiro em que as forças jordanas postadas na margem oriental do Jordão, que forma a nova «fronteira», apoiaram abertamente uma acção de guerrilha, ocorreu perto de Jericó. As forças israelitas não sofreram baixas.



Partidários do divórcio manifestam-se na capital da Itália, país em que se discute a revisão da Concordata com a Santa Sé

O SUPREMO TRIBUNAL CONFIRMOU A SENTENÇA CONTRA LUTHER KING

WASHINGTON, 10 — (F. P.) — O pastor Martin Luther King declarou que estava pronto a ir para a prisão, «com a consciência tran-

quila», desde que as últimas formalidades respeitantes à decisão tomada contra ele pelo Supremo Tribunal estejam determinadas.

O pastor salientou que o Supremo Tribunal tinha voltado as costas à razão e à mais elementar liberdade, confirmando a sentença dada por um tribunal do Alabama, condenando-o bem como a mais sete homens da Igreja, por terem organizado, em 1963, em Birmingham manifestações a favor da integração racial.

PODERÃO REGISTRAR-SE CENAS DE VIOLÊNCIA EM WASHINGTON

NOVA YORK, 10 — (F. P.) — Poderão registrar-se cenas de violência nos dias 21 e 22 de Washington, durante a manifestação pacifista organizada pela «Mobilização Nacional para Pôr Fim à Guerra do Vietnam».

Assim, o Governo fez saber aos organizadores que não autorizaria o desfile e o comício se os manifestantes persistissem na ideia de estacionar durante diversas horas diante do Pentágono, para impedir as entradas e as saídas.

Dave Dellinger, orientador da manifestação, anunciou, numa conferência de imprensa, que os organizadores não tinham de vergar-se às exigências do Governo e que a manifestação, incluindo a parte em frente ao Pentágono, se fará com ou sem autorização.

UM FILME SOVIÉTICO

Segundo informa o «Times», de Londres, em notícia de Moscovo, foi há dias passado pela primeira vez, para um público restrito, um filme que será largamente exibido durante as comemorações da revolução de 1917 e que se destina, segundo aquele jornal, a ter um «tremendo impacto» nos espectadores, cujo número se elevará a muitos milhões. O título do filme assim apresentado — «Se a vossa Pátria vos é querida» — pouco diz sobre o seu conteúdo. Tem por principais personagens os marechais Zhukov, Koniev e Rokossovski. O tema relaciona-se com a última guerra e o que se passou na frente de Moscovo entre Junho e Dezembro de 1941, entre o ataque alemão e a derrota da Wehrmacht, que foi o primeiro sério revés por ela sofrido.

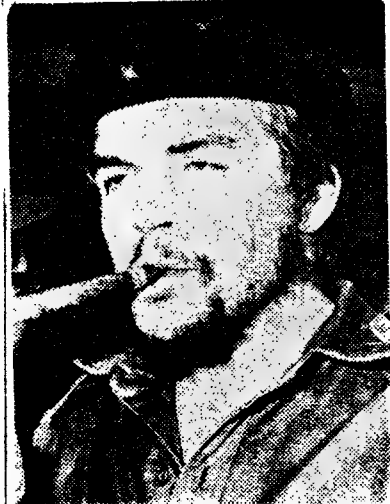
O filme esclarece o verdadeiro papel de Estaline naquele período e atribui-lhe a principal responsabilidade nos graves desastres sofridos pelo Exército soviético entre Junho e Outubro, dos quais resultaram inúmeras baixas em mortos, feridos e prisioneiros. As razões do espectacular avanço dos alemães nesse período aparecem documentadas em imagens simultaneamente com aspectos da resistência popular. Entre as sensacionais revelações que insere conta-se a execução dos comandantes de todas as regiões militares durante o Verão de 1941, na fase crítica que se seguiu à invasão e à profunda penetração dos alemães em território soviético.

O realizador do filme é Vladimir Ordinsky, os autores do argumento os escritores Konstantin Simonov e Eugénio Voríubov e o director da produção Vladimir Ponzner. Segundo informa o «Times», antes da primeira exibição travaram-se, nos meios políticos e militares, violentas discussões sobre as consequências do filme, a mais importante das quais será fazer a pública demonstração de que a versão segundo a qual Estaline foi inspirador e chefe da acção militar soviética na luta contra os alemães não passa de uma lenda. Outra originalidade do filme: pela primeira vez os produtores receberam direitos pela sua obra desde que esta seja vista por mais de dezasseis milhões de espectadores. Trata-se, portanto, de um acontecimento artístico, político, militar e comercial.

ARQUITECTO DA REVOLUÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

um lado, o general Olando Candia, comandante-chefe das Forças Armadas bolivianas, deixou La Paz, dirigindo-se a Valle Grande. Por outro lado, o Estado-Maior fez um



ERNESTO «CHE» GUEVARA

convite aos jornalistas para se concentrarem, às seis horas da manhã, em Valle Grande, de onde serão transportados a Higuera, a fim de assistirem à identificação dos cadáveres dos guerrilheiros.

Até agora, porém, o coronel Vazquez Semperegui, chefe do Estado-Maior do Exército, tem-se limitado a dizer: «Considero a morte de Guevara como 90 por cento certa».

Um dos quatro guerrilheiros mortos no domingo, perto de Higuera, chamava-se Ramon — segundo confirma oficialmente o comandante-chefe do Exército boliviano. Resta saber se este Ramon era Ernesto Guevara, como parece quase certo.

Ernesto «Che» Guevara, argentino de nascimento e um dos principais arquitectos da revolução cubana, tornou-se uma figura misteriosa ao desaparecer da cena pública, em 1965.

Ao seu desaparecimento seguiram-se as notícias mais contraditórias. Segundo algumas, dirigia a luta de guerrilhas em toda a América Latina. De acordo com outras, morrera.

Em Outubro de 1965, o primeiro-

ministro cubano, Fidel Castro, declarou que Guevara partira para um novo campo de batalha, na luta contra o imperialismo.

Um asmático, geralmente de barba, mas também um homem elegante, de voz suave e cabelo castanho escuro, Guevara nasceu em 14 de Junho de 1928, em Rosário, na Argentina, sendo o mais velho de cinco filhos de um arquitecto e de sua mulher, uma esquerdista activa, que faleceu em Maio de 1963.

Após a sua formatura em Medicina, em 1953, Guevara — a que foi dado a alcunha de «Che», expressão em calão argentino para «você» — abandonou a Argentina, associou-se ao movimento de esquerdistas na América Latina e desempenhou importante papel na luta militar que conduziu ao estabelecimento do regime de Fidel Castro, em Cuba, no ano de 1959.

Para alguns, Guevara foi a principal força intelectual que sustentou o Governo de Fidel Castro.

Em Novembro de 1959, Guevara tornou-se presidente do Banco Nacional de Cuba e, em Fevereiro de 1961, ocupou o cargo de ministro cubano de Indústria.

Em Maio de 1966, um semanário italiano publicou uma entrevista na qual lhe atribuiu a afirmação de que a América Latina seria «completamente castrista», dentro de cinco anos, e que ele continuaria a viver nas montanhas e nas planícies desérticas da América Latina «durante tanto tempo quanto fosse necessário».

Uma mensagem que se afirmou ser de Guevara e fotografias do chefe revolucionário, já sem barba, foram publicadas pela Organização Anti-Imperialista Tricontinental, com sede em Havana, em 16 de Abril passado. A mensagem apelava para uma luta total de guerrilha na América Latina e atacava a União Soviética e a China por se recusarem a arriscar-se a uma guerra mundial, apoiando o Vietnam.

Três dias depois, Fidel Castro previu uma onda crescente de luta de guerrilhas em toda a América Latina e que o Mundo ouviria ainda falar bastante de Guevara.

«Che» foi eleito presidente honorário da Conferência de Solidariedade Latino-Americana das Forças Revolucionárias, que se inaugurou em Havana, em 31 de Julho de 1967. Mas a mesa da presidência foi ocupada por uma mulher, Haydee Santamaría.

Os dirigentes cubanos utilizaram o ministério que envolvia Guevara para fomentarem um novo culto de Herói.

O nome de Guevara esteve associado com o de outro herói desaparecido, Camilo Cienfuegos, o jovem e popular comandante-chefe do Exército revolucionário cubano, cujo avião desapareceu, em Outubro de 1959.

Guevara casou-se, pela primeira vez, em Maio de 1955, com Hilda Gadea, uma revolucionária peruana, de quem teve uma filha. Após o malogro desse casamento, casou-se com Alicia Marsh, uma antiga professora.

O interesse de Guevara estendia-se muito para além da esfera política e da acção, abrangendo a literatura, a matemática, a música e a filosofia.

É autor do livro «A luta de guerrilhas» publicado em 1960.

P. C. «pró-chinês» em França

Elementos «pró-chineses» em França parecem preparar a constituição de um novo partido comunista, nas próximas semanas — o P. C. M. L. (Partido Comunista Marxista-Leninista).

O agrupamento, contrário ao «revisionismo» do Partido Comunista dirigido por Waldeck Rockett, tem a sua origem em círculos «marxistas-leninistas», dissidentes do P. C. Criados em 1964, reuniram estalinistas nostálgicos e os que consideram que o pensamento de Mao Tsé Tung representa a expressão de um neoleninismo.

Partidos com a mesma tendência já existem, aliás, na Austrália, na Bélgica e em Itália.

Os «círculos marxistas-leninistas» franceses chefiados por Jacques Juquet e Régis Bergeron realizaram o seu primeiro congresso, em Paris, no passado mês de Junho. Quanto à data para a criação do novo agrupamento, poderá coincidir com a do quinquagésimo aniversário da revolução bolchevique. No entanto, admite-se que os orientadores do futuro P. C. M. L. esperem antes pelo mês de Dezembro, em que cai outro aniversário, o do congresso de Tours, em 1920, que viu

nascer o actual P. C. de uma cisão no Partido Socialista.

Os elementos «pró-chineses» reconhecem, segundo a imprensa francesa, que, durante os primeiros tempos, o seu partido terá de ser semiclandestino, devido à hostilidade de que será alvo. Contudo, esperam receber considerável apoio da China.

Posuem já um semanário, «L'Humanité Nouvelle», que anunciou recentemente o projecto de uma união de sindicatos dissidentes da C. G. T.

Aço da Espanha para a Roménia

BILBAU, 10. — (A. N. I.) — Uma empresa espanhola começou a exportação, com destino à Roménia, de 2000 toneladas de aço.

O primeiro embarque, de 200 toneladas de barras de aço, efectuou-se ontem e, no decorrer do corrente mês e no de Novembro, terão lugar as remessas seguintes até completar as 2000 toneladas.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO



O problema feminino em Portugal é agravado pelo espírito tradicionalista do homem português

— diz-nos MARIA TERESA HORTA

A nossa frente está sentada Maria Teresa Horta, jovem, esguia, de longos cabelos castanho-escuros. Conversámos acerca da sua vocação poética, do seu primeiro livro publicado em 1959, «Espelho Inicial», e do romance que desejou escrever quando tinha oito anos. Mais: da dificuldade de publicação que encontram os escritores portugueses ainda novos e da recusa sistemática de algumas editoras de os incluir nas suas edições.

Perguntamos-lhe qual era o sonho e a realidade da sua vida. Diz-nos:

— O meu sonho seria trabalhar numa tarefa que eu gostasse, por exemplo numa editora; mas o que eu mais ansiava era desempenhar um cargo de utilidade social, trabalhar numa empresa onde contactasse com os seus empregados e os pudesse ajudar. O meu grande sonho é poder tratar do problema da mulher, fazer inquéritos sobre a sua vida, possibilidades, horas de trabalho. No fundo, tentar ajudar a mulher através de organizações que estudassem os seus problemas.

A minha realidade consiste em trabalhar nos correios, na revisão de provas da lista telefónica. O meu horário de empregada é de seis horas e meia diárias, mas o meu horário de mulher vai das oito da manhã às nove da noite. Depois, o horário da escritora estende-se das nove da noite à uma da manhã.

— Porque não procurou outro emprego mais compatível com as suas aspirações e capacidade humana e intelectual?

— Procurei durante muitos meses — há tristeza no rosto de Maria Teresa Horta que, até quando sorri, deixa entrever certo cansaço e amargura. — Não encontrei. Entretanto, nasceu o meu filho. Não tinha dinheiro para o criar e tive de aceitar o emprego que me ofereceu, apesar de tudo, monetariamente em melhores condições.

— Ah! É então, pelo menos, vantajoso! — observamos.

— Não; ganho a 17\$50 à hora, não recebo os domingos, os sábados à tarde, os feriados ou quando estou doente. Além disso, posso ser despedida dum dia para o outro. Os assalariados não podem entrar para o quadro.

— Qual a sua reacção mental em face à tarefa que executa?

— Nas primeiras horas da manhã aborrego-me tremendamente; depois, à medida que o dia passa, vou-me revoltando, pois acho que poderia fazer uma coisa com muito mais interesse do que aquilo. À noite sinto-me cansada, às vezes desesperada, vazia, é o termo, vazia! Em todo o caso tento fazer o melhor possível. Prefendo dar o melhor da minha boa vontade.

O problema feminino é tanto mais grave porque a mulher não tem consciência dele

Sorrimos para Maria Teresa Horta. Apesar de tudo, há entusiasmo, a transparecer, por vezes, numa observação. Os seus versos vão ser editados num disco. «Fica giro» — diz-nos. Mas tortura-a a lembrança do que não escreve. Não é capaz de o fazer para a gaveta, e só depois de publicar um livro pode começar novo trabalho: «Não escre-

«DIÁRIO DE LISBOA»

O sr. D. António Ribeiro, bispo auxiliar de Braga, agradeceu ao «Diário de Lisboa» o relevo dado no nosso jornal à cerimónia da sua sagração episcopal.

A direcção da Casa do Povo de Monte Real teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» o interesse que mereceu ao nosso jornal a solução do problema da construção do viaduto na passagem de nível daquela vila.

vo para mim, mas para o público. Desde o primeiro livro que sinto o mesmo: só depois de o ver impresso, pronto a aparecer nas li-



MARIA TERESA HORTA

varias, é que me sinto livres.

Perguntamos-lhe: — Falou-nos do seu filho. Tem tido muitas dificuldades em conciliar a sua tarefa profissional com a de dona de casa?

— Sim. Deixo o meu filho entregue a uma empregada doméstica, portanto nunca estou completamente descansada. Nos primeiros tempos tive uma dificuldade horrível para arranjar empregada, mas agora tenho uma que, apesar de tudo, gosta dele e em quem tenho certa confiança.

— Como intelectual e apesar dos problemas que encontrou através da sua experiência de mãe e dona de casa, acha que a mulher deve trabalhar?

— Acho que sim, porque a mulher é, antes de tudo, um ser humano e, como tal, tem direito ao trabalho, pois só assim é completamente útil à sociedade. Económicamente, o mundo precisa da mão-de-obra da mulher. É um problema muito complicado, pois a mulher tem, também, direito a ser mãe, e, depois, encontra dificuldades em conjugar as duas funções,

principalmente quando não há uma estrutura social que lhe resolva esse problema.

— Concorde, então, que há um problema feminino?

— Há. Penso que o problema feminino em Portugal é, para além do problema universal da mulher, que certos países resolveram melhor ou pior — a Bélgica é um país onde a mulher tem muitos problemas a resolver —, agravado com o espírito tradicionalista e o facto de o homem não estar ainda suficientemente evoluído para aceitar a emancipação da mulher. É tanto mais grave, porque a mulher não tem consciência dele, não sabe que poderia viver doutra maneira.



Dois dedos de conversa cativam e podem tornar certas algumas freguesas. «Sim porque — como dizia a vendedeira —, nós achamos caro o feijão-verde a 8\$00 e ele a semana passada estava a 10\$00 em Monte Gordo. Calcule! E o quarto, o quarto para mim, o meu marido e filho ficou a 50\$00 por noite e cada refeição a 70\$00... Um horror!...»

MANHÃ NA PRAÇA

RONDA SEMANAL DOS MERCADOS DE LISBOA

— Há aqui coisinha linda, freguesa !

Vale a pena visitar o mercado do Bairro Alto, embora tenhamos consciência de que não poderemos através dele dar uma ideia precisa da cotação dos produtos, quer pela qualidade, quer pela quantidade. E vale a pena porque, nas suas dimensões reduzidas, sobressaem o humano, a fraseologia das vendedeiras e a forma de vida de um determinado grupo. Mulheres lutadoras e agressivas, ou simplesmente simpáticas, um único vendedor masculino a par das hortaliças, e um outro no lugar da fruta, trocas de piropos azedos, movimentos de solidariedade.

Pregões. — Há aqui coisinha linda, freguesa! Trocadilhos: — O feijão-verde está a nove escudos; o maduro também a nove... anda hoje tudo a nove!...

Troça: — Já não há homens maus no Bairro Alto. Está bem?! Sátira: — Que rico marido que eu tenho! Até para comprar uma porcaria (o termo era outro, impubescível) de doze escudos, tenho que dizer ao marido... Valha-me São Tricunho!... (A vendedeira arremedava uma freguesa, que não comprara a bugiganga de plástico, pois teria de dizer ao marido primeiro).

Reacções: — Por isso eu trabalhei sempre para não andar às mãos do marido.

Sentenças: — Mas é que é verdade! Há muitas criaturas, coitadinhas, que têm de pedir autorização ao marido para tudo!

É isto o mercado do Bairro Alto, recinto de gente viva, que reage em face dos outros; e, se não estivermos atenta, nos escamoteia os preços. Mal subimos os degraus, alguém logo avisa: — Vem aí a senhora dos preços. Cuidado com as tabelas!

— Não tenho de que ter medo... Está tudo em ordem — também hoje tivemos ocasião de ouvir...

PRODUTOS HORTÍCOLAS

Faltavam, hoje, duas variedades no mercado do Bairro Alto: a galinheira e a que vende os ovos. A primeira, há mês e meio que estava na terra — «Mas volta!»; a segunda, há quinze dias que está no hospital — «Coitada, sofria da bexiga e dos rins! Está a fazer análises — «Esperemos que volte depressa.

Começámos a registar os preços. O quilo do feijão-verde estava marcado a 8\$00 e 9\$00; do tomate, a 3\$00; das cenouras, a 5\$00; da abóbora, a 2\$00 e 3\$00; da azeitona, 9\$00; do pepino, a 4\$00, dos pimentos, a 4\$50; e da cebola, a 2\$00... Nisto ouvimos falar do homem que aparecera morto na escada de um prédio de uma das travessas do Bairro Alto. Quem será, quem não será?...

— «Estão lá cinco polícias a tomar conta!» Desolação. Não se poderia ver?... «Ah! Não, se alguém pedir para ver se identificam o homem, a polícia deixa entrar». Contamos isto, porque, no regresso, encontramos, na rua, uma apressada senhora, a qual proferiu para a rapariga que a acompanhava: — Depressa, para a gente ver o homem!

Isto é, também, característico de um determinado tipo de pessoas, não é? Como a morte desperta tanta curiosidade!

Prossigamos, porém, na anotação dos preços. Cada cabeça de nabo vendia-se a 1\$00 e a 8\$50; a couve portuguesa, a 2\$00; a lombarda, a 2\$00, 2\$50 e 3\$00; a alface, a 1\$00; o molho dos grelos, a 5\$50; das nabicas, 11\$00; dos espinafres, 5\$00; e dos agriões, 1\$50.

O PREÇO DO PEIXE...

Vimos que o quilo do carapau era a 8\$40, 12\$60 e 13\$00; da xaputa, a 6\$40; da alvada, 27\$00; do peixe-espada, 1\$50 e 12\$00 (o de 6\$50 estava todo esfolado e com aspecto horrível, mas vimos comprá-lo para fritar); do polvo, a 8\$00; das lulas, a 18\$00 e a 24\$00; dos rabos de pescada negra, já avermelhados, a 15\$50; do cachucho, a 10\$80; do goraz, a 21\$00; da pescada, a 28\$00; do linguado, pequeno, a 28\$00; do robalinho, a 25\$00; da azevia, a 36\$00, do pargo, a 14\$40; da pescada congelada, a 15\$50 e 16\$00; da boga, a 7\$00; da pescada negra, inteira, a 14\$00; da sardinha, a 6\$50 e 6\$70, da raia, a 6\$70; da conquinha, a 10\$00; do berbigão, a 4\$00, do imperador, a 18\$00; dos filetes de bacalhau, a 21\$00; do xaputão, 11\$00; das sardas, a 6\$00; do chicharro, 4\$50; e da marimota, a 20\$50. A dúzia do caranguejo estava a 1\$00.

...E DA FRUTA

O quilo das pêras estava a 6\$50 e 7\$80; dos pêros, a 3\$90 e 6\$50; das uvas, a 5\$50 e 6\$50; da maçã reineta, a 5\$20 e 6\$50; da tangerina, a 5\$20; e da banana, a 7\$80, 9\$00 e 10\$40.

DONA DE CASA

EXTINTOR DE INCÊNDIO «SPADO»

PORTÁTIL !

EFICIENTE !

INSTANTÂNEO !

INDISPENSÁVEL !

90\$00



NO AUTOMÓVEL,

NO ESCRITÓRIO,

EM CASA,

NO CAMPISMO,

ETC., ETC., ETC.

APROVADO PELA INSPECÇÃO DE INCÊNDIOS

«SPADO» — UM «BOMBEIRO» SEMPRE À MÃO...

Representante para Portugal: S. SANTOS, Travessa de Santana, 23-2.º Esq. — Telefone 86 44 18 — LISBOA

**Segundo dia
das IV Jornadas
de Genética
Luso-Espanholas**

Problemas de Citogenética Humana e outros foram hoje abordados por mais de três dezenas de comunicações que cientistas portugueses e espanhóis apresentaram às IV jornadas de Genética Luso-Espanhola, ontem inauguradas no Centro de Biologia da Fundação Calouste Gulbenkian em Oeiras, com a presença de cerca de setenta especialistas de ambos os países.

Os trabalhos, que se prolongam até à tarde de amanhã, tiveram de ser subdivididos em duas secções distintas, funcionando simultaneamente

Necrologia

FALECIMENTO:

D. Hortense da Silva Martins de Passos

Faleceu a sr.^a D. Hortense da Silva Martins de Passos, de 67 anos, natural de Santa Maria (Torres Vedras), viúva, mãe das sr.^{as} D. Alzira Martins de Passos Tarrana, D. Gracinda Martins de Passos Ferreira e D. Laura Martins de Passos Silva e filha da sr.^a D. Maria de Jesus.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de S. João de Deus para o cemitério do Alto de S. João.

Eng.^o José Julio Gomes da Silva Coelho

Faleceu no dia 5 do corrente, o sr. eng. químico José Julio Gomes da Silva Coelho, de 44 anos, natural de Lisboa, funcionário superior da Robbials Portuguesa. Deixa viúva a sr.^a D. Maria Emília Arez Coelho e era pai dos meninos António Pedro, José Maria, João Manuel e Paulo Jorge Valente da Silva Coelho, e filho da sr.^a D. Berta Filgueiras Gomes da Silva Coelho.

Amanhã, sua família manda celebrar, às 18 horas, na igreja da Encarnação (ao Chiado), missa de sufrágio do 7.^o dia.

Os serviços funebres estiveram a cargo da Agência Magno.

FUNERAIS

D. Ana das Mercês Rodrigues Gonçalves de Oliveira

Saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de Al-gés para o cemitério de Carnaxide, o funeral da sr.^a D. Ana das Mercês Rodrigues Gonçalves de Oliveira, de 70 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Mário Fernandes de Oliveira e mãe do escritor teatral César de Oliveira.

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria. S. A. R. L.
93 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

FUNDADA EM 1917

CAPITAL REALIZADO 80 MIL CONTOS

SEDE — LARGO DE S. CARLOS, 4 — LISBOA

ELEVAÇÃO DO CAPITAL SOCIAL A 100 MIL CONTOS, MEDIANTE A EMISSÃO DE 200 MIL ACCÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 100\$00 CADA

(Autorizada por Portaria publicada no D. G., III série, de 11 de Agosto de 1967)

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO:

1 — As acções representativas deste aumento de capital são oferecidas à subscrição dos seguintes destinatários:

- Uma parcela de 120 000 acções, reservada aos actuais accionistas, por quem poderão ser subscritas pelo valor nominal acrescido do imposto de Mais-Valias de Esc. 2\$37,5, na base de 15 % do número de acções que possuírem, arredondados por defeito, preferindo ainda esses accionistas, desde que assim o declarem, na subscrição, nas mesmas condições, das acções desta parcela que porventura não forem tomadas;
- A parcela restante de 80 000 acções, bem como as acções eventualmente sobranes da parcela anterior, são postas à subscrição pública ao preço de Esc. 140\$00 por acção.

2 — As acções subscritas deverão ser pagas por inteiro no acto de subscrição ou em duas prestações iguais, sendo a primeira no acto de subscrição e a segunda durante a segunda quinzena do mês de Janeiro de 1968.

Porém, o imposto de Mais-Valias, que por elas seja devido, será sempre integralmente pago no acto de subscrição.

3 — As acções liberadas no acto de subscrição e aquelas cujo pagamento vier a ser efectuado nas duas prestações facultadas no número precedente, conferirão, respectivamente, direito a 25 % e 12,5 % do dividendo que for votado para o exercício de 1967.

4 — As acções, representadas, nos termos estatutários, por títulos de 1, de 5, de 10, de 20, de 50, e de 100 acções, serão nominativas ou ao portador consoante o que se indicar no boletim de subscrição.

5 — O exercício pelos actuais accionistas do direito de subscrição das acções que lhes estão reservadas está dependente da apresentação, no acto da entrega dos boletins de subscrição, das acções que lhes conferem esse direito, a fim dos respectivos títulos serem devidamente carimbados.

6 — A subscrição das acções referidas no n.º 1, alínea b), está sujeita a ratelo, sendo nele dada preferência aos subscritores de pequeno número de acções.

7 — A subscrição está aberta, de 9 a 21 de Outubro, na sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas filiais, agências e dependências:

BANCO BORGES & IRMÃO, BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, BANCO FONSECAS & BURNAY, BANCO LISBOA & AÇORES, BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO, BANCO TOTTA-ALIANÇA, CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA, CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS, ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.^{as}, AUGUSTINE, REIS & C.^{as}, E PANCADA, MORAES & C.^{as}.

Lisboa, Setembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NOVO!...
MOTOR
<DIESEL>

O ÚNICO QUE COMPETE
COM MOTORES
A PETRÓLEO em

• economia, eficiência
dimensões e peso...

EM TODAS AS APLICAÇÕES

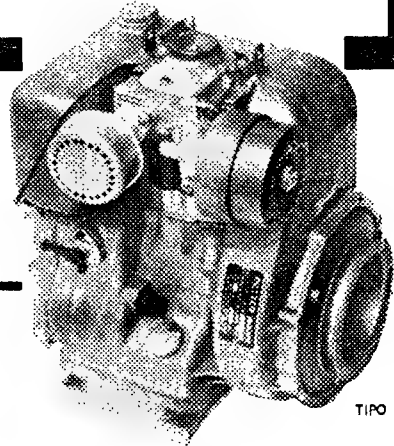
MOTO-BOMBAS — GERADORES ELÉCTRICOS
BETONEIRAS — VIBRADORES, ETC.



COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.^a (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA



TIPO AA1

1,5 a 3,5 C. V. ► 1500 a 3500 r. p. m.
750 a 1800 r. p. m.

LABORATÓRIOS VITÓRIA

S. A. R. L.

VENDA NOVA — AMADORA

PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 30 do corrente mês de Outubro, está a pagamento por conta do dividendo do exercício de 1967 a importância de 25\$00 líquido por cada acção.

O referido pagamento efectuar-se-á no Banco Pinto & Sotto Mayor, em Lisboa e no Porto, em todos os dias úteis, excepto nos Sábados, mediante a apresentação do recibo referente às acções depositadas.

Amadora, 9 de Outubro de 1967.

UM DIRECTOR

HAMILTON DE ALMEIDA
SALGADO

TEAC

LEAK

STEREO 30

amplificadores
de
alta fidelidade
transistorizados

REPRESENTANTE

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º Andar Tel. 44029 - Lisboa

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

Cérebros à venda

Depois de evocar a migração de médicos em proveito dos países ricos, este inquérito demonstrou a maneira como a Europa «absorvia» e «repelia» os trabalhadores científicos e técnicos.

Dir-se-á que o velho continente sofre, neste campo, uma dizimação pelos Estados Unidos.

Depois da guerra, a promoção da ciência nos Estados Unidos teve como efeito o aumento do refulgir científico deste país e o de decuplicar o efectivo do pessoal afecto à investigação e desenvolvimento. Viu-se, em especial, a calma Nova Inglaterra e a trepidante Califórnia, cobrirem-se de laboratórios e indústrias de vanguarda e transformarem-se, desde o arranque da corrida para o Espaço, cerca de 1957, em Estados científicos. Estes Estados, nomeadamente a Califórnia, onde trabalham metade dos prémios Nobel americanos, absorvem o melhor das promoções científicas do resto do país. Mas, apesar da sua vastidão, os Estados Unidos não satisfazem a procura existente. Continuam, como na época em que a investigação estava pouco desenvolvida, a recorrer ao estrangeiro.

Mas em que proporções?

Uma contribuição de 3%

Que indicam as estatísticas? Entre 1949 e 1964, ou seja, em dezasseis anos, sessenta e três mil e quinhentos trabalhadores científicos e engenheiros — se se considerar os médicos, o total atinge oitenta e cinco mil — estabeleceram residência permanente nos Estados Unidos. No mesmo período, mais de quatro milhões de indivíduos, de todas as categorias, instalaram-se nesse país. A proporção de cientistas e engenheiros neste total é de 1,5%. Este valor pode parecer moderado. Contudo, é superior em 50% ao pessoal científico e técnico recensado no conjunto da população americana (1%).

Que representa, mais precisamente para os Estados Unidos, este acréscimo de pessoal muito qualificado? Durante o período trienal 1962-64, estudado no recente relatório da *National Science Foundation*, a mão-de-obra importada representou 3% dos equivalentes efectivos nacionais formados durante esses três anos. Contrariamente ao que se poderá pensar deste lado do Atlântico, verifica-se que apesar do número sempre crescente de imigrantes, cientistas e técnicos, (ver gráfico) a relação estrangeiros-indígenas decresce desde 1957. Nesse ano atingiu 8,1%.

O valor global actual de 3% é muito escasso (0,50%) em diplomados em ciências sociais (economistas e psicólogos), mas atinge 2% para diplomados em ciências exactas. No caso dos engenheiros, eleva-se a 10%. Se se recuar dezasseis anos, verifica-se que sobre o total de cérebros importados, a proporção de engenheiros baixou de 75,2% para 64,6% em proveito de professores e investigadores. E-se levado a deduzir que houve um aumento de qualidade dos imigrantes.

É necessário também salientar o facto de que estes últimos não se dispersam equitativamente entre todas as disciplinas científicas e técnicas. De 10 600 engenheiros entrados entre 1962 e 1964, cerca de metade repartiam-se entre os ramos da electricidade, da mecânica e trabalhos públicos. A concentração é ainda maior nas ciências exactas, responsáveis pela drenagem de 4600 cientistas; 2200 químicos e 750 físicos. Fica-se surpreendido ao saber que nestas disciplinas a contribuição estrangeira não ultrapassa a taxa média de 2% dos efectivos equivalentes americanos «produzidos» durante esses três anos.

O Governo americano não subestima de modo algum esta injeção de talentos exteriores na maquinaria científica e económica do país; esforça-se, pelo contrário, por encorajar desde há alguns anos. Em 1963, uma lei especial suprimia as condições de admissão definitiva de determinadas categorias de estrangeiros qualificados que não tinham senão a qualidade de residentes temporários. Traduziu-se, sem demora, por um afluxo registado no gráfico junto.

O presidente Johnson assinou, em 1965, uma lei refundindo a regulamentação da imigração promulgada em 1920, época em que o isolacionismo estava no seu apogeu. Não é possível ainda medir a sua eficácia, pois só no próximo ano se poderá verificar o seu efeito mas tudo leva a crer que será de grande alcance. Este texto põe fim à discriminação «reaccionária» segundo a origem geográfica, desfavorável em geral aos «indivíduos de cor» e em particular aos originários (qualificados ou não) do triângulo «Ásia-Pacífico». Além disso, liberaliza as condições de admissão de pessoas com «capacidades excepcionais nas profissões, artes e ciências». Apresentando o projecto, o secretário de Estado Dean Rusk, sublinhou a vontade do seu governo em favorecer, de ora avante uma imigração de qualidade:

«O nosso país possui a rara possibilidade de poder atrair do estrangeiro imigrantes de grande inteligência e capacidade: a imigração, se for bem dirigida, pode ser um dos nossos maiores recursos nacionais...».

Os governos de todo o mundo sabem, eles próprios também, que actualmente a matéria-prima mais va-

liosa. Mas são obrigados a inverter a forma de declaração do secretário de Estado americano:

«A imigração mal dirigida é uma das nossas maiores causas de empobrecimento nacional».

Todos os países (incluindo determinados países de Este), sejam ricos ou pobres, estão numa dependência comparável, em que só a intensidade varia, em relação aos Estados Unidos.

Oitenta cérebros por ano

A única excepção notável, que confirma a regra, é a França. Não sacrifica ao Moloch americano senão oitenta cérebros, cientistas e técnicos, por ano (média dos últimos nove anos): não ultrapassa a Grécia, de meios limitados, e «contribui em menor número que os Países-Baixos, a Suécia e mesmo a Noruega. Pondo de parte este caso aberrante — que se pode interpretar de diferentes modos — todos os países contribuíram intelectualmente para fornecer aos Estados Unidos as armas científicas que lhe permitem, simultaneamente confirmar a sua supremacia militar e prosseguir a conquista do Espaço: todos pagam, em termos de matéria cinzenta, o que se poderá chamar «o orçamento da Lua».

Segundo que processo e em que proporções? O esquema junto mostra sumariamente a importância respectiva das diferentes famílias de cérebros de que os Estados Unidos se alimentam. Revela, igualmente, o papel desempenhado como centro de trânsito — e de aperfeiçoamento — pela Grã-Bretanha, Alemanha Federal e, sobretudo, pelo Canadá que, neste domínio, funciona como antecâmara dos Estados Unidos. Utilizam, sobretudo, a... antecâmara, os ingleses e alemães que tanto são anexados pelas sedes das sociedades americanas instaladas no Canadá como, no caso de investigadores e professores, esperam a oportunidade de se venderem a uma universidade do outro lado da fronteira que mais oferecer... O México e a América do

Sul desempenham também o papel de crivo. Assim, entre 1962 e 1964, de mil e quatrocentos cientistas e engenheiros transplantados da América do Sul para além do Rio Grande, só novecentos e setenta eram originários deste subcontinente. Entre os que transitaram figuram indígenas de Cuba, donde setecentos e vinte emigrados eram originários. Este número dá uma ideia da sangria sofrida por este país e põe em destaque a importância dos factores políticos na imigração para os Estados Unidos.

Viveiros asiáticos

A contribuição da Ásia (3000 pessoas em três anos) para o enriquecimento científico e técnico dos Estados Unidos é igualmente impressionante. Também aí o papel desempenhado pelos respectivos países está em relação com a sua importância demográfica, territorial, económica. Hong-Kong fornece tanto como as Filipinas, o Irão tanto como o Japão. A Formosa contribui com tantos cérebros como estes quatro países reunidos e a imensa Índia não exporta senão o dobro do efectivo da Coreia do Sul.

Estas estatísticas são graves. Mais elucidativas e inquietantes para o futuro são as informações recolhidas por Philippe Ben nos Estados Unidos: no fim de 1966 estimava-se em mil cento e quarenta e três os nacionais da Índia que ensinavam nas universidades e colégios. No mesmo intervalo de tempo só cento e noventa e dois americanos ocupavam posições idênticas na Índia. O desequilíbrio é da ordem de 1,5 para 10. Em 1965, quinhentos e setenta e quatro engenheiros latino-americanos fixaram-se nos Estados Unidos. Um departamento especial do Ministério do Trabalho de Israel em Nova Iorque, avalia a existência, nos Estados Unidos, de várias centenas de engenheiros diplomados pela Escola Politécnica de Haifa e um número bastante elevado de jovens provenientes da Universidade Hebraica de Jerusalém, incluindo excelentes físicos e matemáticos, pro-

fissionais esses actualmente muito procurados nos Estados Unidos. Alguns não estarão necessariamente «perdidos» para Israel e exprimem o desejo de para aí voltar — mais cedo ou mais tarde. Países tão notoriamente «desenvolvidos» como o Quênia, o Egipto, os países do Maghreb, a Coreia, a Tailândia, etc., vêem alguns dos seus raros especialistas estabelecerem-se nos Estados Unidos.

Cem mil estudantes estrangeiros nos Estados Unidos

Não parece que o equilíbrio esteja perto de ser restabelecido com a futura geração de cientistas. Existem actualmente nos Estados Unidos cerca de cem mil estudantes estrangeiros (há cinco anos eram sessenta mil). Segundo o Instituto para Educação Internacional, financiado pela Fundação Ford, em noventa e quatro mil estudantes estrangeiros a que a questão foi posta, onze mil expressaram o desejo de ficarem nos Estados Unidos após a conclusão dos estudos. Para os países asiáticos a proporção é de 30%. Aproxima-se de 100% no caso dos dois mil estudantes da Formosa, que dizem preferir esperar o desaparecimento do regime de Xan Cai Xequê.

A contra-ofensiva dos países drenados

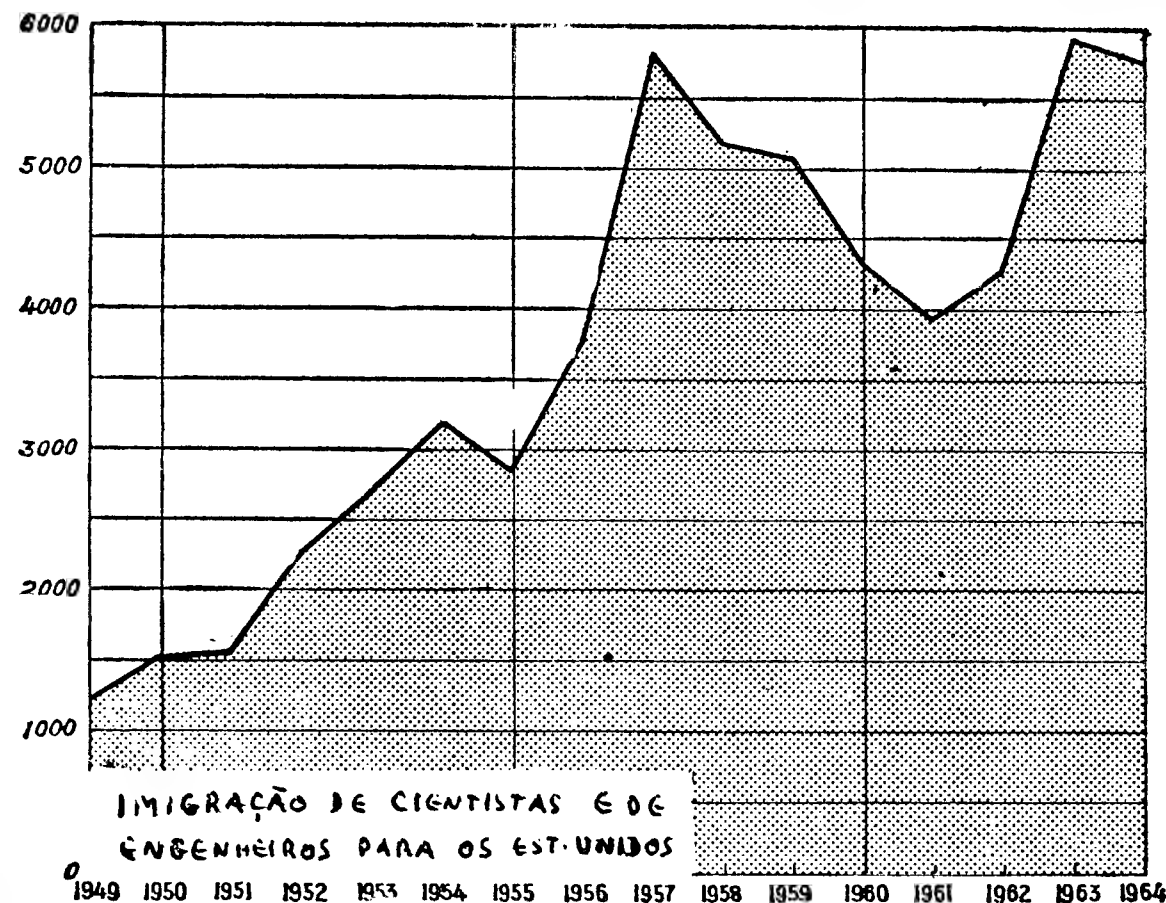
Será possível, inverter a corrente que transporta para os Estados Unidos uma grande parte da *élite* científica e técnica do resto do universo? Em relação à Europa, Douglass, o «Mr. Brain Drain», afirma essa possibilidade num longo artigo publicado numa revista científica inglesa (*New Scientist*, 6 Abril 1967).

Depois de uma crítica severa à falta de vivacidade das estruturas universitárias e sociais inglesas, assim como à inércia do mercado de emprego («Ao que chamam «brain drain», nós chamamos mobilidade de mão-de-obra»), o autor advoga o emprego óptimo dos melhores cérebros do universo e propõe a sua solução: «Já que querem guardar em Inglaterra os cérebros ingleses, diz em sumula, constituam aí uma sociedade anglo-americana que faça a investigação sobre contrato por conta de outros países (subentendido, os Estados Unidos). Tais organismos existem além-Atlântico: o Instituto de Investigação Stanford, o Batelle Memorial Institute, Rand Corporation, Arthur D. Little, etc. Será o meu projecto prático? Sim, responde ainda Douglass, pois, em primeiro lugar, os cientistas ingleses têm actualmente cotação nos Estados Unidos e, em segundo lugar, o departamento americano de defesa está pronto e despende 100 milhões de dólares com contratos de estudos em Inglaterra em agradecimento por tudo o que forneceram aos Estados Unidos (sic). Esta solução tem a vantagem de proporcionar em Inglaterra um suporte em dólares à produção das universidades inglesas. Assegurará aos vossos investigadores um trabalho mais interessante, mais certo, mais remunerador. Pode-se estabelecer entre a Inglaterra e os Estados Unidos uma rua de dois sentidos. A organização que proponho poderia não só recrutar ingleses nos Estados Unidos, mas também americanos. Os nossos cérebros trabalhariam então para nosso proveito recíproco».

O projecto da imaginação e, como se diz nos Estados Unidos, «versátil», de Douglass concretizar-se-á, possivelmente, um dia. Entretanto, a única ambição da Inglaterra e dos outros países drenados é de travar as saídas e reparar as ovelhas tresmalhadas.

A contra-ofensiva tanto é concretizada pelos governos como pelas próprias empresas. Aquando de um debate, no passado mês de Feve-

(Continua na 23.ª página)



O máximo atingido no ano de 1957 corresponde ao início da corrida para o Espaço, o de 1963 à liberalização parcial da regulamentação da emigração

TEMPO DE PROGRESSO



O PROGRESSO
DO SEU TEMPO

Para semear progresso, o homem estende generosamente os braços, num movimento fértil.

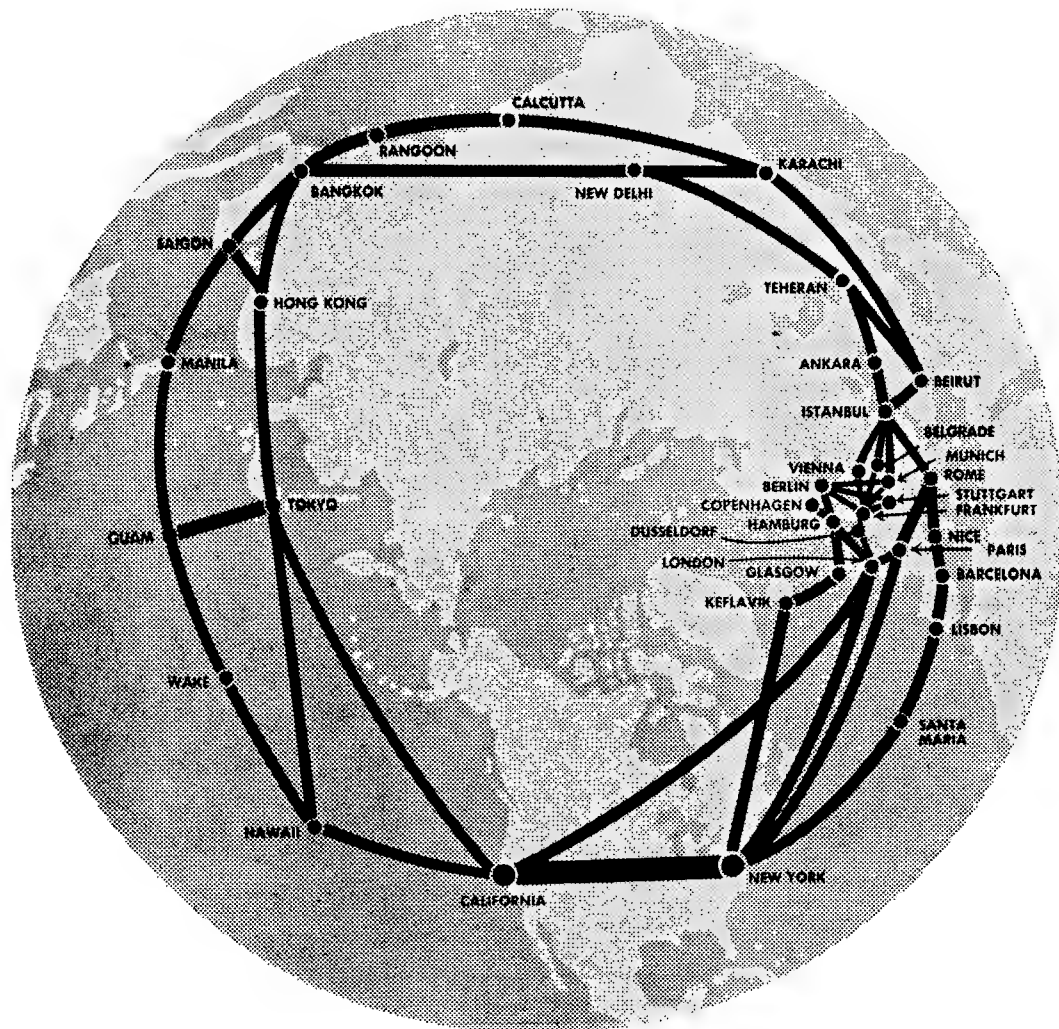
Para colher progresso, é preciso levar à terra a enorme capacidade de trabalho da máquina.

O ciclo da abundância resulta da urgência da colheita.

Ajudando a semear e a colher, o BANCO DA AGRICULTURA apoia a realização do Homem português num Tempo de Progresso.

BANCO DA AGRICULTURA

A nossa nova rota de volta-ao-mundo



Permite-nos agora transportá-lo numa volta completa ao Mundo, sempre com a Pan American, via Nova York e Califórnia

Durante o passado mês de Julho completámos a 10.000.^a viagem de Volta-ao-Mundo — o que representa muito mais do que qualquer outra Companhia. Viaje pois connosco e poderá fazer paragem em todos os pontos de escala e, voando *ainda* com a Pan American, atravessar os Estados Unidos sem qualquer aumento no preço da sua passagem.

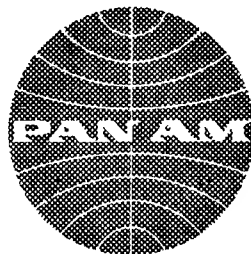
Iniciando a viagem em Lisboa, se prefere começar pelos Estados Unidos poderá fazer a primeira paragem em Nova York e seguir depois em qualquer dia da semana para a Califórnia, num dos nossos novos serviços directos a Jacto. Ou então tem ainda uma outra modalidade: emitimos-lhe o bilhete por Londres ou Paris e transportamo-lo dali directamente para a Califórnia, pela nossa Rota Polar.

Da Califórnia, levamo-lo ao Hawai ou Tóquio e trazemo-lo depois no regresso pelo Extremo e Médio Oriente.

Se, pelo contrário, prefere começar a sua Volta-ao-Mundo pela direcção oposta, não há nisso qualquer dificuldade. Levamo-lo primeiro pelo Médio e Extremo Oriente e depois de Tóquio ao Hawai, dali regressando pela Califórnia. Desta forma, visitará a costa ocidental dos Estados Unidos, antes de tomar o nosso voo directo dali para Nova York.

Para qualquer destas modalidades, pagará em classe económica, na época baixa, Esc. 37.555\$00*. O seu Agente habitual ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46, Serviços de Reservas, Tel. 36 25 91 (5 linhas), terão muito gosto em lhe tratar de todos os pormenores da sua viagem.

Comece desde já a fazer os seus planos. Queremos mostrar-lhe o Mundo inteiro voando na Pan American.



A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

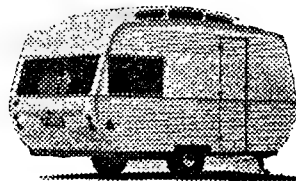
PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

* Não inclui a taxa de imposto de selo.

CAMPANHA DE OUTONO

ARAVANA[®]

ROULOTTE PLUMA



AV. DO BRASIL, 4-C — LISBOA
TEL. 76 89 79

REDUÇÃO DE PREÇOS
MAIORES FACILIDADES
UNIDADES NOVAS E USADAS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Concurso n.º 129 — PARA FORNECIMENTO DE CARVÃO DE PEDRA

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 20 do corrente para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos do H. de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos em 3 de Outubro de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

a) Alexandre Pinheiro

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS TERRENO EM CASCAIS, PARA CONSTRUÇÃO DE MORADIAS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 14 do corrente, pelas 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, procederá à venda, em hasta pública, de 2 lotes de terreno situados na Amoreira, na Avenida do Ultramar, com as áreas de 420 m² cada, pelo preço base de licitação de 220\$00 cada metro quadrado e de 6 lotes de terreno situados no Bairro da Madorna, em Parede, com as áreas entre 285 m² e 387 m², pelo preço base de licitação de 300\$00 cada metro quadrado, todos destinados à construção de moradias. As condições de arrematação e plantas dos lotes encontram-se patentes na Secretaria da Câmara todos os dias úteis dentro das horas de expediente. Cascais, 3 de Outubro de 1967.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

D. ANTONIO DE CASTELLO BRANCO

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv. nariz e garganta 14 h.

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.º 4.º e 6.º às 14 e 1/2; 3.º e 5.º às 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas. 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias 17 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.º 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes. 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º 4.º e 6.º), 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica Doenç. do coração. Electrocardiogramas. 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações. 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º 4.º e 6.º), às 12 1/2

TEAC

CÉREBROS À VENDA UM CASAMENTO DE CIGANOS

(Continuação da 19. página)

reio, na Câmara dos Comuns, Westwood Benn, ministro da Tecnologia, declarou que o governo não podia travar este movimento com medidas autoritárias, sem atingir as liberdades individuais. A acção oficial limita-se a melhorar o que, em contraste com a situação nos Estados Unidos, parece um ponto forte: a protecção social, nomeadamente reformas de cientistas e engenheiros passando do sector privado para o sector público. Uma revalorização geral dos salários, que seria mais eficaz, é tida por muito dispendiosa. Quanto ao melhoramento das condições materiais de trabalho, cuja insuficiência faz fugir literalmente muitos investigadores ingleses, não parece de adiar por mais tempo. Por outro lado, enviam para os Estados Unidos «missões de recuperação» públicas ou semipúblicas. As empresas privadas inglesas são mais activas para repatriar aqueles que não puderam conservar. Uma das principais, a *Industrial Chemical Industries*, tomou a iniciativa de enviar todos os anos uma equipa de recolha aos Estados Unidos e ao Canadá (em especial aos «compus»), tal como o faz o seu concorrente americano *Allied Chemical* em Inglaterra. Uma centena de cientistas ingleses foram, assim, recuperados desde 1951.

A situação é menos grave na Alemanha Federal, que, sem dúvida, mostra o caminho a seguir pelo conjunto dos países industriais europeus. Uma análise metódica das causas da emigração para os Estados Unidos conduziu o governo a encarar uma acção que tem em conta mais a modernização e a flexibilidade das estruturas da investigação (procurar, por exemplo, substituir a «tirania da cátedra», já evocada a propósito da Grã-Bretanha) do que o aumento dos honorários. Uma medida de efeito mais directo e prático foi concretizada com a criação de um serviço de relações com os cientistas alemães no estrangeiro.

Este organismo esclarece os candidatos à emigração, mantém contacto com eles quando emigram e, sobretudo, esforça-se por regularizar as condições materiais de regresso dos que estão tentados a fazê-lo. Desde o ano passado as despesas de viagem e mudança destas crianças mimadas do século vinte, são reembolsadas pelo Estado. Por outro lado, efectuam-se tentativas para atrair os professores estrangeiros. Desde 1955 foram nomeados duzentos na Alemanha Federal.

A Suécia emprega um método diferente. O Parlamento deste país decidiu autorizar a criação, em caso de emergência, de cátedras e outros lugares nas universidades. Foi este método que permitiu, por exemplo, no ano passado, desviar o matemático Lennart Carleson da aceitar um lugar em Harvard.

Assistentes técnicos nacionais?

* O exemplo da Grécia, a meio caminho entre os países ricos e os países pobres, também merece ser focado. Mais de metade dos estudantes em ciências deste país concretizam os seus estudos no estrangeiro, principalmente nos Estados Unidos, pois a capacidade de absorção das universidades gregas é reduzida, as estruturas estagnadas, as possibilidades de carreira, uma vez terminados os estudos, são muito reduzidas. A explosão escolar neste país implica que a situação não pode senão agravar-se. O país, que se esvazia já da sua mão-de-obra, vai ver também agravar-se a hemorragia das suas elites científicas.

Para contrabalançar este movimento, ou pelo menos tentar repatriar os cientistas e engenheiros gregos, o governo, antes de uma mudança de regime que não resolverá o problema, concebeu em colaboração com a O. C. D. E., um projecto-piloto. Consistia em encorajar um número limitado de indivíduos altamente qualificados a regressar ao seu país durante dois anos, com o fim de se ocuparem de problemas directamente relacionados com o desenvolvimento.

A concretização deste esquema, que no caso da Grécia não parece ter obtido resultados, é preconizada por um sociólogo iraniano, Ehsan Naragh, num relatório efectuado por conta de um organismo especializado das Nações Unidas. Constatando o mau êxito das missões clássicas de repatriamento, realizações também por países pobres como a Índia, Naragh sugere que os cerca de três mil assistentes técnicos da O. N. U. não sejam des-

perdidos ao deus-dará (se assim se pode dizer) em países dos quais nada conhecem. Sugere que os países pobres recebam, como assistentes técnicos, nacionais exilados em países ricos onde adquiriram a sua qualificação. Estes repatriados provisórios viriam trabalhar no seu próprio país, de que a priori conhecem melhor as condições que um estrangeiro, com a regulamentação financeira e o «standing» de um especialista internacional.

No seu relatório, Naragh, apresenta algumas características de um «brain drain» cuja gravidade varia com de comum com o que sofre a Europa rica. Quaisquer que sejam as veleidades dos governos, as classes dirigentes dos países pobres, salienta, encorajam os seus filhos a estudar no estrangeiro para aí aumentarem o seu prestígio e adquirirem melhores meios de existência. Os estudantes mais dotados encontram aí facilmente as condições. A eles se juntam os melhores estudantes formados no seu país natal. O frequente casamento com ocidentais é um obstáculo suplementar ao regresso. Quanto aos outros, quando não conseguem infiltrar-se nos batalhões pietóricos da burocracia internacional regressam ao país, por vezes com um complexo de frustração de que nem sempre se libertam. Quando encontram, raramente, empregos correspondendo às suas qualificações, não os aceitam senão com a condição de que não os tenham de exercer na província. A maior parte das vezes ocupam lugares políticos ou administrativos. Os problemas são idênticos aos dos médicos, evocados no início deste inquérito.

Os países pobres, privados de uma parte muitas vezes preponderante das suas «élites», formadas tanto no seu próprio país como no mundo ocidental, à medida que são produzidas, vêm sem cessar recuar o dia do aparecimento de uma «intelligentsia» científica e técnica nacional. É esta uma das razões por que o arranque económico da maior parte dos países pobres é retardado sem cessar. Os capitais exteriores não tendo alguém que os faça frutificar de modo «udicioso», perdem-se. Mesmo se forem duplicados, os resultados não seriam, sem dúvida, muito mais tangíveis.

Que pensam os americanos deste problema, pois que são eles os primeiros a retomar com uma mão o que dão com a outra — a ajuda financeira ao «terceiro mundo»?

ALAIN MURCIER
(Le Monde, 31 Ag.-6 Set. 67).

+
ENGENHEIRO
JOSÉ JÚLIO GOMES DA SILVA COELHO
FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Maria Emilia Arez Valente Coelho e seus filhos, Berta Filgueiras Gomes da Silva Coelho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar à Sua Divina Presença, no passado dia 5, seu muito querido marido, pai, filho e parente.

Amanhã, dia 11, às 18 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado), será celebrada missa de sufrágio.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO—Telef. 534167

(Continuação da página central)
dida o abismo da própria miséria, eles chegaram, num dia qualquer, à península, fugindo não se sabe de que lábaro ou de que destino e nela lançaram raízes, agarrando-se, afincada e desesperadamente, à terra que, por fim, podiam chamar sua.
O correr dos anos em nada os modificou: conservaram-se impenetráveis a todas as influências, a todas as mestiçagens, transmitindo oralmente, de geração em geração, o segredo dos ritos e dos símbolos, os costumes e as tradições, e o mistério insondável dos seus gestos expressivos e estilizados. Ainda hoje, os Ciganos se tornam inconfundíveis em qualquer meio e em qualquer ambiente. Em vez de serem assimilados pelos outros povos mantêm-se inalteravelmente numa pureza racial que espanta os sociólogos.

Um casamento de ciganos

Ele tem vinte e quatro anos, é de estatura mediana, mas entroncado, de feições bem marcadas com o sinal característico da sua raça. Ela é frágil, esbelta como uma gazela, a do «Mercado Matutino», da «Casida», de Lorca, e tem nos olhos os sonhos e as ilusões dos dezasseis anos. Esses olhos escuros, abismais, que seduzem e intrigam, despojam para a vida, conhecem já as mil e uma faces do amor.

Na igreja de Almada, na manhã de domingo, um padre católico uniu as vidas daqueles seres, já unidos pelos laços de sangue e do coração. Depois, acompanhados pela parentela, vieram, imediatamente, para o Norte para celebrar os esposais.

+
D. Hortense da Silva Martins de Passos
FALECEU

Sua mãe Maria de Jesus, filhas Alzira Martins de Passos Tarra, Gracinda Martins de Passos Ferreira, Laura Martins de Passos Silva, genros, netos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realize amanhã, pelas 11 horas, da Igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Avenida Almirante Reis, n.º 129-A
Telef. 51586

+
ENGENHEIRO
JOSÉ JÚLIO GOMES DA SILVA COELHO
FALECEU

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

A ADMINISTRAÇÃO E O PESSOAL DA ROBBIALAC PORTUGUESA cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus Ex.ºs Clientes e Amigos o falecimento, no passado dia 5, do seu dedicado Colaborador Ex.º Sr. Engenheiro José Julio Gomes da Silva Coelho.

Amanhã, dia 11, às 18 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado), será mandada celebrar por sua família missa de sufrágio.

AGENCIA MAGNO—Telef. 534167



Casamento cigano é festa casquilha e estrondosa, com o vinho gargalhante a correr e os manjares confeccionados ao preço tradicional e a que especiarias e molhos refinados dão sabor e rescondores singulares

E fruem-no agora ávidamente, plenamente, em haustos que quase lhes fazem estoirar a arca do peito. O João de Sá Maia, nascido e criado em Vila Nova de Gaia e a Suécia Marques, de Almada, são primos. Conhecem-se desde crianças. E a distância para eles não constitui obstáculo de maior. Aproximou-os ainda mais e transformou-se no hábito da sua benquerença, no único sentimento que ainda é capaz de exaltar a pobre condição humana.

Na igreja de Almada, na manhã de domingo, um padre católico uniu as vidas daqueles seres, já unidos pelos laços de sangue e do coração. Depois, acompanhados pela parentela, vieram, imediatamente, para o Norte para celebrar os esposais.

Três dias e três noites de festa

A saída da Vila de Gaia, na rustica freguesia de Laborim, está a decorrer o banquete de noivado. Mais de trezentos ciganos (e o cómputo tem de ser imperfeito, pois constantemente chegam novos convidados, de Lisboa, de Coimbra, do Alto Douro, da Beira Alta e da Beira Baixa, e até do Algarve) vêm-se amontoados, alegremente, num barranco situado à margem da estrada e no pinheiral vizinho. Desde a madrugada de ontem, que cantam e dançam, comem e bebem, folgam e riem.

O banquete, esse então pode ser considerado de pantagruélico e para encher os estômagos, sempre vazios pela agitação do baile, foram sacrificados nada menos de vinte carneiros, trinta e cinco galinhas e dezoito perus. Para a confecção do prato único, o célebre carneiro à cafreal, cozinhado pelo Rogério mais o Chapinha, a Buquita, o Gardel, a Perfeita, a Nadim, o Maitá, o Jorge e a Lisete (vigilados pelo «Mestre de Temperos» e o mais velho da reunião, o Armando Ventura) foram necessários trezentos quilos de batata...

Para as gargantas ressequidas pelo delírio do canto, corre o vinho instigador. E o pai do noivo, o conhecido Argentino Maia (chefe da respeitada Dinastia dos Maiais) tomou a seu cargo a vigilância e a prova dos líquidos: três pipos de bom vinho, verde tinto e algum maduro, de setenta litros cada; setenta grades de cerveja, e ainda dez garrafas de Whisky, cinquenta dos mais variados licores, o garrafão da aguardente, de vinte litros, e as dezasseis garrafas de comba-que «Carlos I» (verdadeiras especialidades, garantiram-nos), aguardente, licor e Whisky, além de co-nhaque, generosamente oferecidos pelo Manuel Maia, célebre em feiras e negociações pelo nome de «O Careca», padrinho do casamento e tio do noivo. Cabe aqui, também, uma referência à madrinha, a sr.ª Maria Maia, esposa do Manuel e conhecida entre a «gitaneria» pela «Preta».

Dia e noite, é um desfile constante à roda dos caldeirões, nos quais os pedaços de carneiro inundam o ar de um cheiro delicioso.

que, nesse ínterim, apura o olfacto e aguçado o mais embotado apetite. Fazer um cálculo da despesa da festa é impossível, já que as bebidas correm, também, da venda próxima numa pressa de quem se dispõe a apagar o mais infernal dos braseiros. Parte dela, contudo, é suportada pelo irmão do recém-casado, o Alfredo Sá Maia, o «Gardel», conhecido numa roda de muitas léguas e «Leão» famoso dos bailes portugueses... O resto ficara a cargo, naturalmente, dos pais do noivo, o Argentino e a sr.ª Noémia de Sá e dos da noiva, o sr. Jorge Marques e a sr.ª Nadim de Sá Marques.

A boda só findará amanhã

Ate o principio da tarde de amanhã, quando o noivo oferecerá, como é de uso, uma caldeirada de peixe cozinhada pela noiva, os ciganos não usarão treguas à folia, nem cedem ante o sono e o cansaço. O «Duende» que existe dentro da alma de cada um subjugou inteiramente, e cada cigano experimenta a sensação de ser um «cantor» como o divino Manuel Torres, génio da «Segueryia», e cada cigana, uma «ban-a-ora», como essa maravilhosa e insuperável Carmen Amaya. Os risos foram a noite, as gargalhadas estrugem de todos os lados e a musica das guitarras e das violas electriza o ambiente. O canto rompe frenético e inebuido da negra pena, acompanhado de palmas e «soleares». «La pena que me consumme...» — regouga o «cantor», prolongando o al final da copla num murmúrio que se identifica com a própria pena que ninguém sabe o que seja, mas que todos sabem trazê-la no mais recôndito da alma. Mas a alegria em breve volta com a intervenção de um gracioso, a animar com um «olé!» e um Taconco furioso a assembleia, momentaneamente esquecida de que se encontrava numa boda em que só deve imperar o riso e fervilhar a graça. De contrário, os mais velhos achariam nisso um mau presságio para os dois jovens que vão principiar a viver.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

Teatro grego

Ligando o teatro de há três mil anos aos nossos palcos, logo à entrada da sala, em dois painéis, fotografias de representações do teatro grego nos palcos do D. Maria e no Teatro Nacional Popular, dizendo-nos que a arte verdadeira não envelhece, porque o sentir humano é o mesmo.

A organização da exposição, essencialmente pedagógica como dissemos, entra pelos textos, pela arquitectura teatral, pela técnica e as cabeças de Esquilo, Sófocles, Eurípides e Aristóteles estão ali parecendo vivas na arte que nos legaram.

A exposição é inaugurada pelo sr. ministro da Educação Nacional. O dr. Eurico Lisboa faz uma conferência, que será ilustrada com a colaboração de vários artistas.

IMPORTANTE EMPRESA PRETENDE EMPREGADO PARA SECTOR COMERCIAL, HABILITAÇÕES MÍNIMAS CURSO COMERCIAL, CONHECIMENTO FRANCÊS, IDADE MÁXIMA 35 ANOS. RESPOSTA MANUSCRITA COM «CURRICULUM VITAE» E REFERÊNCIAS PARA EFEITOS DE INFORMAÇÃO À AGÊNCIA EVA, AO N.º 143, RUA NOVA DO ALMADA, 68

PROPRIEDADES

— VENDAS —

F. FERNANDES & COSTA Lda.

Para Comprar, Vender, Hipotecar propriedades, consulte no seu próprio interesse os n.ºs de serviço, onde poderá encontrar todos os esclarecimentos necessários sobre as respectivas transações. Av. Almirante Reis, 104-2.º — Telef. 536111-536112 536113.

CASA — ALFAMA

Trespasse-se, própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público, para automóveis. Renda 1.300\$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 249.

Contacto



PUBLICIDADE TELEF. 76.32.31



PROPRIEDADES

DINHEIRO s/ prédios

EMPRESTA-SE rapidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V. Ex.º nos n.ºs de escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telef. 30259/34755.

ANDARES

Em ODIVELAS, para rendimento ou habitação do próprio, de 3 boas c. ass., boa construção e bem localizado. Preços desde 155 contos. Ver na Rua Julio Diniz, lote 22. Trata: A LUZAFRICA — Calçada do Carmo, 6-2.º — Telefones 32 45 24 e 36 80 80

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO CASA M. L. FERREIRA R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR C/ 9 ASSOALH. E ELEV. AR CONDIC. ETC

VER NO LOCAL - AV FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA

TELEF. 3 47 55/6

COMPRA

VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais LISBOA — ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384/5/6 PORTO — R. PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

HIPOTECA

PRÉDIOS



MORADIAS SOBRE O MAR

Modernas. Prontas habitar. Facilidades pagamento durante 2 anos. Vende, aluga. Trata Tr. Possidónio da Silva, 27, c/v., d.º Tel. 677483 LISBOA

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MAO A 215, 220, 225, 280 E 380 CONTOS

Magníficas habitações com 3, 4 e 5 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. Entregam-se alugadas, respectivamente por 1100\$00, 1400\$00 e 1800\$00 mensais.

MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C.

Automóveis s/condutor

Venha os n.ºs de preços, carros a estrear, ou impecáveis. Av. João Crisóstomo, 8 — Tel. 30259/34755

Contacto



ANÚNCIOS

TELEF. 34221

~~~~~

AUSTIN 1100, 67; Taunus 17-M, 67; Hillman Imp., 67; Simca 1000, 67; Taunus 17-M, 67; 66, 65, 62 e 59; Opel Kadett, 67 e 66; Austin 850, 67. Fac. pag. e trocas CRISAU. TO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

MUITOS Automóveis ao preço de revenda c/ certificado de garantia. Vauxhall Viva, de 65, c/ extras; B. M. W. 700, de 64; Austin 850, de 61; Morris 1100, de 63; Fiat 1100 Nckar, de 62; Volkswagen, de 59, de 30 HP; Opel Rekord 1700, de 60, outro de 59; Prefet, de 56; Taunus 15 M, de 56; Opel Rekord, de 55; Desso série 22, a gasóleo; Plymouth Plaza c/ motor Perkins de origem e muitas outras marcas. R. Arroios, 152-A.

Vauxhall Viva, 1965; Taunus 12-M, P4, 1500, 4 portas, de 1965; Falcon, 1961; Floride, 1961; TR-3, 1958 Fac. troca e pagt. Av. João Crisóstomo, 47-C.

### ALUGUER:



NÚMEROS TELEFONICOS PARA SERVIÇOS DE

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa da Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. Republica, 26
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-L
- 72.7654 — Auto-Monumental do Arceiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A

### INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

— SEM CONDUTOR —

2 CARVALHO ARAUJO, 02-A LISBOA — TEL. 22 57 30 Junto à Fonte luminosa

### AUTOMÓVEIS COMPRAM-SE

A PRONTO R. ARROIOS, 152-A — Telef. 48707

PEDIDOS PELO TELEFONE: 76.32 31 — 32.59.97

## CAPITAIS

### OFERECEM-SE

TEM CARRO? TEM PRÉDIO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telef. 367444/323172

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

## DINHEIRO

SOBRE AUTOMÓVEIS EMPRESTA-SE

Tratar no Rossio, 3-2.º LISBOA

### LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq — Tel. 771639 (ao Campo Pequeno)

## SENSACIONAL!...



CASACOS DE ANTILOPE E DE CABEDAL, SOBRETUDOS, TAILLEURS e TODO O GÉNERO DE VESTUÁRIO EM PELE PARA AMBOS OS SEXOS

Compridos ..... 1.500\$00 Curtos e 3/4 ..... 780\$00

Distintos, indeformáveis, levisimos e de delicioso conforto. Preços de fábrica. A pronto ou a prestações sem aumento de preço. COM UM MÍNIMO DE FORMIDADES, SEM FIADOR e ainda c/ desconto aos sócios do A. C. de Portugal (Excepto saldos)

CASACOS DE ANTILOPE PARA SENHORA

CASACOS DE CABEDAL PARA SENHORA

Compridos ... 950\$00 Curtos e 3/4 680\$00

PARA HOMEM

Antilope ..... 1.300\$00 Cabedal ..... 1.100\$00

UM RECLAME SÓ POSSÍVEL NA CASA QUE POSSUI O MAIOR SORTIDO DO PAÍS

### O REI DAS PELES

LISBOA Rua da Assunção, 88, 3.º PORTO Rua St. Catarina, 388, 2.º



## Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

# DESPORTO

## O «Rallye» Internacional TAP

na distribuição dos prémios  
teve um desfecho condigno

Para além do simples acto da entrega de prémios aos concorrentes classificados no I «Rallye» Internacional TAP, o jantar ontem realizado no Hotel Estoril-Sol transcendeu a habitual reunião que caracteriza o encerramento de competições similares para se situar num plano mais elevado que coloca o automobilismo português numa escala internacional, mercê de uma demonstração de capacidade realizadora absolutamente válida.

Dos resultados conseguidos ainda é cedo para se fazerem conjecturas, contudo, não restam dúvidas de que esta iniciativa do Grupo Cultural e Desportivo TAP, pa-

ra além do seu próprio triunfo, aliás merecido, é sobretudo uma nítida vitória para o automobilismo nacional.

Presidiu ao jantar, que reuniu cerca de 500 pessoas, o sr. eng.º Alfredo Vaz Pinto, presidente do conselho de administração da TAP, ladeado pela sr.ª de César Torres, D. Maria Teresa, e pelos srs. eng.º Duarte Calheiros e comandante Soares de Melo, administradores daquela empresa, major Enes Ferreira, comandante da P.V.T., eng.º Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, e dr. Parre-



Carpinheiro Albino recebe a coroa de louros do vencedor

ra do Amaral, presidente da F.N.A.T., vendo-se ainda na mesa de honra, entre outras entidades, os srs. Alfredo César Torres, director da prova, e J. M. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Falou o dr. Isaias Gautier, presidente do Grupo Cultural e Desportivo TAP, que após o agradecimento normal, aludiu ao significado do «Rallye» e fez, em breve síntese, a história da organização da prova, cuja ideia data de há cerca de dois anos, por altura do festival aeronáutico em Le Bourget.

A seguir, César Torres salientou a acção preponderante dos comissários e da P.V.T. e elogiou um a um os concorrentes, tendo palavras de muito apreço e admiração para o «duo» Jean-Pierre Nicolas-Claude Rose, que, disse, conside-

rava o vencedor moral da competição.

Por ultimo, o eng.º Alfredo Vaz Pinto encerrou os discursos, agradecendo também a colaboração das entidades ligadas ao acontecimento.

A encerrar o jantar de confraternização e de homenagem aos concorrentes, procedeu-se à distribuição das taças (cerca de 60), de acordo com a respectiva classificação.

Foi apurada vencedora a equipa Carpinheiro Albino-Silva Pereira, com a totalidade de 14738,9 pontos (13 160 nas provas de estrada + 1598,9 nas complementares), em «Renault» e concorreu individualmente.

Classificaram-se a seguir: 2.º, António Peixinho-Jocames (100 a Hora), 15 888,9 pontos, em «Cortina»; 3.º, Joseph Boudon-Charles Bertrand, franceses (A. E. Overt), 22 560,5 p., em «Renault»; 4.º, Sarmiento Rebelo-Rogério Beatriz (TAP), 24 249,8 p., em «N.S.U.»; 5.º, Fernando Oliveira-Miguel Bragança (ind.), 25 179,5 p., em «Morris»; 6.º, Hans Mayer-Christian Cheroux (Benf.), 30 462,2 p., em «B.M.W.»; 7.º, dr. Ruella Ramos-eng.º Eric Maccario («Diário de Lisboa»), 32 228 p., em «Morris»; 8.º, Martins Teixeira-António Magalhães (Arte e Sport), 32 900,7 p., em «N.S.U.».

### O A. DE MADRID na festa de homenagem

a COSTA PEREIRA

Otto Glória e a sua equipa do Atlético de Madrid dormirão hoje em Lisboa, para amanhã participarem na festa de homenagem ao guarda-redes do Benfica, Costa Pereira, que se despedirá da actividade.

O «onze» espanhol, que ficará instalado em Vale de Lobos, deverá apresentar a seguinte formação:

Rodi; Colo, Iglésias, Martinez Joyo e Caleja; Olaria e Aelardo. Ufaste, Luis, Garate e Collar.

O Benfica deve utilizar Torres e Simões, lesionados, durante alguns minutos.



Desfecho da excelente actuação da equipa do «Diário de Lisboa»: o dr. A. Ruella Ramos com uma das taças que com o seu companheiro eng.º Eric Maccario (à esquerda) conquistou no «Rallye» da TAP. À direita, o director da Lufthansa, em Lisboa, que procedeu á entrega dos troféus

## O DR. A. RUELLA RAMOS

### FALA-NOS DA SUA PROVA

«Quando partimos para o «Rallye» da TAP levávamos, apenas, a ideia de chegar ao fim dentro do tempo limite de classificação, uma vez que era a primeira prova de envergadura em que nos inscreviamos e a pouca experiência conjugada com um carro de baixa potência não permitia ambicionar qualquer lugar no alto da tabela.

Portanto, conseguimos o que pretendíamos, na medida em que ficámos em 7.º lugar na classificação geral. O «pendurar» da equipa, eng.º Eric Maccario, foi perfeito, tanto mais que não tive possibilidade de reconhecer a etapa Guarda-Viana do Castelo, que era decisiva, o que contribuiu para dificultar enormemente o seu trabalho.

A parte pior foi o troço de Arganil, mais extenso do que o indicado no itinerário e com um piso (se se pode chamar piso aquilo) do pior que tenho visto. Por isso, aqueles 26 km com nevoeiro cerrado, descidas

e subidas íngremes e curvas de gancho em pedra solta, foram um autêntico inferno. No entanto, o «Arganil» teve um efeito benéfico: fomos um pouco amolecidos e a realidade que surgiu á nossa frente depois desse troço (24 minutos de penalização no total) despertou-nos e a partir daí começámos a andar como devia ser, isto é, realmente depressa. Estou convencido de que se tivesse ido experimentar previamente o «Arganil» e habituá-lo ao barulho do fundo do carro e da protecção do «carter» a bater continuamente no chão, ou melhor, nas pedras, teria acelerado mais e penalizado muito menos.

De qualquer forma chegámos. Era o que nos interessava, e o pequeno «Cooper», preparado para o «Rallye» pela mão de mestre de Baptista dos Santos e dos esplêndidos mecânicos da Auto-Galáxia, continua a funcionar como um relógio depois destes três mil e muitos quilómetros de prova.»

## UM DOMINGO DE BOLA A SORRIR

Nas Antas, viu-se um Porto talificado que nem chegou para embragar os rapazes de Aveiro.

Os homens de Olhão foram ao oftalmologista, em Guimarães. Que miopia! Logo 9 dioptrias!...

O União tomarense foi a Matosinhos tomar 7 banhos e deve ter

ficado tão encolhido que já nem deve chegar para domingo.

Em Famalicão, estava tão boa a visibilidade que até se viu o Bom Jesus de Braga!

A pesca em Setúbal está a ser abundante este ano. Agora, vai o

Salgueiros que pescou ali 5 salmo-ntes.

No Varzim enterrou-se um espinho de duas pontas que não se sabe se poderá ser desenterrado no domingo.

O Atlético acendeu na Tapadilha uma vela por intenção de São João... da Madeira. O pior é se ela se apaga lá pelas bandas sarjoaninas.

Duas bolas de Naftal...ina malaram a traça de Vizela.

Boa pesca a do Barreirense em águas de Sesimbra. Talvez com este peixe, ele arranje forças para a campanha da época

Em Coimbra, os estudantes até se esqueceram de que as férias já tinham acabado. Mesmo sem estudar, porém, a sua sã sabedoria chegou para embarrilar os torrejanos.

O grupo do Restelo foi a Portimão mas não se deixou queimar pelo ar iodado da Praia da Rocha. Quanto a negócio, não esteve mal. Ainda vendeu quatro pasteis de Belém.

O Montijo recebeu a visita do Benfica que, mesmo com os reservas, ainda fez ver as estrelas aos montijenses.

Enquanto os outros grupos portugueses estavam empenhados (até á raíz dos cabelos) nas barracas da Taça, a C.U.F. esbarapava-se na Taça das Barracas.

Não resultou a tática utilizada pelo arquitecto Anselmo Fernandez: jogar com dois capitães — o Vieira Dias e o Capitão-Mor.

Não chegou a haver baile. Apenas Radovic dançou, ainda, na cor-de-Bamba.

## Vários clubes

colocaram-se à disposição  
do movimento de solidariedade  
dos árbitros portugueses

O movimento de solidariedade a favor das famílias dos malogrados árbitros de futebol Pena da Silva e Agostinho Costa ganha raízes, alastrando-se cada vez mais.

Com efeito, surgiram recentemente mais adesões: BeLENenses, Sporting e Sport Lisboa e Saudade.

Este ultimo agrupamento que, como se sabe, é composto pelos mais populares antigos jogadores do Benfica, alguns dos quais velhas glórias do clube das águias, colocou-se ao dispor da comissão organizadora do festival, por intermédio do seu dinâmico dirigente Francisco Calado, ele próprio um dos mais firmes valores da equipa do «Saudade».

Com tão sólida prova de solidariedade, não custa augurar o maior êxito á iniciativa dos árbitros portugueses em prol dos familiares de dois infelizes camaradas e de um outro que, embora sobrevivente, continua incapacitado.

Hoje, ao fim da tarde, a comissão organizadora será recebida pelo sr. dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, supondo-se, entretanto, que no decorrer da semana idênticas audiências serão concedidas pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol e pela administração das Apos-tas Mútuas Desportivas.

### FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

### ESTÁDIO DO BENFICA

### FESTA DE HOMENAGEM A ALBERTO DA COSTA PEREIRA

NO DIA 11 DE OUTUBRO

As 20 horas

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

ATLÉTICO CLUBE DE PORTUGAL

As 21.45 horas

SPORT LISBOA E BENFICA

CLUB ATLÉTICO DE MADRID

#### BILHETES A VENDA

Na Secretaria (1.º andar):

Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas e nas Agências habituais.

#### PREÇOS DOS BILHETES

|                                  |        |
|----------------------------------|--------|
| Sócios .....                     | 10\$00 |
| Geral .....                      | 15\$00 |
| Superiores Sul e Central .....   | 25\$00 |
| Bancada e Tribunal Lateral ..... | 35\$00 |
| Bancada e Tribunal Central ..... | 50\$00 |

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

## Programa da Rádio

**EMISSORA — 1.º programa — 45. m — 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 5: Pequeno concerto; 7: Noticiário; 8: Noticiário; 18 e 5: Canções italianas; 18 e 20: Programa da mulher; 8 e 40: Tempo romântico; 9: Rádio Universidade; 9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espetáculos; 9 e 45: As grandes figuras do mundo português; 20 e 15: Melodias célebres; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Vedetas em voga; 21 e 20: 4.º episódio do folhetim: «O Ouro e o Sangue»; 21 e 44: Tempo de «jazz»; 22 e 4: Fados, por Alice Maria e César Morgado; 22 e 30: Jornal de atualidades — Boletim meteorológico; 23: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.**

**2.º programa — 391 m — 155 kc/s — As 6: «Sonata n.º 3, para violino, em dó menor», de Bach; 16 e 36: Música de bailado: «Pulcinella», suite para orquestra, de Stravinsky; 7: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas das obras de Aron Copland; 8 e 30: Música de tecla: «Sonata n.º 2, op. 7, em dó menor», de João Cristiano Bach, e «Variações, K. 455», de Mozart; 9: Seleção da ópera «Khovanshchina», de Mussorgsky; 9 e 52: «Sonata a quatro, n.º 2», de Rossini; 20 e 5: «Concerto n.º 3, para piano e orquestra, de Bela Bartók; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de arco: 21: Noite de Teatro: «O Poder de Fátima», de Euríclides Lisboa, Filho. Intérpretes: Maria Lacerda, Elvira Velez, Alves da Costa, Luís de Campos e Canto e Castro; 22 e 26: «Sinfonia em mi bemol», de Hindemith; 23: A Voz do Ocidente; 1: Fecho.**

**3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94.3 mc/s — As 23: Música portuguesa; 0: Três canções sobre poemas de Ruckert e Mahler; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — Os Mestres de Viena: obras de Mozart e Beethoven; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.**

**RÁDIO CLUBE — 290.1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Dois ritmos; 20 e 45: Ele e ela; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Vedetas e canções; 22: Noticiário; 22 e 2: Variação para agnadar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P.B.X.»; 2: Europa; 3 e 2: A noite é nossa; 5 e 2: Diário rural; 7: Talismã.**

**Modulação de frequência — 90.4 mc/s — As 16: Clube das Danças de Casa; 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 6 G-6; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.**

**Emissor de Miramar — 383.4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C.D.C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbaliac; 19 e 45: Conjuntos de ritmo; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Novos discos; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Sô Rádio; 21 e 30: Música em alta fidelidade; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Clube da Juventude; 23: Noticiário; 0 e 4: «P.B.X.»; 2: Fecho.**

**RÁDIO RENASCENÇA — 233.2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: A voz de Rafael; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica das Mártires; 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da Vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Semana Nacional do Ensino Nacional; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Programa Kador; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Espanha; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.**

**Estação do Porto — 256.6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: O quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica das Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música selecionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Rodagem; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Música portuguesa; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Programa Kador; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.**

**EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 1594 kc/s e 99.4 mc/s — As 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 9 e 30: Rádio Peninsular; 22 e 30: Rádio Graça.**

## «CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de: 95\$00 — 320\$00 — 425\$00 consoante a amplitude dos serviços prestados. Peça informações e folheto nas Seções de informações das estações (Santa Apolónia) ou nas Agências de Lisboa (Rossio) e de Lisboa de Viagens autorizadas autorizadas.

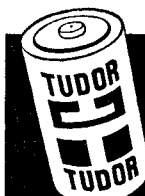
## PROGRAMA DA TV

As 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Relatório do Progresso; 20 e 15, Coral dos C. T. I. dirigido por Frederico de Aguiar; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 20 e 50, Homens em Crise; 21 e 30, Telejornal (e Boletim meteorológico); 21 e 55, Noite de Cinema — «Rapariga Endiabrada» (Naughty Marietta), com Jeanette Donald e Nelson Eddy; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.

TELEVISORES

GRUNDIG

AMANHÃ — As 19, Abertura e Curso de Orientação de Monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Lanterna Mágica — desenhos animados; 20 e 20, Grandes Vagens; 20 e 30, Folclore — o Rancho das Cantarinhas; 20 e 50, Vida Sá em Corpo São; pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 05, Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 15, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 45, Reportagem do Exterior; 23 e 40, Telejornal (últimas notícias), Meditação e fecho.



**TUDOR** PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

## BOLSA DE LISBOA

| FUNDOS DO ESTADO           | Efect     | Compra    | Venda     |
|----------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Consolidado 2 3/4% T. 10   | 555\$00   | 554\$00   | 560\$00   |
| Consolidado 3% T. 10       | —         | 601\$00   | 610\$00   |
| Consolidado 3 1/2% T. 10   | 740\$00   | 730\$00   | 750\$00   |
| Centenários 4% 940         | 1.520\$00 | 1.515\$00 | 1.525\$00 |
| Obras Tes 2 1/2% 942       | —         | —         | —         |
| Obras Tes 2 1/2% 943       | —         | —         | —         |
| Obras Tes 2 1/2% 944       | —         | —         | —         |
| Externa 1.ª série          | —         | 1.232\$00 | —         |
| Externa 2.ª série car.     | 1.260\$00 | 1.255\$00 | 1.265\$00 |
| Externa 2.ª série          | —         | 1.255\$00 | —         |
| Externa 2.ª série car.     | —         | 1.255\$00 | —         |
| Externa 3.ª série          | —         | 1.280\$00 | 1.300\$00 |
| Externa 3.ª série car.     | —         | 1.295\$00 | 1.320\$00 |
| Caut. do 3.ª série s/ furo | —         | 295\$00   | 300\$00   |

## OBRIGAÇÕES

|                                |         |         |         |
|--------------------------------|---------|---------|---------|
| Agua de Lisboa 5% ...          | —       | 460\$00 | 470\$00 |
| C. P. 4 1/2% ...               | 950\$00 | 950\$00 | 960\$00 |
| Gás e Electricidade 3 3/4% ... | —       | 820\$00 | —       |
| Gás e Electricidade 4% ...     | —       | 835\$00 | 845\$00 |
| Gás e Electricidade 4 1/2% ... | —       | 900\$00 | —       |
| Gás e Electricidade 5% ...     | 965\$00 | 960\$00 | 970\$00 |
| H. E. Douro ...                | —       | 870\$00 | 890\$00 |
| H. E. Norte de Portugal ...    | —       | 101\$00 | 102\$00 |
| H. E. S. Estrela ...           | —       | 780\$00 | 810\$00 |
| Metroplitano ...               | 925\$00 | 925\$00 | 928\$00 |
| Petroplumica ...               | —       | 900\$00 | —       |
| Sonete ...                     | 790\$00 | 790\$00 | 800\$00 |
| T. A. P. ...                   | —       | 930\$00 | 935\$00 |
| Termoelectrica Portuguesa ...  | —       | 850\$00 | 880\$00 |
| U. Elect. Port. 3 3/4% ...     | —       | 82\$00  | 83\$00  |
| U. Elect. Port. 4% 945         | —       | 83\$00  | 84\$00  |
| U. Elect. Port. 4% 948         | —       | —       | —       |
| U. Elect. Port. 4 1/2% ...     | —       | 85\$00  | —       |
| U. Elect. Port. 5% 95          | 82\$00  | 81\$50  | 82\$50  |
| U. Elect. Port. 5% 952         | —       | —       | —       |

## A C C I O E S

## Bancos

|                          |           |            |            |
|--------------------------|-----------|------------|------------|
| Agricultura ...          | —         | 965\$00    | 975\$00    |
| Alentejo ...             | 693\$00   | 692\$00    | 695\$00    |
| Angola ...               | —         | 1.410\$00  | 1.425\$00  |
| Burnay ...               | —         | 3.080\$00  | —          |
| Crédito Predial ...      | —         | 2.060\$00  | 2.080\$00  |
| Espírito Santo ...       | —         | 13.300\$00 | 13.500\$00 |
| Lisboa & Açores ...      | 3.950\$00 | 3.900\$00  | 4.000\$00  |
| Portugal ...             | —         | 3.000\$00  | —          |
| Portug. do Atlântico ... | —         | 3.950\$00  | 4.050\$00  |
| Totta Alentejo ...       | 1.500\$00 | 1.490\$00  | 1.510\$00  |
| Ultramarino ...          | —         | —          | —          |

## Seguros

|               |   |         |           |
|---------------|---|---------|-----------|
| Alcaldade ... | — | —       | —         |
| Mundial ...   | — | 285\$00 | 286\$00   |
| Sagres ...    | — | —       | 1.500\$00 |
| Soberano ...  | — | —       | 1.800\$00 |
| Tagus ...     | — | —       | —         |

## C. Ultramarinas

|                      |           |           |         |
|----------------------|-----------|-----------|---------|
| Açúcar de Angola ... | 840\$00   | 830\$00   | 850\$00 |
| Ag. Cascaes ...      | 557\$00   | 556\$00   | 559\$00 |
| Ag. Colonial ...     | —         | 95\$00    | —       |
| Ag. das Neves ...    | —         | 72\$00    | —       |
| Boror ...            | —         | 95\$00    | 100\$00 |
| Cabinda ...          | —         | 41\$00    | 50\$00  |
| C. A. D. A. ...      | 1.460\$00 | 1.460\$00 | 465\$00 |
| Col. do Buzi ...     | 67\$00    | 66\$00    | 68\$00  |
| Diamantes ...        | 1.185\$00 | 1.180\$00 | 90\$00  |
| Ilha do Príncipe ... | —         | 410\$00   | 435\$00 |
| Incomat ...          | —         | 900\$00   | 930\$00 |
| Lobito ...           | —         | 420\$00   | 430\$00 |
| Mocimboa ...         | 43\$50    | 48\$00    | 44\$00  |
| Sonete ...           | —         | 250\$00   | 270\$00 |
| Zambézia ...         | 41\$50    | 41\$50    | 42\$00  |

## Serviços Urgentes

## Telefones

**AGUA, GAS E ELECTRICIDADE** — Companhia das Aguas, 361353 \* Companhias Reunidas, 537021 \* Gazcilda, 538821 \* Gazcilda (dom e feriados), 382069. **BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 \* Voluntários, 538524. **POLICIA** — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 \* Segurança Pública, 366141 \* Judiciária, 535380 \* Marítima, 326456 \* Internacional, 362721 \* Viação e Trânsito, 42205 \* G. N. R. (área rural), 36865. **SAUDE** — Cruz Vermelha, 665342 \* Enfermagem permanente, 766161 \* Enfermagem de urgência, 43738 \* Hospital de Santa Maria, 775171 \* Hospital de S. José, 860131 \* Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 \* Transfusões soros e oxigénio, 538524 \* Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456. **TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 \* Caminhos de ferro (C. P.), 869029 \* Caminhos de ferro (Estoril), 361121 \* Estação Fluvial (T. Paço), 325345 \* Estação Mar de Alcantara, 663195 \* Estação Marítima do Rocha, 672445 \* Estação Fluvial (Belém), 638531.

## Farmácias de serviço

## Em Lisboa — Turno M

**ALCANTARA** — Probidade, R. de Alcantara, 5-A-B (638589). **AJUDA** — Lúlia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (6373 8). **ALMIRANTE REIS** — Laboratório Brasil, R. Alves Faria, 29-3 (46843) \* Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513). **ALTO DO PINA** — Eusil, Rua Barão de S. Carlos, 04 (8419 2). **ALVALADE** — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (165262) \* Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (712682). **AREIRO** — Bela, Av. de Roma, 53-A (7763 4) \* Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (725859) \* Central da Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

**AVENIDAS NOVAS** — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (7630 6) \* Cardote, Lda., Av. Visconde de Vaimor, 28-A-B-C (172291) \* Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) \* Arga, Lda., Av. Príncipe da Vitória, 53-55 (43938). **BAIRRO AZUL** — Sirius, R. Fialhe de Almeida, 38-A (44000). **BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — Ascensão, R. 27, n.º 4 (3892 6). **BAIXA** — Frazão, R. das Portas de St. António, 72 (328 80) \* Durão, R. Garrett, 90-92 (324 66). **BENFICA** — Marques, Est. de Benfca, 648 (70095) \* Vitex Est. de Benfca, 373-B (780548). **CAMPO DE OURIQUE** — Condestável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206). **CAMPOLIDE** — Imparcial, R. General Lacerda, 28 (680931) \* Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (681 26) \* Rualto, Lda., R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651 721). **CHARNECA** — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiros (190969). **CONDE BARÃO** — Lys, R. da Esperança, 7-9 (6609 3). **CONDE DE REDONDO** — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-65 (45048). **ESTRELA E LAPA** — Gama, Calç. de Estrela, 30 (660339). **GRAÇA** — Anunciada, R. do Vigário, 74 (856360) \* Progressiva, R. de St. Maria, 8 (863619). **LUMIAR** — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-24 (790332). **OLIVAIS** — Simão, Av. de Berlim, Rua D-1, 16-A (3885 1). **PALHAVA** — Curle, Av. Madame Curle, 5-A (778439). **PAMPULHA** — Infante Santo, R. do Olival, 290 (66 003). **PATRIARCAL** — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 6 (325455). **PEDROUÇOS** — Restelo, Rua Duarte Pinheiro, 1-C (610741). **PENHA DE FRANÇA** — Dimar, Rua Conde de Monsanto, 1-B (842533). **PICHELEIRA** — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395). **REGO** — Prates G. Mota R. da Beneficência, 9 (717328). **SANTO AMARO** — St. Amaro, Rua Flinto Ellis, 29-A-B (637070). **SÃO PAULO** — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 0 (32 771). **DE ST. APOLÓNIA AO BEATO** — Grilo, R. do Grilo, 25 \* Alves de Carvalho, Rua do Vale de St. António, 7-9 (840125).

## Na Linha de Cascais

**ALGÉS** — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070). **CAXIAS** — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839). **PAÇO DE ARCOS** — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2420034). **OEIRAS** — Godinho — R. Cândida dos Res. 98 (Tel. 2430090). **PARADE** — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 247185). **ESTORIL** — Costa — Av. Sabeia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085). **CASCAIS** — Misericórdia — R. Regimento 9, 4 (Tel. 280141); Cascais — R. Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

## Na Linha de Sintra

**AMADORA** — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); Clavel — R. Ant. Sordinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboloira (Tel. 938703). **QUELUZ** — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905) \* Zeller — R. da República 33 (Tel. 950043). **CACÉM** — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034). **MEM MARTINS** — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). **S. PEDRO DE SINTRA** — Valentim (Tel. 980456). **SINTRA** — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391). **VENDA NOVA** — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel. 933920). **COLARES** — Colares — Abreja (Tel. 299088).

## Na Outra Banda

**ALCOCHETE** — Gamello — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100). **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândida dos Reis, 30 (Tel. 224020). **ALMADA** — Castro Rodrigues — R. Coelhão Leitão, 121 (Tel. 270076). **BAIXA DA BANHEIRA** — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302). **BARREIRO** — Normal — Av. Alfredo da Silva, 16 (Tel. 2273035). **COVA DA PIEDADE** — Rainha Santa — E. das Barracas, 50-A (Tel. 275 82). **MOITA** — Silva Rocha — P. da Residência, 6 (Tel. 239029). **MONTIJO** — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370). **SESIMBRA** — Leão — Av. da República, 229025). **SETÚBAL** — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 227600) — Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788). **SEIXAL** — Saramento — R. Paiva Coelho 38 (Tel. 2218560).

## CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância — Telef. P. P. C. 766161

## MÉDICO PERMANENTE

## CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

## J. BURNAY, L. DA

RUA ... RO 72

Notas estrangeiras.

Papéis de crédito.

Telef. 321273

# CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

ROUBARAM O MEU CORAÇÃO — no AVIS  
UMA VONTADE MAIOR — no MONUMENTAL



As 21.45 (12 anos)  
Gianni Morandi  
na sua mais recente,  
mais alegre e  
mais divertida com-  
édia musical!

**ROUBARAM  
O MEU CORAÇÃO**  
com Elizabeth Wu e Nino Taranto  
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15  
(M. 12 anos)  
e às 21.30  
(M. 12 anos)

Telef. 327172  
O melhor filme do ano galardoado  
com 6 «Oscars»

**UM HOMEM  
PARA A ETERNIDADE**



As 15.30 e 21.30  
(M. 17 anos)  
2.ª SEMANA

Telef. 55 51 34  
A vida agitada do  
homem que serviu  
a rainha e Adolfo Hitler

**O MAIOR ESPÍO  
DA HISTÓRIA**

com Christopher Plummer — Rommy  
Schneider — Claudie Anger — Yul  
Brynner



As 15.30, 18.30  
e 21.45  
(M. 17 anos)  
Provocante  
e invulgar

Telef. 55 51 34  
**ERRANDO PELO CAMINHO**  
com Steve McQueen, Lee Remick  
e Don Murray



As 15.15, 18.30  
e 21.30  
(M. 17 anos)

Telef. 32 07 68  
Charlton Heston e Richard Boone  
em

**O SENHOR DA GUERRA**  
TECHNICOLOR — PANAVISION



As 15.15 e 21.30  
(M. 12 anos)  
Um filme especta-  
cular em conti-  
nuação de estreia

Telef. 66 10 16  
**PARIS JA ESTA A ARDER?**  
com Jean-Paul Belmondo, Charles  
Boyer e Leslie Caron



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA

Telef. 5 41 53  
**BRIGITTE BARDOT e JEANNE  
MOREAU**

no desconcertante filme

**VIVA MARIA!**

VIVA DUAS EMOÇÕES!  
O seu bilhete para o «Viva Maria!»  
candidata-o a um «VAUXHALL-  
VIVA» DE LUXE



As 15.15 e 18.15  
(p. r.) e às 21.30  
3.ª SEMANA

Telef. 32 62 83  
O problema da  
«hora do pecado»  
de que muita gen-  
te tem vergonha de falar

**O DIREITO DE NASCER**

com a famosa Aurora Bautista  
A grande odisséia das mães solteiras  
Eastmancolor (Maiores 17)



As 15.30 e 21.30  
(M. 12 anos)

Telef. 45933  
O ídolo dos ídolos  
Montgomery Wood em

**O PERSEGUIDO**  
SCOPECOLOR



As 15 e as 21 h.  
(M. 17 anos)

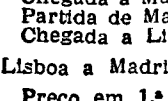
Telef. 32 09 17  
**PROVOCADORA**  
BOEING-BOEING



As 21.30  
(M. 17 anos)

Telef. 93 75 93  
Um filme que dis-  
põe bem! Com os  
melhores cómicos  
ingleses

**DOIS ANJINHOS NA RIVIERA**

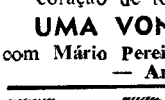


As 15 e as 21 h.  
(M. 17 anos)

Telef. 93 75 93  
A minha senhora  
A porta das 7 fechaduras



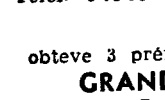
As 21.30  
ESTREIA  
(M. 12 anos)  
Uma mensagem de  
amor dirigida ao  
coração de todos os portugueses



As 3 da tarde  
(p. r.) e 9.30 da  
noite (M. 12 anos)  
3.ª SEMANA



Telef. 5 05 95  
Um espectáculo  
insuperável  
em 70 mm que  
obteve 3 prémios da Academia



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



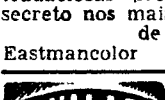
Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



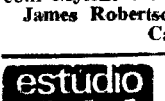
As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



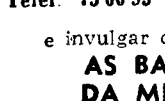
As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



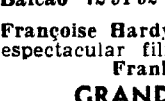
Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



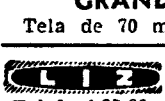
As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



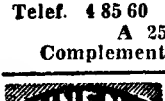
Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



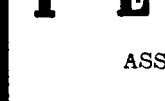
As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



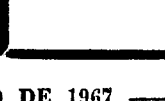
Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA



Telef. 53 87 43  
o mais popular  
actor da França na  
mais prodigiosa interpretação



As 15.15, 18.15  
e 21.30  
(Adultos)  
2.ª SEMANA

## VIDA SOCIAL

*Gina*

Participa às suas Ex.ªs clientes  
que regressou de Paris e breve apre-  
senta a sua colecção.

EMBAIXADOR DOS ESTADOS  
UNIDOS

Num avião especial da Força Aé-  
rea do seu país, partiu esta manhã  
para Stuttgart o embaixador dos Es-  
tados Unidos em Portugal, dr. W.  
Tapley Bennett Jr., que se desloca  
àquela cidade em visita oficial de  
rotina.

## OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23:  
Pão, pão... Queijo, queijo» (17 anos).  
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos).  
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mulhe-  
res á veia» (17 anos).  
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bo-  
cage, alma sem mundo» (12 anos).  
VILLARET — As 21 e às 23: «Os pais  
astrofotografados» (17 anos).  
MONUMENTAL — As 21 e 45: «A Flor  
do Cacto» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — As 21: «A cidade dos pis-  
toleiros» (17 anos).  
CINEARTE — As 21: «A maldição de  
Frankenstein» (17 anos).  
JARDIM — As 21: «Um homem e uma  
mulher» (17 anos).  
IMPERIAL — As 21: «O espião sai às  
novas» (12 anos).  
OLIMPIA — As 19: Johnny Reno» (12  
anos).  
ROYAL — As 21: «A velha ama» (17  
anos).  
PARIS — As 21: «Sangue no deserto»  
(12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Delto quase  
perfeito» (12 anos).  
REX — As 21 e 30: «O príncipe gue-  
reiro» (12 anos).

CAMPOLIDE-CINEMA — As 21 h.: «Mor-  
te sem perdão» (17 anos).  
CINE-ORIENTE — As 21 h.: «O espião  
que saiu do frio» (17 anos).

CINE-BELGICA — As 21 h.: «Fim de se-  
mana perigoso» (17 anos).  
SPORT LISBOA E BENFICA — As 21 e  
15: «O cantor do México» (12 anos).

● **No Linha de Cascais**  
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O  
perseguido» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As  
21 e 15: «Party em pijama» (17 anos).  
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21  
e 30: «Tiro de aviso» (17 anos).

CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O  
quarto interdito» (17 anos).

● **1.ª tra Bando**  
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15:  
«Lul de Sac» e «O Beco» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPA-  
CABANA — As 21 e 15: «002 contra  
Goldfinger» (12 anos).

● **Linha de Sintra**  
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As  
21 e 30: «O Hotel da Moandice»  
(17 anos).

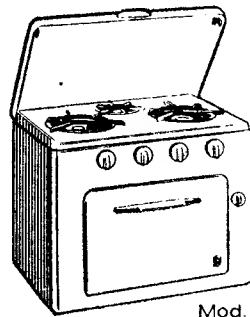
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —  
As 21 e 15: «Intriga internacional»  
(12 anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15:  
«Regresso ao passado» (17 anos).

MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21  
e 30: «O apache branco» (17 anos).

COM FAR NUNCA DIRÁ...

...SE EU SOUBESSE!



Mod. Desir

**NOVA LINHA  
fogões  
super-grelha**



**FAR**

distribuidores exclusivos:

**J.COSTA & SILVA, L.**

R. DOS SAPATEIROS, 79-1. 326 713 LISBOA 2



SERVIÇOS TÉCNICOS

**PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.**

Mão de obra especializada • Acessórios de origem  
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS

TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 07 00  
PORTO: 350 68 • FARO: 238 99

QUALIDADE • SERVIÇO • GARANTIA

**HIPOTECAS**

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

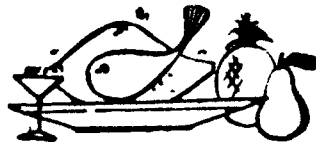
AO JURO DA LEI

**A CONFIDENTE**

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

**bom apetite**



**SANCHO**

Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790  
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SER-  
VIÇO DE MARISCOS E CARNES  
FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS

Sala para banquetes até 80 pessoas

● AR CONDICIONADO ●



RESTAURANTE  
CERVEJARIA — SNACK-BAR  
PASTELARIA  
L. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A  
Telef. 67229-666532

**COZINHA  
ALENTEJANA**

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM  
ENCERRA ÀS 2.ª-FEIRAS  
Av. do Aeroporto, 162—Tel. 727071

**BOLIDE**

AV. DE ROMA, 1-A—TELEF. 163524

Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante

PISTAS DE BOWLING

(De Utilidade Turística)

Reabriu profundamente remodelado

Servem-se:

ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS

Serviço especial de Banquetes

e Casamentos

A. cond. c. onado / Aberto até às 3.30 h.

**RESTAURANTE**

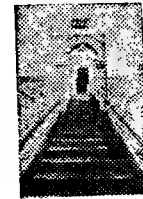
**MONTE ALTO**

R. Filipe Folque, 10-B-C-D / T 51005

TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS

SERVEM-SE BANQUETES

E LANCHES DE CASAMENTO



**FLORESTA DO GINJAL**  
RESTAURANTE

GINJAL, CACILHAS, TEL. 270087

AMPLAS SALAS DE JANTAR—VARANDAS SOBRE  
O TEJO — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES  
DE CASAMENTO E BANQUETES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE  
DE CONHECER

UM DOS MELHORES  
RESTAURANTES DE LISBOA  
VISITANDO O

**MONTE ALENTEJANO**

O AMBIENTE VAI AGRADAR-LHE  
E A COZINHA TAMBÉM

Rua D. Luís de Noronha, 32 - A — Telef. 778095

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA  
CABRAL DA SILVA, LDA, RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

Diário de Lisboa

PAGINA 27

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## O eleitorado espanhol foi às urnas

MADRID, 10. — (F. P.) — Abriram hoje as suas portas milhares de assembleias de voto espalhadas por toda a Espanha e nas províncias africanas de Ceuta, Melilla, Sidi Ifni e Sahara. Os chefes de família e as mulheres casadas que compõem o eleitorado espanhol — mais de 16 milhões — devem eleger 104 deputados às Cortes. Os candidatos são 315. É a primeira vez, desde 1936 que os espanhóis vão eleger «directamente» os representantes à Câmara (cerca de um quinto do total dos deputados).

Todos os funcionários, operários e empregados têm meio dia livre, a fim de votar. Para os funcionários, o voto é obrigatório.

Cada província, quer seja muito ou pouco povoada, tem dois representantes directos nas novas Cortes.

### HÁ TRANQUILIDADE EM TODO O PAÍS

MADRID, 10 — (A. N. I.) — «Voltem na democracia da paz espanhola» — é o «slogan» repetido na Rádio, na Imprensa, na Televisão e nos cartazes.

Os 108 lugares ocupados pelos chefes de família nas Cortes cons-

tituem cerca de 18 por cento dos 563 membros da nova legislatura. Os outros 82 por cento são escolhidos pelos sindicatos e pelas organizações e administrações locais. Há ainda alguns designados pelo Governo.

Na província de Madrid, há 1974 mesas eleitorais para 1565777 eleitores.

O acto eleitoral decorre com tranquilidade em todo o país.

## Tenta recolher-se os sobreviventes do «Panoceanic Faith»

KODIAK, 10 — (R.) — O cargueiro japonês «Igharu Maru» enviou hoje um radiograma comunicando que tinha recolhido alguns corpos, a Norte do Pacífico, junto do local onde ontem se afundou o cargueiro norte-americano «Pan Oceanic Faith».

A notícia, retransmitida pela Guarda Costeira americana, não indicava se tinham sido encontrados sobreviventes das 43 pessoas que seguiam a bordo do barco. Porém, pilotos dos aviões que sobrevoaram o local afirmam ter visto pessoas a subir para os salva-vidas, acrescentando ter visto na água entre 35 e 40 pessoas.

Devem chegar em breve ao local mais três navios: um japonês, um russo e um americano. O «Pan Oceanic Faith» afundou-se a 870 milhas ao largo de Kodiak.

O «Igharu Maru» anunciou mais tarde ter avistado dois sobreviventes num salva-vidas que tentava recolher-los, apesar do mar encapado.

## Sugere-se a criação de um museu de Pedro Álvares Cabral

SÃO PAULO (Brasil), 10 — (A. N. I.) — No «Journal de Portugal», que se publica em São Paulo, sugere-se que o V. centenario do nascimento de Pedro Álvares Cabral, em 1968, seja assinalado com a restauração do Castelo de Belmonte e com a criação, nesse monumento, de um museu de Cabral, com todos os elementos que definam e expliquem a epopeia da viagem realizada em 1500, dando-se especial atenção à carta de Pedro Vaz de Caminha.

Por outro lado, pede-se o restauro da igreja de Santiago e da capela anexa — onde repousam os restos dos pais de Pedro Álvares — e o restauro do solar dos Cabrais, onde se poderá instalar uma biblioteca das obras dedicadas ao descobridor do Brasil.



MADRID «AFUNDA-SE...» — O insólito acontecimento deu-se há dias em plena Madrid, a meio da tarde: abateu subitamente numa extensão de quinze metros, o pavimento da Calle de Almagro. Dez automóveis e um camião caíram na cratera como mostra a nossa gravura. Uma senhora ficou gravemente ferida ao ser atingida por um dos veículos.

## Disposições de emergência no Uruguai

MONTEVIDEO, 10 — (A.N.I.) — Quatro membros do Governo uruguaio demitiram-se ontem dos seus cargos: Zelmar Michelino, ministro do Comércio, Enrique Vescevi, ministro das Obras Públicas, eng. Heracleo Ruggi, ministro da Ordem Pública e Amílcar Vasconcelos, ministro das Finanças.

O conselho nacional que governa o país resolveu impôr o «estado de sítio modificado» para manter a ordem.

Um decreto governamental anunciando o estabelecimento de disposições de emergência, declara que a agitação pública está a pôr em perigo a paz no país, razão pela qual foi necessária a adopção dessas disposições.

Já há meses que o Uruguai tem sido abalado por numerosas greves operárias.

## QUE RAI DE ENGANO...

PORTO, 10

Aconteceu na Rua da Reboleira, 23-A, onde mora a sr.ª Maria da Conceição Sequeira. Um seu vizinho introduziu-se no quarto e meteu-se na cama onde ela dormia...

Houve o reboliço que é e calcular, pelo sobressalto da criatura ante a insólita proeza e o alarido que a mesma provocou.

— Foi engano — dizia o intruso. Mas há enganos que nem o diabo explica. Por isso o caso será deslindado pela P. S. P.

## Criança atropelada mortalmente em Luanda

LUANDA, 10 — (L.) — No Bairro Operário, uma camioneta de carga atropelou Domingos Figueiredo, de dois anos de idade, natural de Vila Pereira de Eça.

A infeliz criança faleceu a caminho do hospital.

A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

## PREVISTAS EM FRANÇA NOVAS MANIFESTAÇÕES DE AGRICULTORES

PARIS, 10 — (A. N. I.) — O Governo francês está hoje sujeito à votação da moção de censura à sua política económica e social, apresentada na Assembleia Nacional pelos deputados esquerdistas.

Seria necessário que toda a oposição e ainda dos gaullistas votassem a favor da moção para que o Governo caísse — o que é considerado altamente improvável.

Afirmase que o primeiro-ministro, Georges Pompidou, está mais preocupado com a agitação dos agricultores e dos operários do que com o debate parlamentar.

A fim de contra-atacar as críticas de François Mitterrand, chefe da Federação das Esquerdas, e de Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista, o primeiro-ministro deve proferir um breve discurso na Assembleia.

A votação está prevista para a noite.

Entretanto, os agricultores preparam para depois de amanhã manifestações em força nas diversas regiões da França e, em particular na Bretanha.

## VIDA POLÍTICA

### Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, hoje, os srs. drs. Sátúrio Pires e Gonçalo Mesquitela e Manuel João Correia, deputados à Assembleia Nacional pelo círculo de Mogambique.

## Franco Nogueira no Brasil

(Continuação da 1.ª página)

to de comentar atitudes assumidas por outra nação numa conferência internacional.

O ministro Franco Nogueira declarou, depois:

— Nenhum acordo internacional pode ser tomado em consideração quando é discriminatório. O acordo proíbe algumas nações de terem armas, mas não garante que as outras destruíam as suas.

Mencionou, ainda, o pacto ratificado, recentemente, entre Portugal e o Brasil sobre o emprego pacífico da energia nuclear, e declarou que ele fornecia uma permuta e cooperação úteis.

Sobre a não disseminação de armas atómicas, o dr. Franco No-

gueira disse que o seu Governo entendia que esse projecto não tinha base.

## «RECEITA» PARA VIVER

### MAIS DE CEM ANOS

SAN FRANCISCO, 10 — (R.) — Andy Williams, de 113 anos, revelou hoje a sua receita para longevidade: «Deitar cedo e cedo erguer... Boas mulheres e bom «whisky».

Williams, um negro nascido no Sul, sobreviveu a três mulheres e a todos os seus 26 filhos, com excepção de cinco.

## APLAUSOS E APUPOS NA ESTREIA DE «OS SOLDADOS»

BERLIM, 10 — (F. P.) — Soaram fortes aplausos para o encenador e para os actores, mas também alguns apupos para o autor, na estreia da peça de Rolf Hochhuth «Os Soldados», que põe em causa a responsabilidade de Churchill na morte accidental do general polaco Sikorski. A apresentação desta peça foi proibida em Inglaterra.

Estiveram presentes muitos homens de teatro e jornalistas britânicos.

As reacções foram muito variadas, indo do comentário elogioso até à crítica severa.

## REUNIÕES DE NEGÓCIOS DO MINISTRO DO MALAWI

O ministro do Fomento e da Informação do Malawi, dr. Aleke Banda, passou toda a manhã de hoje em longas entrevistas e reuniões com representantes de alguns dos mais importantes grupos financeiros e industriais portugueses.

No Hotel Ritz, o ministro teve ainda um almoço de negócios com financeiros e homens de negócios, ocupando depois a tarde numa visita à Mocidade Portuguesa, uma vez que ele próprio é também comissário nacional da juventude malawiana.

A noite, num restaurante típico da cidade, o titular da pasta do Ultramar, prof. Silva Cunha, ofereceu um jantar em sua honra.

## 29,5 graus...

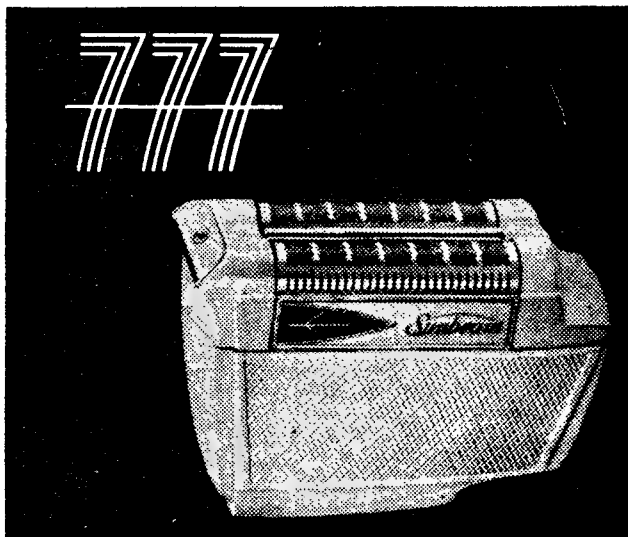
### hoje em Lisboa

Este Outono excepcionalmente quente (e sem vento) deu-nos hoje, como temperatura máxima registada em Lisboa, até às 15 horas, nada menos de 29,5 graus.

A mínima foi de 17,9 graus.

É caso para dizer que o Verão veio passar o Outono a Portugal...

O tempo estava bem mais fresco no mesmo dia do ano passado, em que se registaram 22,7 de máxima e 15º de mínima.



A maior inovação em máquina eléctrica de barbear.

AGENTES EXCLUSIVOS  
AZEVEDO & DUARTE, LDA.  
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º — LISBOA  
DEPOSITÁRIO NO PORTO  
ELIO AMORIM

## DIURNO — NOCTURNO

## EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)

LICEAL — PRIMARIO

# CAMPIÃO

### SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

## GIRA DISCOS ELAC ESTEREOSON

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

# Juvenil

## DOS JOVENS PARA OS JOVENS

### O LABIRINTO E A MAÇÃ

CARLOS A. BANDEIRAS PINHEIRO

**Q**UANDO Pedro C. descia a escada de sua casa nua o Sol. No passeio junto à porta da rua estavam duas hienas. Hesitou um momento e depois continuou a descer e saiu. O vento veio ao seu encontro banhando-o de bem-estar apenas quebrado no momento em que passou pelas hienas e elas o olharam com um olhar estranho que ele não soube precisar talvez misto de curiosidade e desprezo.

O céu azul tinha um brilho demasiado inusitado na manhã ventosa para que Pedro C. não o tivesse notado. Não lhe ligou, porém, muita importância e continuou a caminhar sem direcção definida passando por vários lugares. A certa altura notou uma repetição de pormenores o que o fez concluir que estava a andar em círculos iguais. Foi então que uma força incontrolável o começou a empurrar e o obrigou a andar em círculos cada vez mais apertados até que ao chegar junto de um jardim não lhe foi permitida a entrada e passou a percorrer sempre o mesmo caminho. C. não o achou estranho e durante tempo conti-

nuou a andar, cada vez mais depressa e pouco a pouco, sem se aperceber no início de tal, foi decorando todos os pormenores do jardim, primeiro os mais visíveis, depois os mais característicos.

Pedro C. continuou a sua corrida. Já devia estar a andar há muito tempo quando a misteriosa força lhe impôs a entrada no jardim. C. que até en-

(Continua na 4.ª página)

### O CHICO É PARVO

MARIA DE L. NAIA

Chico era um homem forte, amarrecado, com a pele gretada pelo próprio suor e pelo sol impiedoso que em Agosto queima a terra alentejana.

Falava pouco, parecia dormir quando trabalhava e sempre que enterrava a enxada escapava-se dos seus lábios um estranho gemido.

Tinha poucas ilusões, a não ser o desejo de que nesse ano, o trigo fosse abundante e enchesse até ao tecto o celeiro apodrecido da sua quinta.

Morria e nascia um novo ano, sempre com a mesma esperança a roer-lhe a alma, pois ou o Inverno era rigoroso e afogava as sementes, ou o Verão era

sufocante e gretava a terra, pondo as raízes á mostra.

O Chico passara já a idade de casar e as moças da aldeia ou da vizinhança punham-no de parte, e iam em busca de outras árvores para fazer o ninho.

As velhas alcoviteiras mal lhe alavam quando o viam e segredavam entre si:

— Um valdevinos, um avarento... até consente que a pobre da mãe, já sem dentes, coma a bolota que sobra do gado.

Durante muito tempo acreditei que o Chico era um bruto, com o coração torrado desde a primeira seca.

Contava-se pelos montados que num dia de ceifa, o Chico aceitara o desafio do Tóino e na ânsia de conseguir cortar mais molhos de trigo bufava que nem um demónio.

O Tóino era um vira-latas, um chalé d'ossos e tinha pouco fôlego, foi aguentando o ritmo endiabrado até ao limite das forças e acabou por cair pr'ó lado com as goelas a golfar sangue.

— Ah... cão danado, levante-te homem ou já não tens honra — gritou-lhe o Chico e continuou a sua faina, deixando-o a escoar a vida.

Os amigos afastaram-se dele, e a maior parte afastou-se também da terra, cegos pelo eco da emigração e das promessas de dinheiro.

O Chico foi ficando agarrado á sua aldeia, á mãe pateta que mal se mexia ao hábito de ir á capelinha pôr flores á santa, e á esperança de que o trigo havia de nascer um dia abundante e loiro com as entranhas abarrotadas de grão.

Este ano o Chico parecia mais brando e afastava os pobres da sua porta, com um grito enfurecido e um bocado de pão.

Na sua eira as espigas espreitavam a claridade do céu e vingavam as agruras do tempo.

Em seu redor a terra inculca endurecia e nem as ervas a conseguiam romper.

— Vamos ter muito trigo, mãe — dizia o Chico, cada vez que voltava do campo.

A velha gritava a pedir comer, e ele ralava as bolotas,

(Continua na 4.ª página)

### O NÚMERO DE HOJE

O «Diário de Lisboa — Juvenil» dedica o seu número de hoje a uma das modalidades de maior interesse dos seus colaboradores: o conto. Não se trata de uma antologia. Os contos que hoje publicamos são da produção corrente — e isso ainda mais faz ressaltar o valor deles, dado que não se trata de excepções.

Infelizmente, muitos outros tiveram de ficar de lado, aguardando publicações próximas. Apenas necessidades de paginação levaram, por vezes, a uma opção.

O «Juvenil» quer continuar a ser aquilo que Aquilino Ribeiro lhe chamou: uma sementeira.

### SUMÁRIO

Carlos A. Bandeiras Pinheiro  
O LABIRINTO E A MAÇÃ

Maria de L. Naia  
O CHICO E PARVO

José Fragoso

DE UMA IDADE JÁ PASSADA

Humberto Manuel da Cruz

VIAGEM AO NORTE OU AO SUL

Luís Carlos

ISTO NÃO VOLTA A ACONTECER

Maria Dulce F. R. Baptista

POSSO CONTAR UM CONTO

Carmo

KEEP SMILING

Ana Maria de Carvalho

EPITÁFIO DEMENTE PARA MIM

António Bernardo

BAIXA, 17:03

Adriano Mamede

O PINCELADA

Maria de J. F. Pereira

AMANHÃ

Borges Palma

TENTATIVA DE RUPTURA

José Joaquim

TEMPO DE AULAS

## DE UMA IDADE JÁ PASSADA

JOSÉ FRAGOSO

o Artur foi-se, se calhar ficou, mas eu vim e assim o Artur foi-se, voltei-me todo nos calcanhares e vejo os campos e as figueiras secas e vejo também as formigas a passearem nos troncos das figueiras secas, porque no outro dia quis subir a uma e amanei-me logo para baixo, porque vi umas delas nos quadrados da camisa e então senti q'ue elas me andavam pelo corpo, e andavam mesmo que as esborrachei e senti picante na língua e cuspi, a elas vejo-as, mas não vejo o Artur. o Artur foi-se, deve estar para lá de rastos, a dar um palmo e a atirar os bilas para as covas, ou a acertar com eles uns nos outros, deve estar muito aborrecido porque não tem com quem jogar, sim, deve estar muito aborrecido. Está muito aborrecido, muito aborrecido, muito aborrecido. Ainda bom, eu disse que lhe dava o bilas verde se ele me fizesse um carro de canas e arames, ele disse que «está bem» e eu então estendi a mão aberta com o bilas verde no meio e ele apanhou-o, olhou-o, meteu-o no bolso, e depois no dia seguinte não fez o carro de canas e arames, e no outro dia também não, e no outro dia também não, e no outro dia é este dia e veio o Carlos que ainda é mais velho que o Artur e viu o bilas verde (com outros verdes lá dentro) e disse que era catita, o Artur encolheu os ombros, mas eu vi que corara e que estava contente, eu fiquei

todo a arder por dentro e lembrei-me que já tinham passado três dias e o Artur ainda não tinha feito o carro, mas não disse nada: o Carlos ainda ali estava, depois o Carlos foi-se embora e ficámos calados, eu com os olhos em baixo, olhava os pés a brincar esquisitamente com a areia e perguntei de manso: já fizeste o meu carro?...

senti que olhava para mim e fiquei outra vez a arder por dentro e tive medo de também arder por fora.

— amanhã, disse ele.

— amanhã não quero — continuei, as mãos a agarrarem mais forte as presilhas do cinto — se não queres fazer hoje, dá-me o meu bilas.

ele mandou num riso:

— tu és é parvo, combinado é combinado, eu logo vi que eras um tipo fraco, se não fosse o Carlos nem tinhas dito nada...

depois, não me lembro bem como foi, mas ele tocara-me na ferida e comecei a gritar que ele tinha de me dar, tinha, tinha, e furiosamente corri para ele e agarrei-lhe o braço: dá-me, dá-me...

deu-me, a mão caiu-me em cima, a repeli-me, e eu desequilibrado, cai, cheio de raiva, levantei-me instantaneamente e ia outra vez investir, quando uma gargalhada dele me encheu os ouvidos, e então, estú-

(Continua na 4.ª página)

### VIAGEM AO NORTE OU AO SUL

HUMBERTO MANUEL DA CRUZ

Fui aureolando o ar. A 10 000 km/s cheguei abaixo. Começamos e acabámos os jogos florais. Seguimos. Bordeámos a costa. Dormíamos dentro dos ouriços nos quais entrávamos através dos espinhos. A passagem é difícil, mas necessária.

Quando chegámos acima, encontrámos espantalhos e armaduras como sempre.

Bonecos de palha ao sabor da maré. Um espantalho revoltou-se. Foi guillotinado. Depois de expansões esporádicas entre luzes e paraísos artificiais, continuámos. Depois ou antes de entradas ou saídas chegámos a Paris. Internámos-nos nos capilares ruidosos, cheios de ferro, estátuas, bonecos, escravos e alguns libertos. Andámos por abismos e esferas guiadas por corrente e rodas dentadas. Penetrámos no nosso ninho improvisado. Tudo corria bem. Até que. Tudo se complicou com a entrada em cena do sim, pático senhor. Tinha cabeça de cenoura. Patas de rã. Era constituido duma massa gelatinosa. Entrou. Recitou-nos poesia lírica, e correu-nos. Passeámos

pelo Sena de mãos dadas. Deslizando. Conseguimos viver durante algum tempo. A vida continuou a diminuir. Como sempre. O tempo estava ao nosso lado. A relva mais verde junto a nós. Continuámos a viver. A não comer. A fazer coisas.

A passear.

Um senhor de coco, gravata e fato ás riscas deu-me um prémio. Voámos até o mar do Norte. Indivíduos no Satori eram espancados por estrelas.

Pela estrada levaram-nos cavaleiros nas suas bestas de ferro. Demos voltas. Chegámos. Vimos deusas louras e o grande Odin. Viram-nos correr na noite. Rebentaram tudo com o nosso ruído apocalíptico. Rondámos ervas.

Passámos névoas equinociais. Introduzimo-nos em células ensurdecidas onde dormíamos. O tempo parou. Voltámos como pudemos. Entrámos na nossa molécula pelos corredores ensalçados. Matámos-nos, para despertar na próxima Primavera e continuar a viver,

\*\*\*\*\*

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

10-OUTUBRO-1967



# ISTO NÃO VOLTA A ACONTECER

LUIS CARLOS

Ele ora se vestia de preto ora daquela cor que o sangue toma quando coalha. Andava pelos corredores e pelo menos uma vez por semana ia-nos bater à porta do quarto. Naquele dia, ao ouvir as três pancadas eu virei-me para o outro lado da cama, pois há muitas semanas que decidira dormir até mais tarde. Mas o domingo ficou a roçar-se pela parte de trás do pescoço, pelas narinas, acabou por me abrir os olhos para a varanda. Levantei-me e enquanto abria a janela aquela vontade grande de ir embora manifestou-se impossível, mas de uma atracção que misturei ao dia húmido, de ventos soprados devagar. O comboio instalou-se-me no momento em que enfiava a camisa, foi fazendo umas evoluções de ferro cansado, apitou duas vezes nos atacadores, chiou até ao fundo da estação. E voltou. Quando sai de casa trazia um passo largo, um amor todo excitação ao dia pingado das árvores, e sabia perfeitamente para onde ia. Pensei que não era muito honesto deixar de telefonar à Teresa, cheguei mesmo a meter a mão ao bolso procurando os sete tostões, mas a imagem do cinema à tarde com os chocolates do intervalo foi tão escura que me fez desistir. Fiquei com dez tostões nos dedos e a estação em frente. Comprei um caderno de papel de merceiro e como o dinheiro se tinha acabado escolhi um comboio ao acaso. Sentei-me na última carruagem, um banco para três que me dava possibilidade de estar à vontade, mas do qual ocupei apenas o lugar da janela. Quando o comboio mudou de linha e guinou para onde tirei a sebenta e escrevi:

as pessoas chegam sorridentes a janelas e caem de pernas para cima e para baixo

fica sempre a esperança de que tenham mandado um boneco de trapos mas anda um vermelho com promotor pelos passeios

Veio-me à ideia de que aquilo não era meu e tive bastante relutância em assinar. Fechei a sebenta. Comecei a libertar-me pela carruagem: havia uma rapariga com uns olhos de uma tristeza penepólica. Reflecti nas vantagens da paisagem do lado dela e levantei-me. Disse-lhe: «desculpe, posso chamar-lhe Sofia?», e ela sorriu. Ela sorriu tornando tudo o imensamente perigoso. Pusémo-nos os dois a olhar pela janela e quando já nos conhecíamos melhor comecei a falar: «vamos almoçar no campo, inventar uma infância comum com tudo o que não fazíamos juntos. Se quiseres podemos dar as mãos. Cinco minutos antes do fim deves guardar um silêncio profundo, mostrares concretamente que não gostas de mim, despedires-te, ADEUS.» Ela tornou a sorrir e pôs depois um ar entrando no zangado: «pelos vistos só tu és que tens acesso aos estatutos?» Ia-lhe responder quando me esvaziei e me senti no personagem errado. Foi aí que me lembrei que aquilo tinha sido há muitos anos. Que me tinha formado, que tinha casado com a Teresa e tinha dois filhos e três carros. Que mantínhamos relações cordiais com o homem que vestia preto e aquela cor que o sangue toma quando fica

algum tempo exposto ao ar e seca. Que tinha aberto consultório numa das melhores ruas da cidade. Que.

Deitei fora o lápis, a sebenta e começava a inquietar-me sobre a maneira de me safar daquilo tudo quando o revisor entrou na carruagem, estendeu a mão para o bilhete, e me convidou a descer na paragem seguinte.

## KEEP SMILING

CARMO

Eu bem queria dormir, mas não posso. Eu bem fecho os olhos com força, bem me tento convencer que é preciso dormir porque amanhã é um novo dia de trabalho, mas não posso. Na minha noite, em todo o meu quarto, à minha janela, dentro de mim, todo um mundo que grita a frase que me martela aos ouvidos: «Keep Smiling». Há já alguns anos quando «A 25.ª Hora», o final desse livro me atormentou. Agora perante o filme, com uma maior experiência sobre mim o «Keep Smiling» tomou uma maior proporção. É isso mesmo! É nessa frase, que encontramos toda a nossa raiva, a nossa revolta, os nossos gritos, a nossa tristeza, o nosso desprezo pela sociedade que nos rodeia, pelo dia a dia que teima em torturar-nos.

É verdade que se trabalha. É verdade que se luta. É verdade que quantas vezes o nosso trabalho é recebido com ingratidão, com injustiça, com olhos que não sabem ser humanos. Ao menos que possa-

mos ficar tristes, magoados, furiosos. Ao menos sim, ao menos isso, mas... mas há mais, porque é preciso sorrir ainda, mostrar que se é feliz. E todos nos rodeiam, nos cercam e nos gritam: «Keep Smiling, Keep Smiling».

Como poderei dormir, se esta noite no meu quarto há um barulho infernal? Há crianças de olhares crescidos sem um brinquedo para brincarem, há amores frustrados, há gargalhadas de mulheres enlouquecidas, há rosas que mãos duras amachucaram, há mentiras, mentiras que magoam e deixam os olhos vazios. Mas mesmo assim há as vozes mais fortes que não param de gritar: «Keep Smiling, Smiling, Smiling, Keep Smiling!»

Que os homens atraíam! Que os homens matem! Que os homens mintam! Mas que se possa ainda dar um grito ou chorar uma lágrima. Que não nos obriguem a sorrir nem gritem mais: «Keep Smiling».

— Como miudo. Acreditava nas coisas e nas pessoas porque sabia sem ter descoberto, uma coisa: — viver é acreditar, pois.

Em casa havia uma mulher que se chamava mãe, um homem que se dizia pai e alguns irmãos. Os irmãos chamavam-se barulho, risadas e calão, de manhã à noite.

E a mãe tinha um sobrenome — Lamúria. E o pai tinha um apelido: — o silêncio pesado de cada refeição.

E tudo era normal e preciso como uma máquina que funciona bem, apesar da ferrugem nos botões.

Mas o miudo era miudo. Não era menos que isso. E gostava da vida. Tinha um balão mais redondo que os próprios olhos. Mais vermelho do que a boca.

Esvaziava-o em casa, por causa dos irmãos. Quando o barulho feria, fugia à janela velha do velho quarto e contava-lhe sonhos. Esvaziava-o em casa, por causa dos irmãos. Mas na janela já o podia encher.

— Quando fosse grande havia de ser Homem, pois.

Esse era o sonho maior. O que tinha mais vezes.

Nunca pensou se o Homem que havia de ser era parecido com o pai ou com o sr. Jerónimo.

O senhor Jerónimo vivia no 1.º andar e todos os dias lhe dizia adeus com a mão e com os olhos que devia ter atrás dos grandes óculos de aros pretos.

— Tinha um ar de respeito, o sr. Jerónimo. E simpático.

Na escola havia uma professora velha.

Em verdade, só dava por ela quando, algumas vezes na semana, lhe doíam as mãos da régua pesada.

Ou daquela vez em que ela lhe tinha dito que era um menino pobre e o tinha posto nas últimas carteiras da fila do meio, que eram as carteiras dos meninos pobres.

Para ele havia factos, pois. Mas havia uma coisa mais forte que eles: é que todos, mesmo os que faziam chorar um bocadinho, eram curiosos, quase engraçados.

Esta podia ser a história bela dum miudo, não sei se como outros. — Simplesmente miudo.

— Na rua, soprava sempre o balão, que ficava mais vermelho do que a boca e mais redondo do que os olhos...

# EPITAFIO DEMENTE PARA MIM

ANA MARIA DE CARVALHO

Acordo com a noite a bater-me na cara. Oíço os grilos a gritar no vento. Levanto-me da minha cama alta que tem séculos, e olho pela janela para as estrelas pálidas que se apagam. O abismo está aqui, escuro e desmedido, esperando apenas que eu me precipite nele. Já falta pouco — segredam-me os dedos das aranhas de olhos limpos. Olho à minha volta e nada vejo. Apenas cascas velhas e secas de todas as personagens que já fui. No chão escorrega o invólucro do poeta que julguei ser; sobre a cadeira, sentada, ri-se para mim a minha cara redonda de há dez anos; aqui, o corpo triste da mulher que não serei; ali, o sorriso escarninho de todos os meus ideais acompanhados melancolicamente o nocturno de Chopin que sobe do jardim que não existe. Olho à minha volta e fecho os olhos. A recordação é uma gargalhada que não silencia, mesmo depois de esquecida. Cavalos brancos galopam. Livres e puros, diante do castelo em que estou presa. Da minha janela, de grades partidas, vejo fadas pentearem-se nos lagos. E os cisnes fazem mortos sobre a relva. Vejo as estrelas. Uma musica estranha, enviada dos espaços, tira o peso às coisas. As estre-

las morreram, vão todas a enterrar, vestidas das noivas que não foram, com grinaldas de nuvens entrelaçadas nos dedos, frios e pálidos como algas. Apenas uma ficou.

Aproxima-se da minha janela, e dança no jardim. Olho-a

e vejo que tem longos cabelos, cor-de-cobre. Sorri-se para mim. É tão bom estar à janela de um castelo a ver viver a noite! E a sensação maravilhosa do privilégio que é o sorriso que uma estrela sorriu só para nós...

Continua a sorrir-me, lá de baixo, sentada na água negra de uma fonte imóvel. É um sorriso eternamente eterno. E, ao olhá-la, desfaleço. E caio devagarinho no abismo.

Oíço os grilos a gritar suavemente no vento.

## BAIXA, 17:30 A MARIA JOÃO

ANTÓNIO BERNARDO

E depois começou a descer a persiana devagar. Tudo tinha começado no outro domingo, uma meia hora antes de me vir embora.

Passaram-se semanas e nunca mais a vi. E naquela tarde, quando, por ter perdido o outro na Feira, eu andava pela Baixa à procura de um tiqueiro, ela apareceu de repente ao meu lado e nem «olá» me disse. Achei que também não havia nada a dizer e, pondo o dedo espetado na montra, perguntei-lhe se gostava daquele.

(Não, porque os de gasolina são um aborrecimento, com aquela história das botijas e, além disso, eu gosto mais dos de gasolina); mas mesmo assim, mesmo com as explica-

ções todas, nunca mais, só porque ela me pegou na mão, nunca mais pensei no tiqueiro. E lá fomos de mão dada pela rua do Ouro e pela Baixa toda até nos cansarmos e só parámos na Suíça e foi por causa do café (não, vê lá que ainda não consigo gostar de café. Bom, um duchesne ainda vai).

Depois, já em frente do repuxo, comprei-lhe um ramo de violetas e, sem pressa, tomámos um autocarro para cima. Só na paragem, quando já apertávamos as mãos e lhe olhava os olhos por entre a franja (fica-te melhor o cabelo comprido) a convidei para ir jantar lá a casa (não, palavra, até acho que o vestido está muito bem, mas isso não

tem qualquer importância, porque a família está toda na praia).

A minha mãe não gosta e ela também não, mas eu adoro e ando sempre a cirandar pela cozinha, a desaperlar-lhe o laço do avental e a fazer-lhe festas no cabelo. Pôr a mesa e o resto demora um bocado para quem não está habituado. A sala de jantar estava numa desarrumação pegada com os embrulhos e caixotes que o pai trouxe de Lourenço Marques e jantámos à luz de uma vela, que o pai estava partido.

Ajudei-a a limpar a loiça e sentei-me, enquanto ela, já depois, começou a descer a persiana devagar, acendeu a televisão, encostou a cabeça ao meu ombro e adormeceu.



Com os olhos grandes e claros, o cabelo solto, mostrou as flores à mãe. Deixa-te de palmices. Vai pr'a escola. Os outros miudos não sabem, os grandes não sentem. Nunca percebeu a hostilidade às coisas simples e Belas. Uma raiva enorme, grande como a batina do padre Chico. Tinha ouvido e não percebera.

Não tinha descoberto quem era o Homem — e todos os outros tinham paizinho.

Passava todos os dias pelo mesmo jardim — o seu jardim pequenino. Ralhavam-lhe quando apanhou flores — de todas as cores, contrastando com o verde. Flores que em casa não tinha. Já o periquito da Amazônia morrera atabalado. Mas as flores eram dele (tudo o que gostava era dele). Olhava-as e sorria. Um sorriso largo, das farripas ruivas aos botins desatcados.

E a relva verde também. Tão Verde, tão diferente das caras das pessoas. Ria com gosto. Detestava sorrisos e que só lhe chamassem bonitinho.

Jogava às caricas, mas eles

andavam sempre á pera. Preferia-os aos grandes. Não queria ser grande. Lá em casa só ralhavam. As flores não discutem. E a relva é tão Verde.

As árvores sofrem na beira dos passeios. Ele sabia.

Rasba a Harmonia com orus quidão. Revolta-se e volta a ela. Não usa gravata como tantos. Fazem galhofa do Pincelada. Não se importa. Ainda gosta das pessoas — ou quer gostar. Na taberna gostam dele. Dorme na rua, na esquadra, ou não dorme. Não gosta de nada. Gosta do Verde. E de rir, sim, de Rir.

Acredita profundamente. Acredita mesmo — só não sabe em quê.

Uma cabeça pequenina espreitava duma cave. Dera-lhe uma flor. Nunca vira sorriso tão triste. Traz sempre flores nas mãos, no peito, nas calças rotas.

Na tela dois longos traços verticais. Verticais. A cabeça pendurada e as mãos abertas. Os mesmos olhos grandes e claros.

Deixara-me arrastar para a sonolência candenciada duma vertigem saborosa. E depois o hospital, as grandes e minúsculas formas ou sombras esbranquiçadas na noite iluminada duma sala esvaída na minha memória, o sono como um desmaio bom numa tarde de angústia; e depois a vastidão de coisa escura como que definitiva mas ainda calma para além do entendimento e certa e ainda assim perdida para a minha ansiedade naquela tarde precipitada de revolta. Um acelerar de engrenagem e de nervos, um motor furioso, um estremecção na febre jovem de querer viver uma vida numa hora, um bicho de aço e de cor que escorrega para a frente em fuga para um nunca mais que não tem regresso, a curva, o não querer guinar o volante como que para uma experiência de força e vontade. E o embate como um símbolo de resistência e a quietude de tudo num final dolente e sem mistério.

E enfim a saída do hospital, a saída para a liberdade, para um mundo onde não havia homens vestidos de branco nem mulheres para olharem esses homens.

Hoje estou á espera que chegue o amanhã. Estou calma na minha espera para um fim.

Vou morrer. Quando a manhã chegar — quando o sol começar a ser o pedaço de coisa como qualquer laranja bem madura florescendo para os lados do parque — já não serei eu, porque serei apenas um rasto de memória no tempo que ficou. Um dia, quando era garota, fiquei muito tempo a olhar um precipício grande. Em cada momento a altura me parecia diferente, sempre menor, sempre menor, até que por fim já não havia precipício e eu comecei a chorar uma tristeza de criança a quem tiraram o brinquedo mais apetecido.

Ontem andei a vaguear sem um destino pelas ruas desertas da cidade. Creio ter visto coisas que nunca antes tinha sonhado ver porque eram demasiadamente grandes para os meus sentidos. Quando corria pela Estrada, o Carlos Manuel estava a chamar-me.

— Que é que andas a fazer? — perguntou-me.

Respondeu-me que vinha da explicação.

— Então podemos dar uma volta — disse eu.

— Claro que podemos.

Estava já a caminhar ao lado do rapaz e a rir de qualquer coisa engraçada que ele dissera. Quando já andáramos bastante, fiquei a olhá-lo bem de frente. Atirei-lhe:

— Sabes que amanhã vou morrer?!

Começou a rir como se estivesse louco.

— E não me convidas para a festa de despedida? — disse ele

A Estrada não tinha fim. Caminhávamos sempre. Havia em mim uma alegria para além do momento e apetecia-me dizer palavras, muitas palavras, não de amor porque seriam desnecessárias, mas muitas palavras, falar da noite e das árvores, da praia de durante todas as tardes deste Verão, do vento mole e meio quente que se metia connosco a cada descuido. E afinal falei dos dezoito anos, falei do sonho que tivera dias antes ainda nas noites do hospital, em que eu encontrava na rua uma garota e a levava comigo para muito longe, numa distância que eu já não podia compreender, e depois ela começara a chorar, e como não tínhamos que fazer ficámos a desprender grandes ramos de mimosas que havia no nosso monte, e por fim perdemo-nos nos caminhos e já não sabíamos voltar para trás, e eu perguntava á garota onde queria ir e ela respondera que queria a mãe e eu quisera saber o que fazia a mãe e ela depois dizia-me que tinha ido a um passeio com o irmãozinho mais pequeno e que se calhar já estava em casa a chorar. E antes que o meu sonho se perdesse na gaveta das coisas vagas, a garota começou a correr pelo monte abaixo, a chorar e a gritar pela mãe. E quando acordei, vi que a miúda era eu, com o grande ramo de mimosas preso nos dedos como se não quisesse nunca separar-me dele, numa recordação para a vida toda, e na Estrada eu ontem olhava para as minhas mãos vazias de flores e pensava no meu mundo estranho como a novidade sempre agradável de acordar todas as manhãs e saber que vivia ainda.

Carlos Manuel fora-se depois embora. Teimara em querer levar a casa e eu respondera

que já não tinha casa, e que andaria pelas ruas a experimentar não dormir durante uma noite, e eu rira ainda quando ele disse até amanhã e me quisera beijar. Apertámo-nos as mãos como bons amigos e cada qual foi por caminho diferente.

A noite era escura e estava silenciada. Deixei-me ir para o resguardo da praia. Fiquei a ver as luzinhas que saltavam e se fixavam lá muito ao longe, por cima da água e a baterem na mancha escura de céu e horizonte, numa mistura de estrelas e lâmpadas de navio. Quando eu era garota costumava ir de noite precisamente para aquele sítio, depois para as rochas, e ficava muito tempo a sonhar ser mulher e poder fugir para o lado dos navios lá ao longe, sempre mais para lá onde o olhar não tem entrada livre, e a ver-me como se o mundo fosse meu, mas sem mandar em coisa alguma porque todos mandavam e seriam mesmo homens e eu diria: quero que naquela casa haja pão e que o homem deitado na cama sem erguer os braços, amanhã, se levante e possa agarrar na enxada e lhe tire a ferrugem e cave a terra que o chama e é sua amiga. Pensava muitas coisas e já não era mar o que eu via, porque eram muitas coisas. Sabia-me bem ficar assim muito tempo sentada nas rochas com os olhos a ferirem o grande longe. E voltava a casa e pensava que era muito bom não ter ninguém a perguntar-me porque vinha tão tarde. Era bom e depois cresci. Cresci como cresce qualquer rapariga, fui para o liceu porque não sabia fazer outra coisa e comprei o automóvel porque ele era o símbolo da minha liberdade e era parte do meu mundo. E quando eu soube que tinha um mundo só meu, fiquei triste, porque mais ninguém poderia partilhar dele. E o fim da noite chegara, abrupto e quase sem crepúsculo para o dia que recomçava, e eu sentia-me forte, não por a noite ter corrido já aquelas horas numa cadência vagarosa e certa, mas pela minha certeza de ter mais um dia que ainda me pertencia e em que eu poderia viver, porque viver era bom e era estranhamente incerteza como uma tómbola a rodar, e era um comboio rápido cuja linha não tem fim mas onde há descarrilamentos e a composição por vezes pára, para depois recomçar, numa viagem através dos dias.

Amanhã vou morrer quando o sol vier para estas paragens, digo ainda para mim mesma. O comboio vai sair dos carris e enfiar pela linha durante uma centena de metros.

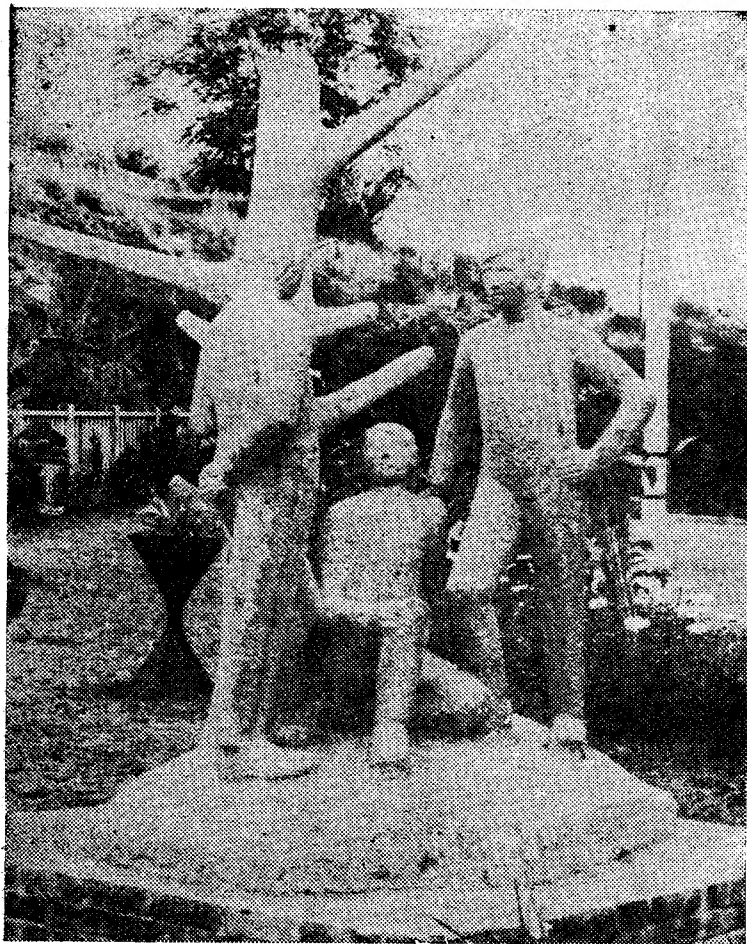
Estou feliz e repleta. E a certeza atinge-me os olhos e a alma e não me vence. Sou grande e sou uma mulher. Meu Deus, se hoje ainda existo é porque tudo é bom, e a manhã do amanhã será diferente, pois nada mais importará do que esperar o nascer do Sol.

Estou segura nuns braços fortes e a nova canção ergue-se definitiva para o findar da noite.

**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

~~~~~



Uma imagem simbólica das preocupações da escola: convívio

PROGRAMA

- 9 h. — Canto coral
- 9.10 — Leitura do conto semanal aos alunos da Escola
- 9.20 — Palavras do Director
- 9.25 — Filmes para os alunos
- A partir das 9.30, visita à Escola e sua explicação
- Depois da visita: Mesa-redonda com o dr. Calvet de Magalhães

TRAJECTO PARA A ESCOLA:

- Autocarro 22 (Alto de Santo Amaro)
- «Eléctricos»: Ajuda, Calçada da Ajuda, Boa-Hora. Desce-se na paragem da Rua João de Barros
- Telefones da Escola: 633171, 639137

**SÁBADO
14 DE OUTUBRO
DE 1967**

**A PRIMEIRA
GRANDE
REUNIÃO
JUVENIL
DA
TEMPORADA**

**«UMA MANHÃ
NA ESCOLA
FRANCISCO
ARRUDA»**

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

PÁGINA 3

10-OUTUBRO-1967



TENTATIVA DE RUPTURA

BORGES PALMA

As pessoas continuavam-se a levantar, a olhar, a deitar. E as pessoas não se conheciam umas às outras.

E eu levantava-me e a minha mãe dizia:

— Bons dias.

e eu:

— Bons dias.

e a vizinha:

— Bons dias.

e eu:

— Bons dias.

e o homem, na rua:

— Bons dias.

e o amigo do homem:

— Bons dias.

e eu, como não era amigo de nenhum, não dizia:

— Bons dias

mas via o homem e via o amigo do homem.

E a minha mãe continuava a andar e a vizinha continuava a andar e o homem, na rua, continuava a andar, e eu... eu? talvez ficasse parado.

E estávamos todos a olhar uns para os outros (?) a ver um lago onde a água estava calma, muito calma... Toquei com um dedo na água e a água fez círculos, círculos, que aumentavam, aumentavam, e aquela gente parou de olhar uns para os outros e olharam todos para mim. e abriram muito a boca. e abriram muito os olhos. E eu sem compreender porque tinham eles aberto muito a boca, porque tinham eles aberto muito os olhos. E tive medo. E prometi nunca mais tocar com os dedos na água.

E caminhei pelas ruas direitas, com os prédios, parados, estáticos, parvos, dos lados das ruas. As paredes dos prédios, e os prédios são rectângulos e as janelas dos prédios são rectângulos e as portas dos prédios são rectângulos. E continuava a ver pessoas à minha volta e casas onde viviam as pessoas e casas onde se vendia e se comprava e casas onde se faziam e se desfaziam vidas.

E as pessoas passavam ao pé de mim, tocavam-me e não me olhavam. Também nunca compreendi porque é que elas não me olhavam.

E a chuva começou a cair e uma mulher ao lado abriu o chapéu de chuva. e a chuva caiu, por momentos. e toda aquela multidão fechou os chapéus de chuva. E eu quis continuar com o chapéu de chuva aberto. e toda aquela multidão olhou para mim... falaram baixinho, tão baixinho que nem percebia o que aquela multidão dizia. E tive medo. e fechei o chapéu de chuva. como todos.

E as pessoas falavam umas com as outras (algumas, de vez em quando, engasgavam-se). E no lugar da boca havia lâmpadas que acendiam diferentes cores. cores repetidas. cores periodicamente repetidas.

E os sons infernais. E os sons contínuos. O apito dum barco. crianças que choram. pessoas que falam. a música que toca. E sei que foi um barco a apitar porque já tinha ouvido um barco apitar. e sei que foram crianças a chorar porque já tinha ouvido crianças chorarem. e sei que foram pessoas a falar porque já tinha ouvido pessoas falarem. e sei que era a música a tocar porque já tinha ouvido a música tocar.

E amanhã as pessoas continuarão a levantar-se, a olhar-se, a deitar-se. E as pessoas continuarão a não se conhecerem umas às outras.

E eu:

— Bons dias.

e, mais tarde, o homem:

— Bons dias.

para o amigo do homem não para mim.

E o lago onde a água está

calma, muito calma, onde, de vez em quando, aparecem círculos, círculos, para logo ficar calma, muito calma outra vez. E talvez chova. E as lâmpadas acender-se-ão.

E os mesmos sons repetir-se-ão.

E vagueio pelas ruas lisas, abertas, em frente, para os lados... e os campos que não têm fim. A procura dum gesto, dum simples gesto novo.

O CHICO É PARVO

(Continuação da 1.ª página)

partia nacos de pão, fervia água, pisava alhos com coentros e sal, e entregava-lhe uma tijela enorme cheia de comida a fumegar.

A velhota arrebatava-lhe a tijela como os porcos famintos, e engolia tudo sem parar, no meio de arrotos, tosse e gritos de alegria...

Quando acabava, ficava-se a rir e principiava a cantar as modas da sua mocidade.

O Chico saía, depois de encher o estômago com um púcaro de água e uma mão-cheia de azeitonas.

O trigo crescia belo e espetado para o alto e o brutamonte sorria como uma criança perto de brinquedos.

A água era abundante. pois só ele a utilizava para a rega, e a terra gemia, bebendo-a sófrega.

Com a chegada de Setembro o celeiro encardido encheu-se de trigo até à clarabóia, o Chico pagava bagaços nas adegas, adquiria amigos e cantava com eles a alegria da sua alma. A mãe já não pedia tanto comer e deixava de cantar a sua mocidade.

Voltaram à aldeia os emigrantes e adulavam o Chico com afectuosas palmadas nos costados sujos.

— É uma bc alma aquele rapaz, tem tido pouca sorte, mas possui um coração de ouro — gritavam as alcoviteiras a cada punhado de grãos que o Chico lhes dava.

— Um parvo, um parvo é o que ele é, dar o trigo aos outros quando podia fazer bom dinheiro — gargalhava o Manel com um saco cheio dele a vergar-lhe as costas.

— É isso mesmo, um parvo — gritavam as crianças da rua quando o Chico passava.

Ele chorou e pela calada da noite atou ao barrote mais alto do celeiro a corda do burro, e pendurou-se nela.

O seu corpo possante vergou as tripas podres do pau e foi afogar-se no trigo loiro que cobria o chão.

DE UMA IDADE JÁ PASSADA

(Continuação da 1.ª página)

pidamente, sem saber porquê, franzi a cara num choro assustado de impotência e desatei a fugir. corri, a dar com os pés no chão com força, corri e parei debaixo da copa de uma figueira, porque estava cansado e porque não dá jeito chorar a correr. afastei, ainda, com o pé alguns figos secos e só depois é que me agarrei à terra e me entreguei a fundo ao meu choro, cansado deste, pus-me a fazer desenhos com um pau que achei à mão. um descontraído círculo, uns traços: talvez um sol. sim, talvez um sol. um sol que me inundou de alegria. apaguei o traço superior e fiz outro círculo, mais pequeno desta vez, uma bola grande, com uma bola pequena em cima e traços dos lados e em baixo: o Artur pensei. a sorrir fiz desaparecer os braços: o Artur sem braços. ri-me. depois as pernas: o Artur sem pernas. por fim risquei energeticamente aquele Sol-Artur: o Artur não existe. e dei uma gargalhada. uma gargalhada mais alta do que a do Artur que já não existe.

JOSÉ FRAGOSO

O LABIRINTO E A MAÇÃ

(Continuação da 1.ª página)

tão se mostrara obediente tentou opor-se mas a força começou a sugá-lo e ele teve consciência da inutilidade dos seus esforços.

A sua entrada no jardim foi progressiva, como que estudada. Lentamente os círculos foram-se apertando e depois transformaram-se em curvas irregulares que pareciam não obedecer a qualquer ordem o que contrastava com a aparente ordem anterior. A C., porém, o caos pareceu-lhe admissível e duvidou mesmo que alguma vez a ordem tivesse existido. Abstraiu-se do jardim e lembrou os acontecimentos anteriores. Racionalmente chegou à conclusão que, de facto, os círculos não tinham existido, apenas curvas irregulares o que de início lhe custou a admitir e lhe deixou depois uma sensação de mal-estar. Realmente o jardim não era circular e ele durante um certo tempo mantivera-se sempre nos seus limites. Isso pareceu-lhe uma prova cabal da não circularidade do seu andamento.

Como se desinteressasse desse pormenor voltou a sua atenção para o jardim e reparou então na mudança que entretanto se efectuara.

Ora não era possível que o jardim se tivesse modificado em tão curto espaço de tempo, por conseguinte quem se modificara fora ele, provavelmente os seus órgãos visuais. Procurou descobrir sintomas de perturbações visuais mas tudo lhe aparecia nítido, mais nítido que nunca, o que afinal talvez fosse um sintoma.

As árvores tinham ficado sem folhas, as flores tinham murchado e o coreto enchera-se de homens fardados, gordos e de grandes bigodes que tocavam sons incompreensíveis, estridentes.

Duma maçã, abandonada no chão (provavelmente pelos músicos pois ainda não vira mais nenhum ser animal desde que saíra de casa de manhã), fresca e muito apetitosa viu sair uma lagarta o que o desgostou.

Nessa altura o azul do céu tornou-se ainda mais brilhante. C. sentiu-se vazio e atormentou-se com o facto de não se lembrar de nada anterior à altura em que saíra de casa. E tudo o mais, a seguir, lhe aparecia de uma forma pouco clara. Ora isso não podia ser pois sabia que era um homem e portanto tinha um passado. Resolveu porém aceitá-lo como um facto e não se importunar mais.

Sem dar por isso C. tinha parado. Os músicos faziam um barulho ensurdecedor e C., agora de sua vontade, dirigiu-se para eles e pediu-lhes que se calassem. Os músicos olharam-no como se não compreendessem e pararam. Depois riram-se dele, risos de escárnio. Ignoraram a sua presença e

recomeçaram a tocar o que, depois do momento de silêncio, pareceu a C. ainda mais insuportável.

O azul do céu tomou tal brilho que impossibilitou C. de o olhar de frente. Ainda conseguiu ver objectos que não compreendeu enquanto o chão se tornava num plano inclinado e lhe começou a fugir debaixo dos pés.

No seu cérebro tudo lhe pa-

receu absurdo mas simultaneamente compreensível e inevitável.

Uma onda de água da cor do céu desabou sobre ele e não viu mais nada.

Ainda imaginou um músico gordo de grossos bigodes a baixar-se, apanhar a maçã e comê-la, sorrindo. E depois uma sensação de paz dolorosa dominou-o antes que tudo acabasse...

TEMPO DE AULAS

JOSÉ JORAQUIM

Armindus chegou com o seu ar solene, esboçou um sorriso e desbobinou ciência.

O auditório era reduzido... apenas o Mestre... apenas o Mestre?! Não, mintos! Havia também Frederick (que se diz da Prússia, pois claro!).

O trio discutia os pseudo-pensamentos naturais.

Cá atrás o Carlinhos olhava o relógio com pensamentos muito naturais (ainda faltavam quarenta e cinco minutos...). Sim, porque a turma estava completamente alheia à exposição do mui eclético e «mui sábio» orador.

Armindus expunha, argumentava, ensinava. Frederick e o Mestre ouviam com ar entendido.

E os outros? Mas valerá a pena falar dos outros?! «Estúpidos, tacanhos, execráveis, retrógrados» (vide Armindus in «Memórias», vol. X).

Cá atrás um «dos outros» levanta-se afirma:

— Quanto a mim a paixão só é paixão quando se torna racional.

Armindus sacode-se e com ar reprovador atira de choíre:

— Olhe lá, o que é racional?...E quando é que a paixão se torna racional?

O outro abate sucumbido sobre a cadeira que range. Armindus sorri e virando-se para a frente continua deslizando nos meandros da filosofia.

O Silva, que ao domingo tange a lira, conta à Franjinhas as últimas do Restelo.

Com a devida vénia transcrevo dois versos que me foram dedicados pelo supra dito, glória em potência das letras portuguesas:

«Fui passear com a minha amada de yacht á Cruz-Quebrada».

Um pouco á esquerda o futebol é o assunto de sempre. Discute-se o jogo de domingo passado e o jogo de domingo que vem.

Entretanto Armindus tira conclusões surpreendentes que hão-de revolucionar toda a filosofia...

E então que algo acontece. Fernandel, o bem falante, está de pé e com o dedo esticado pede a palavra. O mestre faz que sim com a cabeça, e ele começa:

— Ora, como disse o nosso caro Armindus, a paixão não é racional. Perfeitamente de acordo, eu diria porém que a paixão, mais do que não racional, é irracional. Se nos abstrairmos todavia de subjectivismos desconexos...

A turma já atenta começa a rir, ele atrapalha-se.

—...porquanto na afirmação precedente...

Frederich ri-lhe na cara. Fernandel carrega o sobrolho e tomado de súbito mutismo enrola o seu metro e oitenta. De repente toca... é o fim... é o caos. O Silva aos pulos desaparece com a turma atrás.

Na sala apenas ficam: o Mestre, Frederick e... é claro, Armindus.

Armindus que cabisbaixo recolhe a ciência, mete-a na pasta

«e sem dizer palavra sem um termo agreste»

desaparece pela porta do fundo.

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



PÁGINA 4

10-OUTUBRO-1967

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO